



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**QUENIDI TADEU BONATTI**

**CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO  
INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo  
de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de  
Porto Nacional/TO**

**PALMAS - TO  
2022**

**QUENIDI TADEU BONATTI**

**CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO  
INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo  
de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de  
Porto Nacional/TO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Federal do Tocantins, objetivando o título de Mestre em Educação, sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório.

**PALMAS – TO  
2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B699c Bonatti, Quenidi Tadeu .

Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO . / Quenidi Tadeu Bonatti. – Palmas, TO, 2022.

127 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2022.

Orientadora : Neila Barbosa Osório

Coorientador: Luiz Sinésio Silva Neto

1. Envelhecimento. 2. Intergeracionalidade. 3. Estímulo. 4. Práticas Educativas. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**QUENIDI TADEU BONATTI**

**CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO  
INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um  
estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues,  
Município de Porto Nacional / TO.**

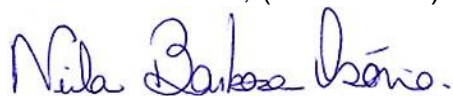
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19/12/2022

Banca Examinadora



Prof. Dra. Neila Barbosa Osório, (PPGE/UFT)-Orientadora



Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, (PPGECS/UFT)



Profa. Dra. Rosilene Lagares,  
(PPGE/UFT)

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a Deus, causa primordial de todas as coisas, à minha família, à minha orientadora Dra. Neila pelo apoio, confiança e orientação, em especial à minha esposa pelo apoio incondicional e incentivo constante.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pela iluminação no caminho a seguir.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com muitas pessoas, as quais deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

À Professora Orientadora Dra. Neila Barbosa Osório que me acompanhou pontualmente na orientação, dando-me o privilégio de compartilhar seu saber.

Ao Professor Coorientador Dr. Luiz Sinésio Silva Neto pela confiança, pela paciência, orientação e por me ajudar sempre que o procurei.

À Professora Doutora Rosilene Lagares, integrante da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

À Universidade Federal do Tocantins por possibilitar o aprofundamento nos estudos de uma área tão relevante e nova, ampliando significativamente meus conhecimentos.

À colega Me. Silvanis dos Reis Borges Pereira pelas contribuições prestadas.

À CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Escola Estadual Beira Rio pelo apoio e compromisso institucional.

Aos acadêmicos da UMA e estudantes da Escola Estadual Beira Rio pelo consentimento e confiança de utilizar suas produções.

À minha família pelo incentivo e apoio, em especial à minha esposa pela compreensão e contribuição.

Aos meus colegas professores pelo companheirismo e entusiasmo no decorrer do curso que muito colaboraram com a minha formação.

A todos os envolvidos na pesquisa, meu muito obrigado!

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Envelhecimento da População brasileira nos anos 2000, 2025 e 2050.....	26
Gráfico 2	População brasileira de 80 anos ou mais – 1980 a 2050.....	28
Gráfico 3	Proporção de Idosos e “Mais Idosos” morando sozinhos por sexo.....	32
Gráfico 4	Perfil das pessoas com 60 anos ou mais no Brasil e Tocantins.....	78

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Países com mais de 16 milhões de velhos em 2025.....	27
----------	--	----



## LISTA DE SIGLAS

ASSEJUR- Assessoria Jurídica  
BA - Bahia  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CEDI- Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social  
FAPTO - Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins  
GAEB – Gabinete da Secretária de Educação Básica  
GFAP - Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
MMFDH - O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
PABX - *Private Automatic Branch Exchange*  
PNDDI - *Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa*  
PPP- Projeto Político Pedagógico  
PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação  
PY- Paraguai  
PR- Paraná  
SEC- Secretaria  
SIGERO – Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo  
SNDDI - Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa  
TCTs - Temas Contemporâneos Transversais  
TO - Tocantins  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
UFT –Universidade Federal do Tocantins  
UMA- Universidade da Maturidade  
UNB- Universidade de Brasília  
UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas  
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## RESUMO

O trabalho aqui exposto versa sobre os caminhos percorridos para incentivar o educando no conhecimento intergeracional em uma instituição pública de ensino. Participam desse estudo alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Beira Rio do Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional /Tocantins e acadêmicos da Universidade da Maturidade – UMA/UFT, e como coadjuvantes os municípios do Tocantins que aderiram ao Pacto do Idoso, integrantes do Curso de Conselheiros ministrado pela Universidade Federal do Tocantins / UFT. A Intergeracionalidade é um dos focos deste estudo, uma vez que o envelhecimento da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE (2010), aumentará consideravelmente em relação aos mais jovens. Trabalhar esse tema é de fundamental importância para que esse processo ocorra e possam ser repensados os preconceitos frente ao envelhecimento, agrega na melhoria da qualidade de vida dos mais jovens e dos velhos, produz bem-estar à cada geração. Para que os mais jovens entendam a necessidade do respeito com o velho é preciso que aconteça essa interação entre eles, em um ambiente educacional. Estudar os velhos do Tocantins entre as gerações é fator preponderante para incentivar um agente que deve ser equacionado aos interesses educacionais. Essa atuação mobiliza para a ação e tem como objetivo geral verificar as práticas intergeracionais como novas possibilidades de aprendizado no espaço escolar básico e superior, atendendo ao Plano de implementação da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e os novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), fomentando um ambiente favorável para que o processo intergeracional aconteça. Os dados serão coletados nas mídias sociais, por meio de entrevista, pesquisa “in loco” e relatos das aulas práticas. É uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem qualitativa e por amostragem. Sendo esse estudo um laboratório de aprendizado para a compreensão e prática da intergeracionalidade, sugerindo aprofundar outras práticas que apontarão avanços nas discussões sobre o envelhecimento humano e a intergeracionalidade, indicando uma direção com um discurso comprometido com as demandas sociais.

**Palavras-chave:** Educação; Intergeracionalidade; Velhice; BNCC.

## ABSTRACT

The work presented here deals with the paths taken to encourage the student in intergenerational knowledge in a public educational institution. Participating in this study are high school students from the Beira Rio State School in the Luzimangues district, municipality of Porto Nacional/Tocantins and academics from the Universidade da Maturidade – UMA/UFT, and the municipalities of Tocantins that joined the Pacto do Idoso, members of the Board Members Course given by the Federal University of Tocantins / UFT. Intergenerationality is one of the focuses of this study, since the aging of the population, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics / IBGE (2010), will increase considerably in relation to younger people. Working on this theme is of fundamental importance for this process to occur and prejudices against aging can be rethought, it adds to the improvement of the quality of life of the youngest and the old, produces well-being for each generation. For younger people to understand the need for respect for the elderly, this interaction between them must take place in an educational environment. Studying the elders of Tocantins between generations is a preponderant factor to encourage an agent that must be equated with educational interests. This action mobilizes for action and has as general objective to verify the intergenerational practices as new possibilities of learning in the basic and superior school space, taking into account the Implementation Plan of the National Common Curriculum Base (BNCC) and the new curricula such as Transversal Contemporary Themes (TCTs). ), fostering a favorable environment for the intergenerational process to take place. Data will be collected on social media, through interviews, research “in loco” and reports of practical classes. It is an applied research, qualitative approach and by sampling. This study is a learning laboratory for the understanding and practice of intergenerationality, suggesting to deepen other practices that will point to advances in the discussions on human aging and intergenerationality, indicating a direction with a discourse committed to social demands.

**Keywords:** Education; Intergenerationality; Old age; BNCC

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2. PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA E ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT PARA A PRÁTICA DA INTERGERACIONALIDADE</b> .....	<b>20</b>
<b>3. O ENVELHECIMENTO</b> .....	<b>23</b>
3.1 O Histórico do Envelhecimento.....	25
3.2 A velhice tem nos inquietado.....	30
<b>4. A INTERGERACIONALIDADE PARA A QUALIDADE DE VIDA</b> .....	<b>33</b>
4.1 O exercício do diálogo aproximando as gerações.....	37
4.2 A intergeracionalidade na Escola Básica.....	38
4.3 A intergeracionalidade na Universidade da Maturidade-UMA/UFT.....	42
<b>5. O ESTÍMULO PARA UMA AÇÃO SIGNIFICATIVA NA INTERGERACIONALIDADE</b> .....	<b>44</b>
5.1 O estímulo no contexto escolar.....	46
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>49</b>
6.1 A intergeracionalidade no contexto das práticas educativas.....	52
6.2 A História Oral contribuindo para a prática educativa intergeracional...54	
6.3 Relatos das experiências de vida dos velhos da UMA/UFT sobre Educação.....	55
6.4. Palestra realizada na Escola Básica sobre a valorização do Idoso.....	61
6.5. Narração dos participantes da pesquisa na Universidade.....	63
6.6. Descrição ilustrativa da ação na Universidade - Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo /SIGERO.....	65
6.7 Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI) no Tocantins como instrumento de uma ação intergeracional.....	76
6.7.1 Mapeamento da Adesão ao Pacto do Idoso no Tocantins, por região - Fevereiro / 2022.....	80
6.7.2 Metodologia dos trabalhos – Divisão por Região e Cronograma.....	81
6.7.3 Oficinas realizadas para criação e fortalecimento dos Conselhos dos Fundos e Direitos das pessoas idosas - Tocantins.....	81
6.7.4 Potencialidades em destaque por região.....	83
6.7.5 Vulnerabilidades em destaque por região.....	85
<b>7. A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR</b> .....	<b>90</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>98</b>
<b>9. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>101</b>
<b>10. APÊNDICES</b> .....	<b>110</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Na presente dissertação, intitulada “Caminhos percorridos para o incentivo do processo intergeracional em uma instituição pública de ensino: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional / TO”, observaremos os efeitos da intergeracionalidade no espaço escolar em aulas práticas e teóricas, as concepções sobre a velhice e a intergeracionalidade, buscando as perspectivas que fundamentam as pesquisas sobre envelhecimento humano, estudando a proposta do Plano de implementação abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), chamado de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e do Pacto Nacional dos Direitos das Pessoas Idosas (PNDPI). Temas esses, reflexos de um novo modelo de Educação, onde a escola está mais ligada à realidade, estabelecendo diálogo sobre a questão que deve ser contemplada na educação formal.

O que motivou estudar essa temática é justamente a convivência com idosos na Universidade da Maturidade-UMA, programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins/UFT, bem como os idosos dos municípios que aderiram ao Pacto do Idoso no estado do Tocantins, junto ao curso de Conselheiros e levando em conta a vida dos estudantes da Escola Estadual Beira Rio, onde a falta de referência é perceptível. Daí a importância de estudar o relacionamento intergeracional como uma maneira positiva de oportunizar o compartilhamento da diversidade etária, de valores, de estilos e experiências que o envelhecimento propicia e que deve ser encarado como algo natural, saudável e digno de valorização. Ao estudar o campo da Gerontologia percebe-se que é necessário aprofundar os elementos que compõe a velhice. Dessa forma compreende-se melhor o fenômeno do envelhecimento na sociedade.

Pesquisar a velhice é pertinente para várias áreas do conhecimento, sobretudo nas ciências naturais, da saúde e social. Até pouco tempo, a complexidade em se tratar do envelhecimento estava centrada numa visão pessimista e tradicional da velhice. Então, estudos sobre o tema começaram a ser organizados no campo científico. O tópico envelhecer tem sido objeto de estudo no mundo acadêmico com mais afinco na contemporaneidade. Em uma sociedade capitalista, de grandes transformações econômicas e sociais, o aumento significativo

do número de velhos, disponível para o trabalho com experiência adquirida torna-se base para estudos no campo do saber. Debater sobre a velhice contribui para uma reestruturação no processo gerontológico.

Não nos predispomos a falar apenas da história do envelhecimento, mas as condições que exigiram tais estudos. Ao analisar o envelhecimento humano, percebe-se uma ênfase de caráter biológico, o que é natural no ciclo da vida, porém é necessário perceber a variedade de formas que a velhice apresenta e pode ser vivenciada.

O envelhecimento é um processo gradativo na vida humana. Quando nascemos, e com o passar dos tempos, certamente iremos adquirindo maturidade, tanto intelectual quanto física. No decorrer da existência humana muitos foram e ainda permanecem, os rótulos com relação a esse processo. Comumente usamos o termo “idoso”, porém o processo é o de envelhecer, não “idosar”. Naturalmente chamar uma pessoa de velho não deve ser pejorativo como a sociedade tem apregoado. Os grandes estudiosos da longevidade, ocupam-se com as formas de tratativa do envelhecimento.

Acredita-se que a intergeracionalidade, objeto deste estudo, tem um poder transformador, pois não raramente nos diferentes lares, o velho é o provedor de sua família. Além de responsável economicamente, este torna-se educador automático, sendo que os dependentes tendem a seguir os passos já demarcados ao longo da vida. Ao contrário em famílias que não tem convivência com o velho, este lar apresenta dificuldades variadas, pois não tem um ser com experiência de mundo, capaz de orientar os percursos da vida.

No estado do Tocantins, a realidade apresentada não difere de outras partes do Brasil. A Constituição Federal de 1988, traz a figura do “idoso” em seu art. 5º, destinando a proteção da família.

Em seu Art. 230 discorre que: “a família, a sociedade e o estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Sob essa interpretação, o dever da família de proteção à pessoa idosa, em seu Art. 229 dispõe que “os pais tem o dever de assistir, criar e educar seus filhos menores e os filhos maiores tem o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”.

Os constituintes de 1988 deveriam ser considerados como pessoa de grande visão de futuro, quando na ocasião abordaram a questão da pessoa idosa em seu texto constitucional como cláusula pétrea. Na época de sua criação, estudos já sinalizavam o aumento dos anos de vida do brasileiro.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com a leitura desse artigo da Constituição Federal do Brasil, percebe-se que a educação é a base de sustentação de uma sociedade justa e igualitária, é um direito de todos. É por meio dela que se realizam as mudanças para melhoria do país. Com o aumento das pesquisas sobre o envelhecimento humano, vários segmentos dedicaram-se aos estudos de forma mais aprofundada para então encontrar respostas para as necessidades que surgiam.

Partindo dessas análises, elaborou-se essa proposta de trabalho, que exterioriza a preocupação com as interpretações que norteiam a questão do envelhecimento. Há ainda muitas limitações nesse campo de estudo, apesar da ampla propagação da realidade dos velhos. Nesse sentido interessa entender o processo gerontológico e intergeracional.

Nesse contexto, tem-se como objetivo geral da pesquisa, verificar as práticas educativas intergeracionais na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional e na Universidade da Maturidade/UMA, da Universidade Federal do Tocantins, tendo assim conhecimentos amplos para um melhor planejamento ao longo da vida.

Para tal, formulou-se o seguinte problema de pesquisa – Qual a relevância do relacionamento intergeracional na educação e na vida do velho e do jovem?

A partir desta delimitação de problema, que seria o foco da pesquisa, passou-se a buscar pelas respostas aos questionamentos que, fazendo uso do objetivo geral traçou-se o objetivos secundários que são: fomentar nas instituições de ensino básico e superior um ambiente favorável para que o processo intergeracional aconteça, implementada na Base Nacional Comum Curricular / BNCC; discutir as perspectivas que fundamentam as pesquisas sobre envelhecimento humano e

validar a relevância do relacionamento intergeracional na educação e na vida do velho e jovem.

O método de pesquisa a ser seguido para investigação é o fenomenológico, com base das entrevistas dos estudantes e velhos, e embasamento teórico de estudos sobre o assunto. Segundo Creswell (2014), “a pesquisa fenomenológica é aquela que descreve o significado comum para vários indivíduos das suas experiências vividas de um conceito ou um fenômeno”.

Para Marconi; Lakatos, (2017) “a pesquisa fenomenológica é uma pesquisa que se apoia na Filosofia de Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, se ocupa de interpretar o mundo com base na consciência do sujeito”.

E de acordo com Gil, (2019b):

A pesquisa fenomenológica é uma modalidade de pesquisa que utiliza o método fenomenológico. Trata-se da pesquisa qualitativa por excelência, já que seu propósito é interpretar o mundo através da consciência dos sujeitos formulada com base em experiências.

Husserl menciona: “O que eu conheço, o que eu vivencio, é vivência para todos, porque foi reduzida a sua pureza íntima, a sua realidade absoluta. Assim, o mundo que conheço – diz Husserl – é o mundo que pode ser conhecido por todos [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 46).

A respeito da pesquisa fenomenológica no âmbito da educação, Triviños (1987, p. 48-49) relata que os estudos na sala de aula permitem um avanço de debates naturais, óbvios e avalia:

Mas o esquecimento do histórico na interpretação dos fenômenos da educação, sua omissão do estudo da ideologia, dos conflitos sociais de classes, da estrutura econômica, das mudanças fundamentais, sua exaltação da consciência etc. autorizam a pensar um enfoque teórico dessa natureza pouco pode alcançar de proveitoso quando se está visando os graves problemas de sobrevivência dos habitantes dos países de Terceiro Mundo. (Triviños 1987, p. 48-49).

É preciso que entendamos o método fenomenológico dentro e fora da Filosofia. Husserl apresenta a sua fenomenologia como um método de investigação que tem o intuito de compreender o “fenômeno”, ou seja, a aparição das coisas à consciência. “Como um método de pesquisa, a fenomenologia é uma forma radical de pensar” (Martins, 2006, p. 18). É comum dentro da pesquisa, que os autores se



interessem com a essência dos objetos estudados, entretanto deve-se levar em consideração que a ideia de essência é definida por pressuposições diferenciadas. O programa da Fenomenologia concebia a “essência” como uma ciência de rigor, que partiria do zero, sem pressupostos, onde o único ponto de partida admissível seria a experiência comum. Assim, pode-se considerar que na fenomenologia:

[...] o que aparece à consciência é o ser do objeto, é a sua essência, que transcende suas próprias e mutáveis aparências: uma cadeira é sempre tal e permanece na sua essência (no seu ser cadeira), apesar das qualidades e das funções que a diferenciam de tantas outras por tamanho, matéria-prima, destino, significados agregados etc. (PETRELLI, 2004, p. 19).

A essência é, sob este prisma, a maneira como o objeto é assimilado pela consciência, tendo como referência a forma como ele se manifesta e o que realmente é. Ainda para Petrelli, (2004) é possível ainda dizer que a essência é uma:

[...] definição verdadeira quando revela a essência da coisa, e a coisa não pode ser tão real, prescindindo dessa essência; [...] Fundamento originário das coisas em contraposição às aparências e que torna compreensível a figura fenomênica, com as suas contingentes variações (PETRELLI, 2004, p. 52-3).

Em suma, pode-se depreender que a essência é o modelo desenvolvido pela consciência em seu contato com o objeto de modo como ele se apresenta e com as particularidades, que justificam a essência detectada. A essência na fenomenologia caracteriza o objeto, apenas ele.

O estudo será realizado mediante perguntas previamente elaboradas, aulas, debates e participações interativas entre alunos e velhos. As respostas dos entrevistados permitirão perceber o que elas exprimem sobre o mundo em que estão inseridas, a visão da velhice de acordo com seu convívio. Trabalhando a criança e o jovem de hoje, estaremos agindo na quebra de tabus, de estereótipos relacionados ao velho e ao envelhecimento. O crescimento da pesquisa nesse campo mostra a importância de conhecer o que é pesquisado, discutido e propagado, e que muito irá contribuir para o fortalecimento nos estudos sobre o envelhecimento humano, e favorecer as bases que norteiam o campo da Gerontologia.

Simultaneamente, a implementação do Pacto do Idoso no estado do Tocantins, servindo como subsídio metodológico, pacto este que norteará as diretrizes orçamentárias sobre educação, saúde e saneamento básico dos

municípios, recorrendo a cursos, fomentando a criação de conselhos de direitos e fundos municipais, capacitando conselheiros para o cuidado e a proteção ao idoso. Salientando que sem saúde e saneamento básico a educação parece cada vez mais.

Este trabalho foi organizado em capítulos, sendo que o primeiro capítulo a introdução, apresenta de forma sucinta sobre o objeto de estudo, o problema, objetivo primário e secundário e o método de pesquisa.

O segundo capítulo abordará o perfil dos participantes da pesquisa, descrevendo de forma específica discentes e acadêmicos como objeto de estudo.

O terceiro, abordará aspectos sobre a questão do velho, sob a ótica de alguns autores, juntamente com pirâmide etária e gráficos.

No quarto capítulo, a intergeracionalidade para a qualidade de vida, conceitos e leis que apontam caminhos para as gerações.

O quinto, a ação significativa, sendo este aporte de grande importância, para ter prazer em aprender e ensinar de forma intergeracional.

No sexto capítulo apresentaremos todo o percurso metodológico que trata do relato da pesquisa onde serão apresentadas informações, as perspectivas e concepções sobre ações intergeracionais, participação em evento científico internacional, bem como potencialidades e vulnerabilidades oriundas de cursos de formação, ofertados pela universidade.

No sétimo capítulo, a pesquisa no processo de formação do educador, pois o professor pesquisador que se encontra imbuído na pesquisa, envolto pela realidade de seus sujeitos e objetos, interpretará e construirá novos conhecimentos a partir de estudos e dados analisados.

Em seguida as considerações finais, as referências e apêndices. Com este estudo, esperamos contribuir com a possibilidade de conhecimento mais aprofundados sobre a problemática aqui manifestada, por considerar que a investigação sobre as perspectivas que norteiam o envelhecimento humano é necessário, e trará conhecimentos para a Gerontologia.

## **2. PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA E ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT PARA A PRÁTICA DA INTERGERACIONALIDADE**

Estamos vivendo tempos de profundas transformações e o trabalho com equipes intergeracionais tem se apresentado como uma forma diferente de trabalhar. Para entender e refletir sobre o tema “intergeracionalidade é preciso conhecer sobre o tema e o público a que se destina este estudo.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional /TO, localizada Rodovia TO-080, Km 08 S/N Vila de Luzimangues, Porto Nacional - TO, 77500-000 e na Universidade da Maturidade / UMA da Universidade Federal do Tocantins, localizada à Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14, Plano Diretor Norte / 77001-090 - Palmas/TO.

Luzimangues, também conhecido como Porto das Balsas, é um distrito do município brasileiro de Porto Nacional, no estado do Tocantins. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no ano de 2010 era de 2 310 habitantes, sendo 1 232 homens e 1078 mulheres, possuindo um total de 809 domicílios particulares. Foi criado pela lei municipal nº 1.415, de 18 de outubro de 1993. Hoje o distrito de Luzimangues está em franca expansão residencial, tendo uma população estimada de aproximadamente 28 mil habitantes.

Nasceu e se desenvolveu em função da criação do lago da Usina de Lajeado, sendo a maioria dos moradores, pessoas vindas do extinto distrito de Canela, que foi inundado pelo lago da represa. Está passando por um demasiado crescimento, devido à proibição da construção de novos loteamentos em Palmas, à proximidade da capital do estado e sua localização estratégica (entre Palmas e a BR-153), e está recebendo grandes investimentos, como a construção do pátio multimodal Palmas–Porto Nacional da Ferrovia Norte-Sul.

Em Porto Nacional, município sede do Distrito de Luzimangues objeto deste estudo, a prefeitura municipal participou da cerimônia de assinatura do Termo de Cooperação com a Universidade da Maturidade- UMA/UFT, em 19 de julho de 2021. O objetivo da parceria foi o de realizar ações desenvolvidas pela criação de um polo do Projeto de Extensão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT, buscando atender as demandas que tenham por finalidade a valorização do velho por meio

das áreas da educação e saúde no município e posteriormente no Distrito de Luzimangues.

Os sujeitos da pesquisa são alunos do Ensino Médio, da Escola Estadual Beira Rio, do distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional/TO, devidamente matriculados e cursando, numa faixa etária de 15 a 18 anos de idade, pessoas com situação econômica de baixa renda, residem em comunidades ao redor da escola e em demais bairros do distrito e fazem uso do transporte escolar para sua locomoção.

Fazem parte igualmente da pesquisa os acadêmicos da Universidade de Maturidade-UMA/UFT, inicialmente como Projeto de Extensão e atualmente Programa de Educação ao longo da vida: uma proposta de extensão universitária, com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano, para oferecer na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna embasado no Estatuto do Idoso.

A Universidade da Maturidade -UMA/UFT nasceu no dia 26 de fevereiro de 2006, com a aula Magna da Universidade da Maturidade com o Prof. Dr. Alan Barbiero no auditório do SENAC em Palmas, com 350 inscritos e com 50 vagas apenas. No período era considerado um projeto inovador com carga horária de 350 horas-aula e, tem a duração de 18 meses, dividido em três módulos, devendo os acadêmicos cumprir na íntegra para receber o título de: Educador Político Social do Envelhecimento.

Segundo Osório (2009), “o espaço se tornou um ambiente intergeracional, pois acadêmicos dos diversos cursos de graduação, liga acadêmica de geriatria e gerontologia e pós-graduação realizam projetos de extensão e pesquisa”. Para muitos, a sede é “UMA casa de Avós”. É de suma importância destacar que a senhora Coordenadora Geral da UMA, Dra. Neila Osório Barbosa, após a formação da primeira turma, formou sua equipe de trabalho com os cursistas, tem-se uma universidade para velhos, em que os velhos são quem comandam toda a organização do trabalho. O corpo docente da Universidade da Maturidade é formado por graduandos, mestrandos e doutorandos das várias áreas do conhecimento humano, e dos demais pesquisadores que fazem parte do Progero. O corpo discente é formado por pessoas acima de 45 anos de idade que objetivam conhecer e estudar como viver uma velhice com qualidade de vida. O único requisito exigido

para uma pessoa ser acadêmico da Universidade da Maturidade-UMA/UFT é ser uma pessoa ativa, não dependente física e motora. Atualmente, trabalhar com os velhos, discutir a longevidade e as leis que amparam ao idoso, não é tão inovador, mas mesmo com anos de trabalho e luta, pode-se dizer que ainda é um projeto desafiador.

Do ponto de vista intergeracional, a UMA/UFT investe culturalmente em destravar as grades de idades que tendem a separar as gerações. Palmeirão e Menezes, (2009, p.23), afirmam que a “educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade atual”. Projetos intergeracionais são importantes mecanismos de organização de atividades adequadas a um público-alvo, é uma interpelação em que as gerações, de várias idades se juntam com o objetivo de estimular a melhoria pessoal e o desenvolvimento de uma população. As diferenças existentes aumentam as experiências, por serem de gerações diferentes, tornando possível a transmissão de saberes e conhecimentos.

Nesses quinze anos, a Universidade da Maturidade-UMA/UFT esteve presente em Tocantinópolis, Miracema e Região, Gurupi, Brejinho de Nazaré e Arraias, também em Campina Grande – Paraíba, e já transferiu sua tecnologia social para outras universidades federais, como a do Paraná, de Amapá e de Brasília. Atualmente possui polos em Araguaína, Dianópolis, Palmas, Tocantínia, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional (município sede de Luzimangues) e na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com a proposta de promover uma qualidade de vida no processo de envelhecimento humano, a partir de uma educação centrada nos eixos da cultura, saúde e lazer.

No caso concreto, a pesquisa aconteceu depois de autorizada pela coordenadora da Universidade da Maturidade-UMA/UFT e Secretaria de Estado da Educação. A decisão de realizar a pesquisa com os acadêmicos da UMA se deu em função da proximidade com os velhos na ocasião das aulas ministradas, dos vários eventos e dos vínculos de confiança consolidados, também sentimentos de afetividade e confiança. O mesmo ocorreu com os estudantes do Ensino Médio.

Em um primeiro momento, apresentou-se a pesquisa aos velhos e aos estudante e a forma como ela seria desenvolvida. Estendeu-se então o convite para que participassem. Na ocasião, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE), onde realizou-se a leitura do mesmo. Com a explanação, os

velhos e os estudantes se dispuseram a colaborar e participar da pesquisa, o termo foi entregue para a assinatura.

O grupo da pesquisa foi composto por acadêmicos da Universidade da Maturidade-UMA da Universidade Federal do Tocantins/UFT e por estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Beira Rio, do Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional /TO, com faixa etária entre 15 a 78 anos, a quem foi dada vez e voz, sendo respeitados e valorizados os saberes edificados em suas experiências de vida, estimulando-os a participar expondo suas histórias e assim possibilitando a produção de novos conhecimentos.

### **3.O ENVELHECIMENTO**

Considerando o aumento na expectativa de vida das pessoas, inúmeras gerações viverão simultaneamente, dessa forma, é necessário mudar o conceito que a sociedade tem sobre a velhice, pois muitos veem a velhice como uma fase de declínios e perdas, tornando isso uma imagem negativa sobre esta fase da vida.

O envelhecimento da população é um fato global e o termo velhice pode ser considerado o ápice de maturidade, pois alguns tendo vivenciado suas realizações pessoais e financeiras sentem-se completos.

Nos últimos anos, na sociedade brasileira, o número de velhos tem crescido e, de acordo Silva (2003, p. 110), “a condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos”.

O envelhecimento humano envolve aspectos como autocuidado, apoio familiar entre outros. Com as mudanças demográficas ocorridas no Brasil, é preciso garantir que os idosos tenham a possibilidade de uma boa qualidade de vida. Sabe-se que o envelhecimento é um processo natural e contínuo que o ser humano trespassa, repleto de sentido e cicatrizes. Segundo Sartre (1987), “o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo”. Ainda afirma que “não somos aquilo que fizemos, mas o que fazemos com o que fizeram de nós”. Segundo Brito e Litvoc, (2004), “o envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais”.

De acordo com Okuma, (1998),

O envelhecimento é, sem dúvida, um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções. Porém, se envelhecer é inerente a todo ser vivo no caso do homem esse processo assume dimensões que ultrapassam o “simples” ciclo biológico, pois pode acarretar, também, consequências sociais e psicológicas (OKUMA, 1998).

Para Zimerman, (2000, p. 59),

(...) não basta ser velho, é preciso senti-lo e tentar entender a forma como ele sente. É o tempo de trabalhar a inter-relação entre o indivíduo, a sociedade e o mundo. É o tempo de refletir o diálogo entre gerações e acompanhar as transformações que ocorrem no mundo. É necessária uma mudança de atitude para que se possa estabelecer um verdadeiro diálogo.

A velhice, pode ser concebida como qualquer outra fase da vida, fazendo com que as barreiras do envelhecimento sejam transformadas. A visão sobre a velhice está se modificando lentamente.

Sob certos aspectos, a velhice é um conceito controverso. Se considerarmos como um conjunto de ocorrência que representa o declínio global das funções físicas, intelectuais e emocionais, ela tende a ocorrer após os setenta anos. Só uma pessoa com mais de setenta anos possui características que a podem definir como um velho: as rugas na pele, a atrofia muscular, a fragilidade óssea, atrofia dos tecidos e órgãos, alteração da memória, limitação dos interesses, entre outros. Ocorre que a velhice não condiz apenas com estes acontecimentos psicofísicos mas, envolve um difícil processo de decadência funcional. As relações intergeracionais tem inúmeras implicações psicodinâmicas. Para D’Andréa, (1996) duas delas chamam a atenção:

Os jovens que consideram os velhos não podendo ter mais lugar na sociedade de evolução rápida e intensa, estão negando as contribuições que estes mesmos velhos deram a esta mesma sociedade em tempo não muito remoto e o cabedal de experiências que adquiriram e com o qual podem ainda contribuir para o progresso”. “Por outro lado, os jovens observando velhos, antes produtivos, e que agora, pelo declínio físico e mental, já não conseguem realizar tanto, mas, ao contrário, necessitam de cuidados, não aceitam sua posição cada vez mais dependente e desejam que eles se mantenham no mesmo nível de auto-suficiência de tempos passados. Esta forma de agir dos mais jovens pode ser entendida como meio de defesa contra a percepção antecipada do que lhes poderá acontecer na velhice.

A intergeracionalidade fortifica o diálogo, a interação, a troca de experiências entre as pessoas de diversas faixas etárias e facilita a formação dos vínculos sociais que permite enriquecer os conhecimentos e a aceitação das interpéries da idade. Dialogando entre pessoas de diferentes idades, abre um grande leque de interações entre as fases da vida, promovendo assim uma reconstrução do saber e aceitação da biologia humana, no processo envelhecer.

### 3.1 O Histórico do Envelhecimento

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2005, p. 8), “o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade. Ainda segundo Veras e Caldas (2004, p. (424),

O século XX se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. Uma das maiores conquistas da humanidade foi à extensão do tempo de vida. (VERAS e CALDAS. 2004, p. 424)

Foi uma conquista para a humanidade o acréscimo nos anos de vida, bem como melhoria na saúde para população mais velha. Envelhecer, antes era privilégio de poucos, hoje é mais natural. Conquista e desafio para o século XXI. Segundo Leone; Maia e Baltar (2010), percebe-se que a demografia brasileira sofreu mudanças que tiveram início nos anos de 1970, com a migração das famílias da zona rural para a zona urbana, transformando o modo de vida da população, principalmente a inversão da pirâmide etária, com os idosos em maior número.

O envelhecimento da população tem apontado necessidades de transformação no quadro social brasileiro. A sociedade civil, o governo, instituições de educação, devem buscar atividades que possam aproximar as gerações para que o diálogo e as trocas de experiências intergeracionais, possam estimular debates focando no envelhecimento da população.

Como aponta Renato Veras (2007):

O Brasil é um jovem país de cabelos brancos. Todo ano, 650 mil novos idosos são incorporados a população brasileira, a maior parte com doenças

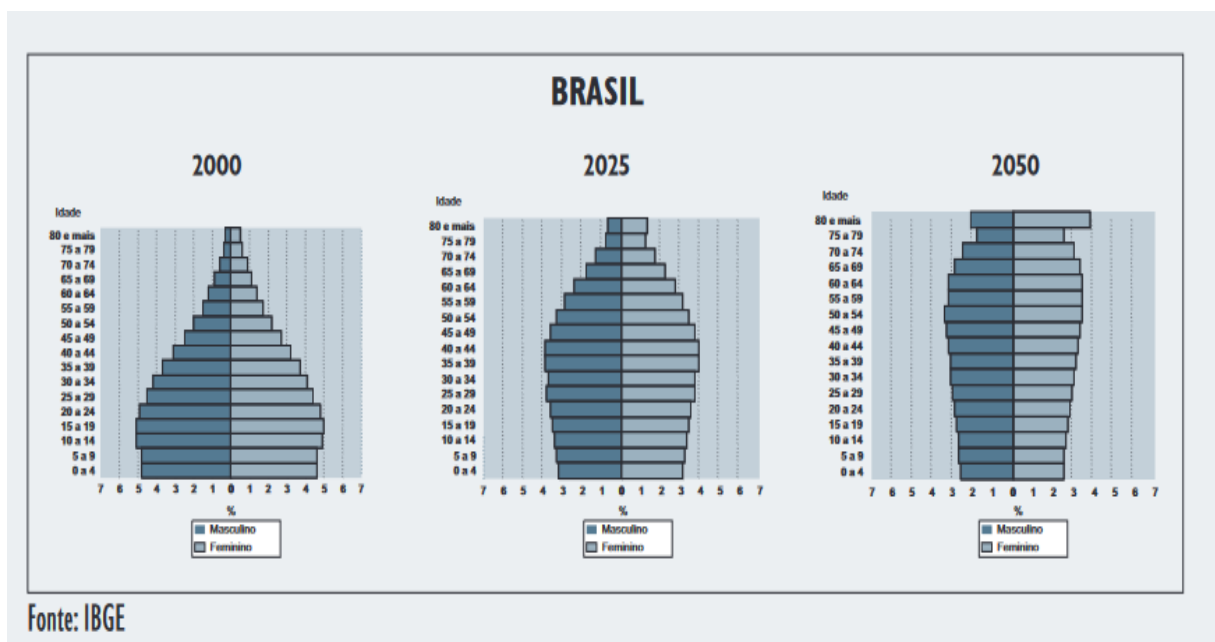


crônicas e alguns com limitações funcionais. Em menos de 40 anos, passamos de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, que perduram por anos com exigência de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos. O número de idosos passou 3 milhões em 1960, para 7 milhões, em 1975, e de 17 milhões em 2006, um aumento de 600% em menos de cinquenta anos. (VERAS, 2007, p. 2464).

Esse processo vem acontecendo em ritmo acelerado por todo o mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), na contemporaneidade o Brasil possui mais de 26 milhões de pessoas idosas, - em torno de 13,7 % da população total, com idade acima de 60 anos. Conforme estimativas, os idosos farão parte de um grupo maior que o de crianças com até 14 anos, em 2030. E, em 2055, estima-se que o número de idosos será maior que o de crianças e jovens com até 29 anos. Observa-se que, em 2025, serão 64 milhões de velhos e, em 2050, um em cada três brasileiros será idoso, representando aproximadamente 29,7% da população. Esse crescimento trará uma nova forma de perceber o envelhecimento.

A imagem e o crescimento da população idosa no Brasil, em um intervalo de 50 anos podem ser observados no gráfico 1:

**Gráfico 1: Envelhecimento da população brasileira nos anos de 2000, 2025 e 2050**



Esse envelhecimento é uma resposta à renovação de certos indicadores de saúde, porém não é uniforme para todos os seres humanos, pois sofrem com a influência dos processos discriminatórios e exclusão em vários aspectos. No caso, das políticas públicas, as verbas destinadas, não são aplicadas diretamente nos projetos de saúde pelos gestores, temos como exemplo o período pandêmico que vivemos, causando assim maior decadência na questão da saúde.

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge International (2012, p.3):

A população é classificada como em processo de envelhecimento quando as pessoas idosas se tornam uma parcela proporcionalmente maior da população total. O declínio das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade têm levado ao envelhecimento da população.

Nessa perspectiva, a Tabela 01 apresenta os países que terão mais de 16 milhões de velhos em 2025.

**TABELA 1: Países com mais de 16 milhões de velhos em 2025**

Países	Class.	População (000.000)				Class. em 2025
		1950	1975	2000	2025	
China	1º	42	73	134	284	1º
Índia	2º	32	29	65	146	2º
URSS	4º	16	34	54	71	3º
EUA	3º	18	31	40	67	4º
Japão	8º	6	13	26	33	5º
Brasil	16º	2	6	14	32	6º
Indonésia	10º	4	7	15	31	7º
Paquistão	11º	3	3	7	8	8º
México	25º	1	3	6	17	9º
Bangladesh	14º	2	3	6	17	10º
Nigéria	27º	1	2	6	16	11º

**Fonte:** World Health Statistics Annuais, 1979, 1982

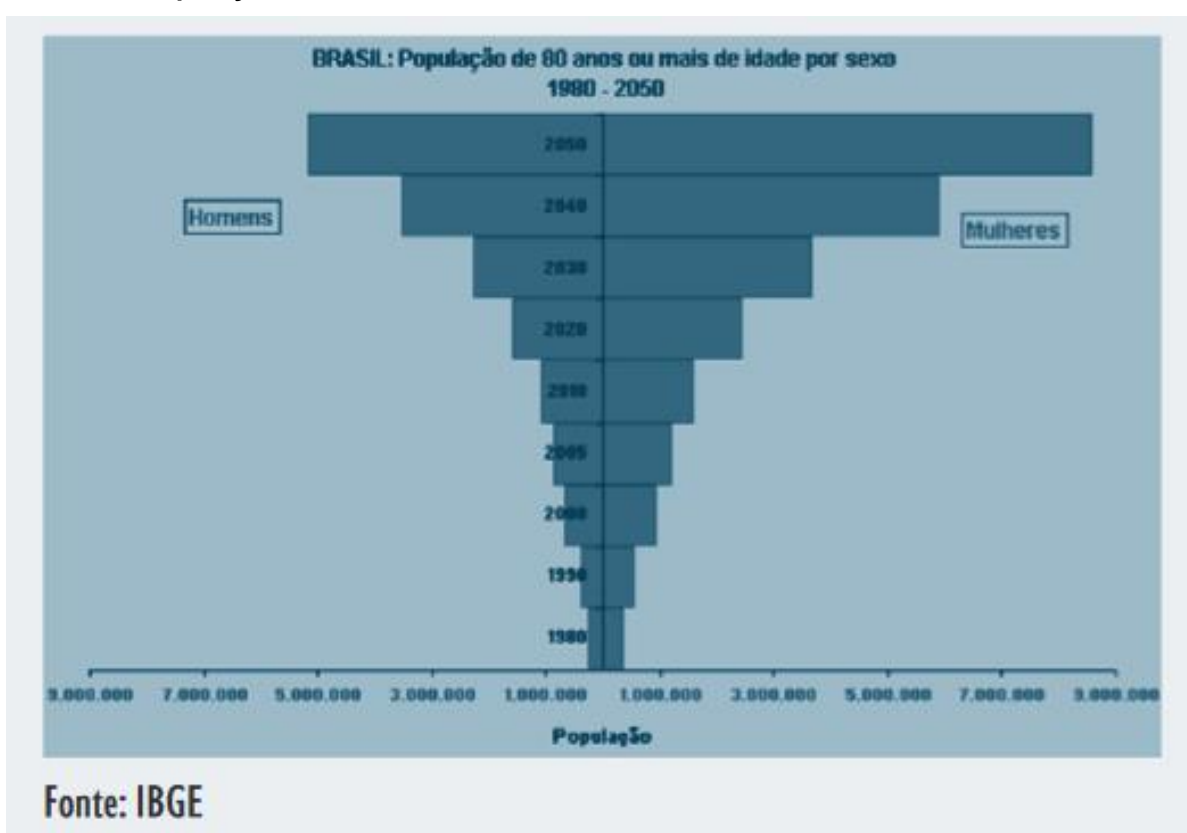
Os dados apontados na Tabela 1 mostram 11 países que em 2025 possuirão mais de 16 milhões de idosos. Oito desses países em pleno desenvolvimento. Isso mostra que no cenário mundial há uma nova imagem, não apenas os países

européus tem maior população de idosos, mas países jovens como Brasil e Nigéria estão envelhecendo.

Esse crescimento da população de idosos no Brasil, aponta que a sociedade deve se aprovisionar para os problemas que poderão surgir junto a esse aumento na taxa de velhos no país.

O gráfico 2 aponta o destaque do crescimento dessa população dentro de um período de aproximadamente 70 anos, a qual permite determinar o impacto dessas variações demográficas e epidemiológicas.

**Gráfico 2: População brasileira de 80 anos e mais, 1980 a 2050.**



Beauvoir, (1990) evidencia a história da velhice em determinadas sociedades, especialmente na China antiga e no Japão, os quais priorizam os velhos. Beauvoir (1990, p. 112) “Confúcio modelou à imagem da coletividade o microcosmo que deu a esta como base a família. Toda a casa devia obediência ao homem mais idoso”.

Presume-se que a pessoa idosa detinha algum poder transcendente, em função de sua longevidade, relacionando experiência e sabedoria.

Na Grécia, o envelhecimento era visto conforme a classe social. Se

pertencentes à elite, detinham o poder político, econômico e cultural, sendo reconhecidos como sábios, diferentemente daqueles pertencentes às classes sociais inferiores, que representavam a invalidez, a doença e a morte (HORN, 2013). Percebe-se que em algumas sociedades mais arcaicas, o velho era considerado em função de sua experiência, pois auxiliava os mais jovens, lhes transmitindo conhecimento. Ainda de acordo com Beauvoir (1990, p. 136) salientava que:

É preciso que o corpo permaneça intacto para que a velhice seja feliz: uma bela velhice é aquela que tem a lentidão da idade, mas sem deficiências. Ela depende ao mesmo tempo das vantagens corporais que se poderia ter, e também do acaso. O declínio do corpo acarreta o do indivíduo inteiro. (BEAUVOIR .1990, p. 136)

Confirma-se que a questão do envelhecimento e da longevidade existiu desde a longínqua história, destacando a busca da infinita juventude. Com o aumento do número de idosos em todo mundo, o tema tornou-se objeto de estudo da comunidade acadêmica. Assim, a velhice e o envelhecimento, para os nossos antepassados, apontaram que havia muitas formas de pensar e viver a velhice, sem uma pré-definição estabelecida.

O envelhecimento deve ser encarado como um processo contínuo, por isso, segundo Santana; Sena (2003, p.52), “é necessário, formar uma nova imagem em que se associa o velho e a velhice não à morte e à desesperança, mas a um processo de vida, que é natural, único e que expressa a singularidade de cada ser humano”.

As pessoas mais velhas, na maioria das vezes são vistas como um “obstáculo”, raramente em termos de solidariedade familiar ou social ou das contribuições positivas que podem oferecer a outras gerações, principalmente quando lhe é permitido funcionar no ambiente do seu próprio lar. Para algumas famílias o velho passou a ser uma geração indesejada pela pouca ou nenhuma contribuição. O que é necessário é uma integração dinâmica entre os membros da família e de todas as idades, reexaminando suas funções, evitando assim a multiplicação de abrigos geriátricos que não são a solução mais adequada e sim uma solução paliativa que poderá ocasionar outros problemas.

Há que se fazer inovações audaciosas, há que organizar os cuidados próprios, os cuidados comunitários de forma tal que se apoiem reciprocamente, constituindo assim não só uma melhor forma de vida para os velhos, mas também

para os filhos destes e seus netos. A velhice em seu quadro social, se caracteriza pela falta do que fazer, surgindo assim sugestões, muitas vezes insatisfatórias. O que vem à cabeça como primeiro plano é o asilo. Velhos com incapacidades físicas ou mentais recebendo cuidados em asilos por serem um sacrifício para seus familiares. Hoje, essa instituição só tem um porquê se for para abrigar velhos sem teto, sem recursos, muitas vezes associada à morte.

A Gazeta de Notícias de 26 de agosto de 1912, mostra este aspecto do desamparo na velhice e responsabiliza a sociedade, a humanidade pelo drama da velhice. Ao se referir ao asilo diz o jornalista: “uma casa onde, velhos de ambos os sexos, encontravam o bem estar e a tranquilidade em vez da fome e do desprezo que a humanidade, em geral, inconscientemente reserva aos animais que não podem mais com a carga”. A velhice não discrimina suas vítimas, pobres ou abastados. A aparência física passa a ser vista como um processo de degeneração, decadência física e mental. Quando os filhos crescem e constituem família, se separam dos pais, é um desligamento natural. Muitos velhos sentem-se felizes por ver essa independência, já outros sentem solidão e a falta de assistência que essa separação ocasiona. O principal objetivo dos cuidados com os velhos é de mantê-los como parte integrante da família e sociedade.

### **3.2 A velhice tem nos inquietado**

Sempre que o ser humano sente-se desamparado física e moralmente nos derradeiros de sua existência, a angústia aumenta. Muitos se apavoram com a ideia da morte por tê-la como uma perda irrecuperável. Outros têm medo da maneira de morrer. Há ainda aqueles que lutam para prolongar a vida e muitos desejam morrer antes dela. Envelhecer é um problema sério e vem sendo estudado pela gerontologia. O medo de morrer é uma defesa natural que acompanha de perto a pessoa idosa. A ideia de que as pessoas de idade afastam-se de problemas atuais e que são indiferentes à questão do presente não é verdadeira. O velho não se afasta por querer, não se isola por gostar. Ele se encontra assim, por ser empurrado para tal situação.

A velhice está preocupando e sempre preocupou o velho e os que o cercam, pois, é uma etapa muito triste da vida para viver isolado, porém existem pessoas

idosas que encaram a velhice com naturalidade e ampla aceitação. A pessoa envelhece em todos os sentidos em diferentes proporções: tanto biológica, psicológica como socialmente.

O envelhecimento biológico é aquele definido por modificações corporais e mentais, que advêm ao longo do processo da vida. As mudanças e perdas são partes do envelhecimento. É implacável e irreversível.

O psicológico não é progressivo, ele depende da passagem do tempo e também do esforço de cada indivíduo na busca do sentido da vida e do autoconhecimento. Há uma redução da vulnerabilidade, tornando-se mais comedido com relação à aceitabilidade da realidade, onde aprende tolerar dores e perdas.

Hoyer e Roodin (2003) definem a idade psicológica como:

As habilidades adaptativas dos indivíduos para se adequarem às exigências do meio. As pessoas se adaptam ao meio pelo uso de várias características psicológicas", "Há adultos que possuem tais características psicológicas com graus maiores que outros e, por isso, são considerados "jovens psicologicamente", e outros que possuem tais traços em graus menores e são considerados "velhos psicologicamente".

E o envelhecimento social é determinado pela aquisição e status social do indivíduo para o preenchimento de papéis na sociedade. Para Neri (2005), "a idade social diz respeito à avaliação do grau de adequação de um indivíduo ao desempenho dos papéis e dos comportamentos esperados para as pessoas de sua idade, num dado momento da história de cada sociedade". O envelhecimento social é um processo de transformações nos papéis sociais, onde espera-se que o idoso tenha um comportamento que ajuste-se aos papéis a ele determinado.

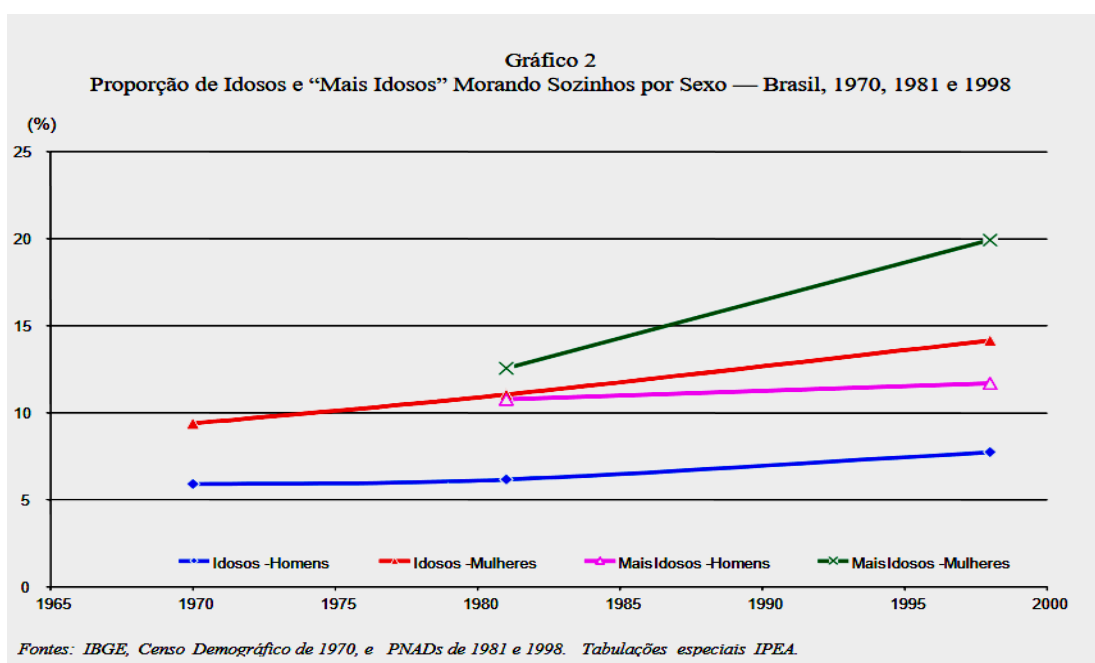
De acordo com Filho (2018),

O envelhecimento não pode continuar a ser aceito pela sociedade com uma visão altamente discriminatória como ainda acontece nos dias atuais. Essas barreiras precisam ser rapidamente derrubadas, pois todas as pessoas envelhecem sem se dar conta dos minutos, segundos, dias e anos. Essa etapa da vida irá alcançar a todos, sendo necessárias ações concretas, rápidas e seguras que promovam eficazmente maior dignidade e respeito a todos que chegam a esse momento da vida, porque ela se torna uma grande vitória do ser humano.

O envelhecer é um fato que deve ser aceito com naturalidade e com a expansão de políticas públicas de atendimento e acolhimento dos velhos em todos

os espaços da sociedade. Vemos muitos velhos vivendo sozinhos, homens e mulheres de acordo com o gráfico 3. No entanto, pesquisas recentes têm mostrado que a universalização da Seguridade Social, as melhorias nas condições de saúde e outros avanços tecnológicos, tais como nos meios de comunicação, elevadores, automóveis, entre outros, podem estar sugerindo que viver só, para os idosos, representa mais formas inovadoras e bem-sucedidas de envelhecimento do que de abandono, descaso e/ou solidão (Debert (1999). Querer viver só muitas vezes pode ser uma etapa da vida e meditar sobre prioridades.

### Gráfico 3 – Proporção de Idosos e “Mais idosos” morando sozinhos por sexo.



As mulheres mais velhas, de uma forma geral, manifestam uma propensão maior do que os homens para viverem sós. Essa tendência é crescente de acordo com o Gráfico 3. Provavelmente pelo fato de serem viúvas, solteiras ou desquitadas.

As diferenças por sexo conforme o estado conjugal são próprios, por um lado em função da maior longevidade das mulheres em relação aos homens, e por outro a cultura que predomina na sociedade, onde os homens se casam com mulheres mais jovens.

#### 4. A INTERGERACIONALIDADE PARA A QUALIDADE DE VIDA

Quando falamos em intergeracionalidade, ou relações intergeracionais precisamos considerar os vários conceitos existentes. O primeiro conceito que devemos considerar é o conceito de “geração”. Muitas são as definições para o conceito de geração. Sarmiento (2015) afirma que,

Podem existir dois conceitos de geração, um primeiro que nos refere geração como uma categoria estrutural que analisa a estratificação social e a construção de relações. Uma segunda abordagem o autor aponta geração cuja sua natureza é cultural, mais ligada a um grupo nascido na mesma época histórica e que viveram os mesmos acontecimentos sociais.

O autor menciona Karl Mannheim (1964) que explica geração como:

A geração consiste num grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveu os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilha a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo (p.364).

Sant’Ana (2012) enriquece este conceito, referindo que “geração consiste, entre outras coisas, em uma sensibilidade social à metamorfose produzida no corpo humano pela passagem do tempo, envolvendo a atribuição de significados a tais transformações ” (p.257). A concepção importante que se deve levar em conta nesta investigação é a que reporta-se como uma estratificação social e variações etárias.

O processo de envelhecimento tem sido uma preocupação constante nas mais diversas áreas do conhecimento e tem como foco principal as relações intergeracionais. As pesquisas feitas para demonstrar os benefícios dessa intergeracionalidade nem sempre tem sido colocadas em prática. O contato do jovem e o velho, ou seja, o contato intergeracional é muito importante para o desenvolvimento pessoal, principalmente para o mais velho que com toda sua experiência de vida, ainda é muito carente. O jovem que aprende com o velho hoje para estar preparado no futuro. A distinção entre os mais novos e os mais velhos podem ser superadas.

Pesquisar o tema é de suma importância, considerando que nas últimas décadas, o envelhecimento da população brasileira tem aumentado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), o Brasil tinha 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em 2012, correspondente



a 12,6% do total da população brasileira e em 2022 acima de 40 milhões.

A estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) indica que o país será o sexto em número de idosos em 2025. As pessoas estão vivendo mais e é necessário garantir o bem-estar no envelhecimento. No mundo inteiro o crescimento do número de velhos é percebido e sua presença na universidade tem sido constante (Freitas & Scheicher 2010). Para o velho, o aprendizado é fundamental, pois terá autonomia e continuará suas escolhas e comunicação com o mundo. A participação do velho na sociedade é um dos pilares do envelhecimento saudável, segundo a OMS (2002).

Está na Educação o compromisso de promover a inclusão social e não apenas do jovem, mas do velho também. Pimentel e Silva (2012) afirmam que “o conhecimento empodera o idoso e sua tentativa de superar as dificuldades, ao mesmo tempo em que ele passa a exigir mais respeito, direitos e dignidade”. Quando estudos e experiências são compartilhados com os mais jovens, os velhos melhoram e fazem melhorar, reavaliam seus conceitos, facilitando a socialização. O velho se desenvolverá tanto dentro da universidade como fora desse ambiente isso proporcionará maior qualidade de vida. A educação e a gerontologia andam juntas quanto o assunto é o idoso.

O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) determina ao Poder Público a criação de oportunidades de acesso do idoso à educação, sendo necessária a adequação dos currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. Também deve apoiar a criação de Universidade Aberta da Terceira Idade e incentivar publicações aos idosos.

A criação do Estatuto do Idoso efetiva os direitos dessa parcela da população, fundamental para o reconhecimento social dos direitos dos idosos, possibilitando o direito à igualdade, recebendo e desfrutando das oportunidades, uma vez que todos tem direito ao mesmo grau de dignidade humana. Na questão da intergeracionalidade, o Estatuto do Idoso reforça os seguintes aspectos:

Título I, Disposições preliminares, artigo 3º, parágrafo único, item IV, que dispõe sobre a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”;

Título II, Dos direitos fundamentais, Capítulo V, da Educação, Cultura e Lazer. No artigo 21, § 2º: “Os idosos participarão das comemorações de caráter

cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.” No artigo 22: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.”

Medida principal para a qualidade de vida dos idosos, mas há que se ir além e proporcionar uma ação de inclusão mais eficaz, evitando assim a segregação e o preconceito contra eles. A aproximação das gerações é fundamental para que sejam percebidos os benefícios dessa aproximação.

A intergeracionalidade deve ser proposta como forma de parceria entre universidades, governo, escolas ou outras instituições. A escola demonstra ser o espaço mais adequado para a realização, fomentando projetos que aproximem essas gerações. É preciso reforçar a idéia positiva de que o envelhecer precisa de mais atenção e cuidado.

França e Soares (1997, p.151) resguardam as relações intergeracionais para quebrar preconceitos e afirmam que: "as trocas geracionais não devem se limitar à família e aos programas e políticas governamentais, mas serem expandidas às instituições privadas e a outras representações da sociedade".

Segundo Silva DM et al., (2015), “ambas gerações podem ser beneficiadas a partir da percepção sobre a necessidade da interação, troca de suas singularidades no modo de ser, sentir, pensar e querer de cada um”.

Both, (1999, p. 58) afirma que,

O diálogo entre as gerações de uma comunidade possui a propriedade de fortalecer o sentido da conscientização intersubjetiva e o sentido do respeito e do engajamento dos participantes do diálogo nas mudanças necessárias. E a base filosófica se alicerça no dizer de Freire: Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão. (BOTH, 1999 p. 58)

As universidades, por meio de programas de extensão e projetos, bem como as escolas do Ensino Básico, podem oportunizar à comunidade mais velha, atividades que integrem pessoas de diversas gerações, o que facilitará o desenvolvimento das relações interpessoais e solidariedade, sem levar em conta gênero, idade, nível sócio-econômico ou raça.

O Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741/2003 (artigo 22), no currículo da Educação Básica determina que devemos:

Educar as crianças, desde a Educação Infantil, para que desenvolvam atitudes respeitadas em relação aos idosos, e criar oportunidades na escola para refletir sobre o envelhecimento, significa considerar que a Educação tem um papel central nessa mudança de paradigma.

Agindo dessa forma, será possível estabelecer a temática em todo o território nacional. O Tema “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso” é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) juntamente com mais 14 temas chamados de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Essa inserção é resposta para um novo modelo de Educação, fazendo refletir sobre questões urgentes que devem ser observada na Educação formal.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma demarcação na Educação brasileira. Normatiza o conjunto de aprendizagens primordiais que os alunos devem Aprimorar ao longo da Educação Básica. Em um breve histórico temos em 2014 o início de sua elaboração e em 2017 sua homologação para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em 2018 a homologação para o Ensino Médio.

Os temas transversais fazem parte do currículo por meio da articulação entre as disciplinas. Quando aproximamos o científico do cotidiano, a aprendizagem adquire sentido para o aluno. Um exemplo disso é que com a temática do envelhecimento, criam-se novas oportunidades de discutir sobre a qualidade de vida, os direitos e deveres de cada um.

Apesar de o caráter dos temas ter obrigatoriedade, segundo Brasil, 2018, p. 19,

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às Escolas [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

As escolas tem autonomia para afixar o conteúdo nos currículos, conteúdos estes relacionados ao processo de envelhecimento na Educação Básica, em todas etapas. Assim, estará criando uma nova forma de pensar e agir sobre os idosos.

#### 4.1 O exercício do diálogo aproximando as gerações

As relações intergeracionais são desenvolvidas em grupos, segundo Zimerman (1997, p.26-31):

Grupo é uma reunião de duas ou mais pessoas, em que o número máximo não compromete a comunicação e a interação entre os seus membros, pessoas que, unidas por uma tarefa ou um objetivo comum, organizam-se por regras que definem dia, hora e local em que se encontram.

Concebemos grupo intergeracional como um conjunto de pessoas que tem interesses e objetivos comuns de um relacionamento intergeracional, criando um espaço de diálogo, promovendo a transformação social. De acordo com Arendt (1989, p. 195), “estes interesses constituem, na acepção mais literal da palavra, algo que interessa, que está entre as pessoas e que, portanto, as relaciona e interliga”.

Em vista disso, o trabalho intergeracional define-se como um processo de estímulo à comunicabilidade entre as gerações e transmissão de saberes. Para Arendt, (1989), “espaço público é um espaço onde os sujeitos assumem uma aparência explícita, em vez de se contentarem em existir meramente como coisas vivas ou inanimadas”. Dessa forma, entendemos o grupo intergeracional como um espaço público que cuida do mundo comum, (Arendt, 1989), “onde as pessoas se encontram para exercer o diálogo referente a assuntos de interesse da vida comum”.

Entretanto, a sociedade contemporânea tende a afastar os idosos, que acabam segregados e se limitam ao contato com outras gerações, favorecendo o seu isolamento e frustração nas relações sociais.

Iniciando-se na pressuposição de que a primeira experiência de relação intergeracional ocorre na família, temos nela o papel fundamental de favorecer essa interação, dessa forma resgatará as relações afetivas entre os velhos e as crianças.

O isolamento encontra-se na esfera do social e para Arendt (1989), “o isolamento destrói a capacidade política, a faculdade de agir e o desenraizamento, que desagregam e destroem as ramificações sociais”. Concebendo que a ausência de diálogo com idosos leva à segregação, através da Literatura Infantil é possível introduzir vários modelos de diálogo entre as gerações, uma vez que aborda a temática do idoso. Para (Both, 1999, p.38-39), “o diálogo entre gerações traz o benefício da melhoria da consciência comunitária, da consciência pessoas dos

narradores da cultura e dos mais jovens, que se descobrem na revelação do universo existencial do passado”.

O contato intergeracional favorece o desenvolvimento das relações entre as pessoas, pois proporciona vivência de diversos modos de pensar, sentir e agir, promovendo a renovação de opiniões sobre o mundo. A relação intergeracional à medida que está ligada ao espaço público, Arendt, (1989), “cria condições para o discurso, ou seja, para o resgate do passado e o início do diálogo na construção do novo, de uma história comum”. Segundo Both (2001, p. 38):

O diálogo entre gerações é meritório e dá garantias das diferenças e da multiplicidade inventiva da humanidade. O diálogo entre as culturas trazidas pelas gerações faz da humanização, e o processo não pode prescindir da mediação histórica. essa oferece o sabor da originalidade e da solidariedade através das virtudes essenciais do passado. Os vínculos com o passado podem se constituir na solidariedade mais necessária, por oferecerem ideais de identificação de uma comunidade para sujeitos nela inserida.

Segundo Motta (2004, p. 118) a convivência solidária não deixa espaço para a solidão e a marginalização, atuando como modificadora potencial das relações sociais. Assim, ao refletirmos sobre projetos intergeracionais, um dos objetivos principais é abarcar socialmente o idoso, muitas vezes isolado. Incluir o idoso no espaço público exige a viabilização de mecanismos de integração social, solidariedade entre as pessoas envolvidas. A solidariedade presume a existência de atores sociais que sejam diferentes e capazes de oportunizar um novo sentido ao processo histórico.

## **4.2 A intergeracionalidade na Escola Básica**

Trabalhar projetos intergeracionais nas comunidades, escolas e organizações podem beneficiar tanto velhos quanto jovens, independente dos laços familiares, pois são importantes processos para o desenvolvimento destas interações. São possibilidades para rever conceitos existentes entre as faixas etárias, de forma que as pessoas possam perceber outras alternativas para o bem estar coletivo, proporcionando aprendizagens e vastos ganhos aos participantes.

A partir do momento em que se estabelece relações intergeracionais está se promovendo não apenas o respeito, mas a participação e a ação entre as várias

idades, bem com desenvolve a consciência da importância de um envelhecimento ativo, aproveitando ao máximo cada etapa da vida. Camilo (2014) afirma que “devemos desenvolver atividades onde podemos integrar várias gerações, facilitando diálogos e novas aprendizagens, planejando atividades onde os sujeitos colaborem entre si”. Neste sentido, consegue-se promover novos espaços de convívio e socialização.

Com as transformações na sociedade, as relações intergeracionais mantêm-se como um meio de partilha de afeição, apego, de bens materiais e valores morais. Na contemporaneidade, o que se quer mudar é a forma positiva dessa partilha, de forma que promovam a partilha do conhecimento. Pereira (2012 p. 161) diz que “cabe a cada geração envolvida encontrar o tempo e o espaço necessário para manter a coesão das relações intergeracionais as quais, são o mais eficaz e seguro meio de inclusão social na atualidade”.

#### A Evolução das relações intergeracionais familiares

No contexto tradicional		No contexto da pós-modernidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horizontalidade, menor diferenciação dos contextos socializantes e das expectativas.</li> <li>• Maior número de relações, menos intensidade das mesmas.</li> <li>• Sentido da acção socializadora predominantemente descendente.</li> <li>• Afetos e valores partilhados espontaneamente no âmbito do apoio instrumental</li> </ul>	<b>Relações Intergeracionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Versatilidade, maior diferenciação dos contextos socializantes e das expectativas;</li> <li>• Menor número de relações, maior intensidade das mesmas;</li> <li>• Efeito de “nuvem” socializadora envolvendo todas as gerações;</li> <li>• Afeto, valores e apoio instrumental partilhado de forma independente, logo a sua articulação carece de ser socialmente pensada e construída.</li> </ul>

Percebe-se que os laços familiares e o companheirismo intergeracional são fundamentais para a qualidade de vida, principalmente dos velhos, e para o combate à exclusão dos mesmos.

Educação Intergeracional para Sáez (2002, p.104) são,

Os processos e procedimentos que se apoiam e se legitimam enfatizando a cooperação e interação entre duas ou mais gerações, assegurando a partilha de experiências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, com o fim de aumentar os respectivos níveis de autoestima e autorrealização pessoal. O objetivo é mudar e transformar-se na aprendizagem com o outro.

Nessa análise, de acordo com o autor, a educação intergeracional pretende alcançar o sobrepujamento do preconceito de uma era, otimizando o respeito à diversidade e às diferenças, costumes, crenças, aumentando a autoestima e o desenvolvimento individual. A educação e a intergeracionalidade podem abrandar os danos da velhice e oferecer oportunidades à população mais velha na sociedade contemporânea e ao mesmo tempo enternecer os jovens sobre essa realidade. Valorizar o idoso e proporcionar ao jovem esse conhecimento é algo positivo nessa relação.

Mas de que forma os jovens alunos começam a olhar os velhos? Como veem a velhice e o envelhecimento? Reconhecem nos velhos uma existência produtiva possível na sociedade? Estariam predispostos a trabalhar com os velhos? Desejariam abarcar o desafio que as gerações mais velhas apresentam? Iniciar com essa reflexão é de extrema importância para sensibilizá-los e posteriormente atuarem com os velhos em práticas educativas e socioculturais.

Segundo a OMS, até 2050, o mundo terá dois bilhões de idosos. De acordo com a pesquisadora, os jovens precisam estar atentos a essa realidade que se apresenta e às demandas de oportunidades antes não presumíveis. Essa é uma reflexão sobre ser relevante pensar nessa brecha na sociedade. É um grande desafio escutar essas vozes, muitas vezes caladas, compreender desejos suprimidos e agregar a sua essência e força para agir. O envelhecimento gradativo da população, segundo Abreu (2017),

Implica muitas mudanças em todas as esferas da sociedade, nas famílias, inclusive nas empresas quanto a estratégias nas ações para garantir o atendimento às necessidades e exigências, ao consumo enfim, desse segmento da sociedade.

O velho poderá aprender com o jovem e ao mesmo tempo transmitir a esses jovens, valores e experiências. São muitas as possibilidades existentes, e aqui apresentaremos algumas delas, um estudo realizado entre uma escola pública de

ensino básico e o programa da extensão da Universidade da Maturidade/UMA, da Universidade Federal do Tocantins/UFT. A Escola é o local onde os estudantes aprendem não somente conteúdos curriculares das disciplinas, mas também noções de cidadania.

A Escola Estadual Beira Rio, objeto deste estudo, está localizada na TO 080, KM 08, Distrito de Luzimangues, s/n, Porto Nacional – Tocantins, oferece Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos três períodos e toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional de seus alunos, como por exemplo: internet, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, pátio coberto, sala de professores, salas para planejamento e alimentação.

O desenvolvimento da pesquisa se deu com a introdução do tema “A velhice, o envelhecimento humano e a intergeracionalidade” para os alunos, através de aulas expositivas, leituras, palestras, vídeos, segundo os respectivos procedimentos metodológicos e uma abordagem interdisciplinar. Foram analisados fragmentos do Estatuto do Idoso (2003), poemas de Cora Coralina (1889-1985), conceitos de Gerontologia, fotografias de idosos, artigos a respeito do idoso. Desta forma os alunos já produziram conhecimento sobre o assunto, aprenderam sobre os direitos dos idosos e a diversidade das experiências de vida dos velhos.

Pôde-se perceber o interesse no tema por parte dos alunos e a aproximação entre as diferentes gerações, proporcionando uma convivência positiva, respeito e diminuição de preconceitos. Apesar de ser uma pesquisa breve, possibilitou inspirar novas pesquisas sobre o tema, valorizando-se a perspectiva do envelhecimento ativo.

A educação gerontológica faz a diferença para os jovens, para a compreensão no relacionamento com os mais velhos em casa, na comunidade e na sociedade em geral, além do mais, contribuirá para que envelheçam com mais qualidade de vida. A escola deve oferecer propostas pedagógicas que contemplem este tipo de atividade e assim favorecer a formação de valores, hábitos e atitudes que possibilitem a boa convivência entre as gerações.

Participaram deste estudo, alunos da Escola Estadual Beira Rio, e acadêmicos da Universidade da Maturidade, onde por meio de práticas educativas se encontraram em aulas, reuniões, atividades pedagógicas, culturais e de lazer, permitindo aos alunos e velhos reconhecerem-se enquanto indivíduos,



independentemente das diferenças etárias entre eles. O recrutamento dos participantes do estudo, ocorreu por meio de comunicado aos pais com devido consentimento.

### **4.3 A intergeracionalidade na Universidade da Maturidade-UMA/UFT**

A cada dia que passa, tanto as crianças quanto os velhos são institucionalizados, onde passam a maior parte do tempo, o que leva a refletir sobre o cotidiano dessas diversas faixas etárias, uma vez que a vida social destes grupos sofrerão alterações. Neste sentido “existe uma emergência que se justifique a necessidade de educar para uma fase da vida, que está a sofrer profundas mudanças, para as quais nos temos de preparar e temos que a saber aproveitar da melhor maneira”, Andrade, (2002).

Assim, nasceram programas intergeracionais para dar uma resposta às necessidades dos velhos. Esses programas são um canal para a troca de aprendizagens entre as gerações alcançando múltiplos benefícios.

Do ponto de vista intergeracional, a UMA/UFT investe culturalmente em destravar as grades de idades que tendem a separar as gerações. Palmeirão e Menezes, (2009, p.23), afirmam que “a educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade atual. Mais ainda, quando admite recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade opcionais às práticas comuns de convivência geracional”. Projetos intergeracionais são importantes mecanismos de organização de atividades adequadas a um público-alvo, é uma interpelação em que as gerações, de várias idades se juntam com o objetivo de estimular a melhoria pessoal e o desenvolvimento de uma população. As diferenças existentes aumentam as experiências, por serem de gerações diferentes, tornando possível a transmissão de saberes e conhecimentos.

Por meio de educação intergeracional, a UMA/UFT propicia ao velho de modo a participar de forma ativa no contexto social e cultural, promovendo a melhor compreensão do mundo e sua qualidade de vida. A educação ofertada pode contribuir para o desenvolvimento de uma nova percepção de vida. Segundo Oliveira (2012), “viver para aprender, integrar e interagir com quem se

encontra ao redor. E neste redor, pode melhorar a intergeracionalidade seja com seus netos ou com crianças menores por exemplo da educação infantil”. Essa atmosfera pedagógica deve estar preparada para despertar a curiosidade. As relações intergeracionais são fundamentais para superar conflitos e possibilitar equilíbrio nas relações intergeracionais das distintas gerações.

Os seres humanos são capazes de aprender em qualquer idade, e possibilitar o envolvimento no ambiente educacional facilita ao velho conhecimento, relações intergeracionais e o aumento da autoestima, o que pode levar à melhoria na qualidade de vida. A importância da educação na vida das pessoas, segundo Costa; Costa; Gobbi (2012, p.27),

É reconhecida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que afirma que todos têm direito à instrução e que esta deve ser orientada ao pleno desenvolvimento da personalidade humana, bem como o fortalecimento e o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.

A UMA/UFT veio para disponibilizar uma educação estruturada de forma que insira o velho na sociedade, objetivando o aprendizado do viver melhor, com mais qualidade de vida. O Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT (2018) dispõe que:

Neste contexto, as Universidades assumem um papel fundamental no compromisso científico, educacional e extensionista de responsabilidade social, de acordo a Lei nº 10.741, de 2003 que dispõe o Estatuto do Idoso artigo 3º VI- capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; VII- estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento.

Do ponto de vista do ensino-aprendizagem da Universidade da Maturidade-UMA/UFT,

A tarefa de ensinar requer cuidar da aprendizagem do acadêmico, para que ele possa manejar, “por a mão” nas informações e construir seu conhecimento e sua autonomia. Portanto, ensinar adultos e velhos é exercer uma influência libertadora, promovendo a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UMA, 2018).

Neste cenário, a educação que a UMA/UFT oferece proporciona a inclusão social, a autonomia, a transformação e favorece o envolvimento ativo.

Este estudo favoreceu o desenvolvimento das relações interpessoais entre os jovens alunos e os velhos da UMA/UFT, promoveu benefícios para a escola e a comunidade, transformando-se neste contexto em uma tecnologia social. A Universidade da Maturidade-UMA/UFT aponta-se como uma tecnologia social de educação intergeracional. A metodologia desenvolvida por Paulo Freire traz o velho para o centro da aprendizagem, pois ele é o protagonista. A Educação intergeracional da UMA/UFT apresenta inúmeros enredos e benefícios. Neste trabalho desenvolvido, promoveu-se a consciência sobre a diversidade de culturas, o convívio entre gerações, seus benefícios e fomentou a educação multidimensional entre outros assuntos.

Quando falamos de relações intergeracionais, destaca-se a corroborração de Brandão; Smith; Sperb & Parente (2006) sobre a produção narrativa de crianças e velhos. Segundo os autores,

Os ganhos são muitos e para todos os envolvidos no processo: as crianças adquiriram, em termos de conhecimento e de perspectiva, para considerar a história e as gerações mais antigas, na melhoria do comportamento e habilidade de escuta, e na obtenção de habilidades para apresentações.

A Universidade da Maturidade-UMA/UFT, recorrendo à educação intergeracional, oportuniza ao velho uma educação permanente o que converte-se em evolução individual desse velho, melhorando sua compreensão de mundo, suas relações e qualidade de vida. Assim, a educação ofertada na UMA pode levar o velho a desenvolver nova percepção de vida, e segundo, Oliveira (2007), “viver para aprender, integrar e interagir com quem se encontra ao redor”.

## **5. O ESTÍMULO PARA UMA AÇÃO SIGNIFICATIVA NA INTERGERACIONALIDADE**

Do Vocábulo “estímulo”, originado do latim “stimulus” = fomento, incentivo, provocação. É o impulso que estimula o indivíduo a uma atividade que vai além da

satisfação imediata. Os estímulos agem como forças orgânicas, com base em impulsos orgânicos ou interesses adquiridos, afetando os pensamentos, emoções e comportamento do indivíduo. Embora os seres humanos respondam como os animais, aos impulsos orgânicos, o desejo de conformar-se às normas de comportamento, socialmente aceitáveis, constitui um dos mais fortes motivos humanos. À medida que o indivíduo amadurece os estímulos sociais modificam a maneira como são satisfeitos os impulsos orgânicos. Há uma distância cronológica entre as duas fases da vida, juventude e velhice e suas realidades são totalmente opostas, onde o velho é portador de experiência e sabedoria e ao mesmo tempo com limitações físicas, enquanto a criança é inexperiente, com grande vigor físico e com dependência financeira. Essa oposição pode proporcionar muito aprendizado e até mesmo a valorização dessa fase da vida.

Para Silva e Medina (2017), “em uma relação entre velhice e infância, lembranças são resgatadas, o que é essencial para as pessoas idosas”, isso é fator de estímulo. Os estímulos exercem três funções no comportamento humano: dão energia, selecionam, dirigem as atividades do indivíduo. Estas três funções se acham tão intimamente ligadas que é impossível separá-las.

O poder do estímulo, de lançar emoção, define o que será reforçador. Respostas emocionais não aprendidas são respostas reflexas construídas na estrutura biológica e evolutiva dos organismos. Na relação emoção e reforçador a emoção adquire importância, uma vez que ela define o que será reforçador para o organismo no sentido de influenciar quais comportamentos poderão ser adquiridos e mantidos. As relações do estímulo em provocar emoção e reforçar são básicas na relação de interdependência entre o condicionamento clássico e operante para as respostas emocionais e motoras (Staats, 1996).

Ainda Silva e Medina (2017) “isto, entre outras coisas, revelam a importância da convivência entre o velho e a criança”, sendo que este contato é fator motivacional para ambos.

O ser humano procura continuar vivo, mesmo com o passar do tempo, conservar-se intacto, sentir alegrias e experimentar novos estímulos. Dois desses motivos, sobrevivência e segurança são motivos de deficiência: necessidade de afastar perturbações e ameaças. Os outros dois são motivos de excesso, que não visam como os primeiros, uma redução de tensão, mas sim à experiências de novas

excitações.

Todos os indivíduos, independente da idade, apresentam os mesmos tipos de estímulos básicos. Há, porém, enormes diferenças individuais quanto à forma e conteúdo específico dos motivos particulares, e sua relativa importância na vida da pessoa, bem como os modos típicos através dos quais eles se manifestam no comportamento.

Como condição primordial, o indivíduo estimulado influencia a direção para um determinado comportamento, em outras palavras é o impulso interno que leva à ação. Para Cecília Bergamini, (1997<sup>a</sup>), existem muitas razões que explicam uma simples ação: grande parte desses determinantes reside no interior das pessoas, tornando o estudo da motivação bem mais complexo, ao contrário daquilo que freqüentemente se conclui, tomando-se por base explicações leigas geralmente adotadas no dia a dia da convivência humana. Uma vez que cada pessoa dispõe de certos objetivos, o significado de suas ações tem ligação com a escala de valores, concepções, conhecimentos.

A psicologia questiona por que o indivíduo se comporta da maneira como se comporta no processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância.

É um construto e se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo. Esse direcionamento ativa o comportamento e englobam conceitos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, entre outros.

Brandt, (1959), “considera que todas as ações do homem são motivadas pelo prazer e pela ausência da dor”. Com intuito de estimular essas ações, a intergarecionalidade propõe aos indivíduos uma socialização, que não pode ser esquecida.

Independente da área do objeto de estudo, deve-se considerar a pergunta: O que fazer para sentir-se estimulado? E no âmbito da educação, como estimular o aluno para que o processo ensino-aprendizagem seja satisfatório.

## **5.1 O estímulo no contexto escolar**

Torna-se tarefa primordial do professor identificar e aproveitar o que atrai o jovem ou o velho àquilo que eles gostam, como modo de privilegiar seus interesses,

promover a interação entre eles e pesquisar métodos que atendam essa necessidade. Ao investigar o que os alunos sentem e entendem sobre cronologia histórica no aprender científico e entre as duas fases, sua realidade e a realidade pretendida, o professor deve perceber que suas realidades são totalmente opostas, sobretudo quando pensamos na educação para o envelhecimento. Onde o velho é portador de experiência e sabedoria e, ao mesmo tempo, com limitações físicas, sob a visão do mais jovem, enquanto a criança é inexperiente, com grande vigor físico e com dependência financeira.

Segundo Patrocínio e Todaro (2012), “a educação para o envelhecimento não poderia ser diferente, ela deve ocorrer também ao longo do viver e em qualquer ambiente, no lar, na escola e na comunidade”.

Essa oposição velho e jovem, pode proporcionar muito aprendizado e até mesmo a valorização dessa fase da vida. O que ocorre que para os mais novos, o velho é visto como alguém que pesa e que depende de seus familiares, sendo que na realidade pesquisas sinalizam que o velho é o provedor do lar. Sabendo que o envelhecimento é um processo, é necessário que aconteçam estudos sobre o tema, assim haverá uma maior inserção dos idosos na sociedade, através do fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, fatores preponderantes para o envelhecimento ativo. Com isso teremos os futuros velhos atuantes, participativos e com a qualidade de vida melhorada consideravelmente.

Uma proposta de extensão universitária sobre o tema foi criada pela Universidade Federal do Tocantins/UFT em 2006, UMA/Universidade da Maturidade, com o objetivo de estudar o processo de envelhecimento do ser humano, para oferecer promoção ao sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna embasado no Estatuto do Idoso.

Atualmente buscando um melhor entendimento e aplicabilidade do Estatuto do Idoso, com a implementação do Pacto do Idoso, a Universidade Federal do Tocantins incorporou e fomentou a adesão ao pacto no estado, através de cursos e palestras. Frente as mudanças no quadro social brasileiro, provenientes do fenômeno do envelhecimento da população, governo, sociedade civil e entidades educacionais, adotam atitudes de aproximação entre as gerações, objetivando facilitar o diálogo, trocas de experiências e principalmente promover a motivação, com foco no envelhecimento populacional. A grande incitação é provocar o estímulo

dos envolvidos no processo, o que muitas vezes é deixado de lado alguns aspectos importantes para o bem estar dos indivíduos.

Diante do exposto, esta pesquisa é de fundamental importância para a instituição de ensino, bem como para a educação do Tocantins, pois possibilita uma contribuição social, que é o ganho obtido pela sociedade com os resultados apresentados do conhecimento científico. Sua aplicabilidade na educação básica e instituições de ensino superior, contribui para a sociedade quando ela estuda, analisa e pesquisa os problemas e propõe novos caminhos a serem trilhados. A integração entre ensino e pesquisa, articulada aos princípios promotores do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação, extrapola o cotidiano restrito à sala de aula e propicia uma nova configuração de saberes relacionados com o ensinar e aprender na universidade.

Nesse contexto, a pesquisa possibilita experiências e o contato direto com a sociedade, um exemplo disso é o Curso de Formação de Conselheiros da Pessoa Idosa no estado do Tocantins, levando a articulação entre saberes científicos e saberes sociais, estreitando os vínculos entre a instituição de ensino e a sociedade, através da criação de espaços de grande potencial pedagógico, agregando valor às relações entre teoria e prática, pois complementa a formação teórica do cidadão.

Entretanto, deve-se buscar que os efeitos e os impactos da pesquisa sobre a sociedade sejam significativos. Produzir conhecimento não somente reproduzir, o indispensável para a formação dos educandos no ambiente escolar.

Com este estudo, a instituição de ensino poderá analisar a pesquisa, os resultados, tanto na visão do gestor, como na visão do professor e assim possibilitarão compor um quadro que sintetize os principais problemas sobre a temática em estudo. Colocar em prática novas teorias, novos métodos, tornou-se difícil. Talvez seja necessário um cuidado maior quando nos propomos a isso.

Torna-se necessário estabelecer um diálogo que possa levar o indivíduo a um estado de convencimento e assim possibilite a comunicação e a obtenção de resultados. Para que o ensino realmente aconteça, todos devem estar empenhados na ação, não somente o aluno, mas também os pais, educadores e sociedade.

Segundo Foucault, (2011, p. 327) "... eu acredito haver um prazer intrínseco ao saber, uma libido "sciendi", como dizem os eruditos entre os quais eu não estou". A apropriação do saber não pode ser ensinada, treinada como se fosse uma

habilidade. Na maioria dos indivíduos ela é intrínseca, ou seja, ocorre de dentro para fora, aí a necessidade de despertá-la, através de propostas inovadoras. Existem métodos de ensino que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem. Isso acontecendo, influenciará nos resultados.

Como parte do prazer intrínseco, este projeto foi desenvolvido a partir das aulas na UMA/UFT, dos conhecimentos prévios adquiridos pelos acadêmicos no decorrer de sua vida, fazendo com que se sintam inseridos no ensino e assim adquirindo novos conhecimentos.

Uma vez que se sintam atores sociais terão capacidade para reinterpretar, ressignificar e escrever, produzir respostas em função das circunstâncias e do seu aprendizado. Não se trata de mensuração de forças, os atores construirão significados sociais, para sua vida e para a sociedade. Estudantes do Ensino Básico serão contribuintes, partindo do pressuposto que estes possuem maior habilidade física. Assim acadêmicos e estudantes do ensino básico envolvidos interagem com o intuito de aprender mais e exercerão experiência mútua na troca de conhecimentos.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, apresentam-se os Procedimentos Metodológicos utilizados na pesquisa para atingir objetivo principal de perceber o processo intergeracional nas aulas práticas entre os velhos da Universidade da Maturidade-UMA/UFT e os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Beira Rio, das narrativas das aulas, suas atuações e sentimentos representados por meio de discussões sobre os fatos para posteriores relatos escritos da vida desses acadêmicos. O método de pesquisa é de abordagem qualitativa, que insere o método “fenomenológico”; de natureza aplicada; exploratória e de estudo de caso. Aplica-se a problemas relacionados no dia a dia das pessoas. Não é apenas uma descrição, mas um processo interpretativo onde o pesquisador tem a possibilidade de mediar as experiências vividas.

Teve com base das entrevistas dos estudantes e velhos, e embasamento teórico de estudos sobre o assunto. O levantamento e a análise realizados indicam que a utilização deste método vem crescendo no Brasil. De um modo geral, o método vem sendo empregado como uma forma de escuta acolhedora, donde a



predominância é do uso de entrevistas, vem sendo uma forma de estudos de vivências subjetivas. A atitude pesquisadora e compreensiva da fenomenologia vem se tornando uma referência para os métodos qualitativos em geral. Gil, (2019) ressalta que,

A fenomenologia não se preocupa com o desconhecido que permeia o fenômeno, ou que está por trás do fenômeno, só visa o dado sem a pretensão de decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência. Isso porque Husserl entende que, de uma forma ou de outra o dado (“a coisa”) está aí.

Vale salientar que “coisa” é o dado, o fenômeno, aquilo que é visto mediante a consciência. Muitas são as definições da pesquisa fenomenológica, seja ela qual for é importante o modo como o pesquisador interpretou o fenômeno de estudo, o direcionamento dado a ele. A Fenomenologia não é uma novidade, tornou-se uma forma de reflexão epistemológica que depois levará à revisão das práticas científicas em geral. Espera-se que o método continue sendo utilizado nos próximos anos, considerando as contribuições que o pensar fenomenológico trará à Ciência.

É uma pesquisa bibliográfica e documental, com início de registros de pesquisas preliminares, documentos como artigos, teses, livros entre outros. Conforme Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Marconi; Lakatos (2006), p. 43) apontam que a pesquisa bibliográfica deve ser reflexiva, sistemática, controlada e crítica, de maneira que permita novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento.

Apresenta-se, também, o local, os participantes e as etapas da pesquisa, que tem abordagem qualitativa, foi planejada e iniciada nos momentos que seguem: o perfil dos alunos da escola básica e acadêmicos da universidade, em seguida a revisão da literatura sobre a temática do estudo e seus principais conceitos sobre o Envelhecimento, a Intergeracionalidade e sua importância para a qualidade de vida dos velhos e dos jovens e o estímulo para ação no contexto escolar. Na sequência os procedimentos metodológicos. Foi exposto aos acadêmicos e alunos, dando ênfase no problema apresentado, a técnica de observação e posteriormente a pesquisa, mediante questionamentos individuais e coletivos, debates, produção escrita individual e em grupo descrevendo as particularidades de suas participações

em aulas presenciais e intergeracionais e posteriormente a socialização. Concomitantemente a este projeto, foi trabalhado semanalmente na UMA/UFT e na escola do Ensino Básico, ocorrerá a teorização dos conteúdos com a participação de alunos envolvidos no projeto, a realização de entrevistas semiestruturadas no ambiente da Universidade da Maturidade – UMA/UFT.

A Escola Estadual Beira Rio, distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional foi a escola onde realizou-se algumas práticas educativas. É um ambiente educacional voltado para o ensino público, sendo assim alunos de diversas classes sociais. Os conteúdos foram apresentados aos alunos do Ensino Médio, por meio de palestra, vídeos, cartazes informativos e atividades. O tema contemporâneo transversal foi trabalhado abordando os subtemas: “Envelhecimento”, “Respeito e Valorização ao Idoso”.

A atividade intergeracional, além de promover benefícios à comunidade, cumprirá um papel social da academia, o que possibilitará captação de recursos financeiros destinados aos municípios, com a formação de conselhos com a adesão ao Pacto do Idoso e investimentos para futuras pesquisas nesta área.

O Estatuto do Idoso, através da Lei 10.741/03, em sua versão atualizada em Junho de 2017, aborda no capítulo cinco os temas Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Consta no terceiro artigo do título I:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017, p. 8).

No artigo vinte e dois, o texto assinala que “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.” (Brasil, 2017, p. 14).

O propósito da Política Nacional do Idoso acerca dos currículos é um dos desafios encontrados por professores, coordenadores e pesquisadores. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão: Educação ambiental; Educação para o Consumo; Educação Financeira,

assim como a temática “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso”, dentre outros temas.

Inserir a temática do envelhecimento humano, como um tema transversal na Educação Básica, promoverá uma mudança na sociedade como um todo. O Ministério da Educação tem se empenhado na divulgação e desenvolvimento da temática “Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso” dentro da BNCC e dos Temas Contemporâneos Transversais.

As propostas de cruzamentos presentes nos Modelos, Módulos e Projetos buscam atender à demanda da contextualização, aprofundamento e desdobramento que se espera com a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nas esferas do trabalho pedagógico e nas aprendizagens da BNCC (BRASIL, 2018. p.36).

## **6.1 A intergeracionalidade no contexto das práticas educativas**

Um dos grandes objetivos a ser alcançado com este estudo concentra-se na importância das práticas educativas intergeracionais entre jovens e velhos como efeito benéfico no desempenho cognitivo dos velhos.

Prática educativa pode ser definida, segundo Nélisse (1997), como um

Fazer ordenado, voltado para o ato educativo, que introduz um método na ação humana, quer dizer é uma ação eficaz que exige um momento de planejamento, um momento de interação, um momento de avaliação e, finalmente, a reflexão crítica e o replanejamento dessas ações.

Esta se concretiza, de acordo com Zabala (1998), por meio de diversas variáveis que se inter-relacionam de forma complexa, e se expressa no micro sistema da sala de aula. É necessário buscar a construção de uma prática educativa flexível e dinâmica, que auxilie os anseios dos jovens e velhos, pois é tarefa da escola trabalhar de forma significativa e inovadora, dando condições de experimentar exigências formativas do cidadão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza como tema contemporâneo transversal a ser estudado na educação básica os - “Processos de

Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso”. Esse tema transversal busca desenvolver reflexões sobre determinados assuntos que concernem à vida humana em todas as escalas. O tema pode ser articulado paralelamente às aulas do professor, pois é uma temática de grande relevância e possibilitará discussões e reflexões consideráveis para que o aluno compreenda o valor da velhice como algo vultoso e próprio do ser humano. Dessa forma entenderão, valorizarão e respeitarão o percurso dos velhos, construindo um conceito sobre velhice sem preconceções.

Outra relevância desse tema é a oportunidade de trazer informações sobre atitudes e de como é o processo de envelhecimento para que melhor se entendam e tomem iniciativas para um envelhecer saudável e feliz (BRASIL, 2018).

Deste modo, compreendendo a importância de promover discussões e conhecimento sobre esta etapa da vida, “a velhice”, desenvolveu-se as práticas educativas, com base nesse tema transversal, desenvolvendo conceitos, habilidades e comportamentos próprios dessa faixa etária oportunizando o respeito e a valorização dos idosos.

Um dos ganhos do velho, ao conviver com o jovem, é a oportunidade de recuperar sua energia que habita na sua alma de velho. As memórias afetivas de sua juventude são armas fortes, instrumentos valiosos que podem contribuir para dar um novo sentido à vida. De um lado, o jovem cheio de energia, com apetite para a vida. Com esses momentos de interação, os velhos encontram forças para continuar suas existências, continuar sendo o que são e proclamando sua existência.

A realização de práticas educativas intergeracionais trazem inúmeros benefícios a ambas as gerações. Os velhos usufruem do apoio prático em que os mais jovens oferecem. “Configura-se, assim, uma relação de aprendizagem mútua que conduz a uma noção mais positiva sobre as diferentes gerações e à diminuição do preconceito”. (Poltronieri, Costa, Costa, & Soares, 2015).

Agudo Prado e Pascual Sevillano (2012) reafirmam que,

O importante é que se compartilhe um espaço de troca de conhecimento, que permita uma atuação conjunta das diversas gerações, de forma a que as suas relações comecem a ser vistas de forma comum e normal, desmistificando mitos e estabelecendo laços mais próximos, através de uma transferência comunicativa intergeracional com benefícios mútuos.

Também Caldas e Thomaz (2010) reforçam “a importância das atividades e convívio intergeracional, uma vez que estas nos mostram uma nova visão do idoso à qual não se associam apenas características negativas e revelam um idoso mais participativo e que têm direitos e desejos como todas as pessoas”.

Com as práticas educativas abordando a intergeracionalidade, a princípio, parte dos alunos titubeava, a ansiedade tomava conta, não sabiam sobre como e o que iriam trabalhar. Mesmo com a evidente distância entre as gerações, esses alunos imaginavam que seriam preparados para cuidar desses velhos. Após a etapa de conscientização, sensibilização, resignificaram seus olhares sobre os velhos. Puderam perceber como é desconhecido universo da velhice à juventude. Tiveram a oportunidade de verificar as mudanças de comportamento frente ao novo. Com o transcorrer do tempo, os alunos se sentiam mais à vontade com o grupo, apesar de um pouco de resistência no início.

A diversidade de práticas educativas e intervenções foram cruciais para uma boa adesão. Saber que havia a oportunidade de ajudar, ao invés de ser ajudado pareceu despertar uma sensação de crescimento para ambos os lados. Houve a mobilização conjunta de alunos e velhos. Durante os encontros, oficinas, reuniões e aulas, os alunos foram estimulados a estudar, ler, questionar sobre o tema, a buscarem informações em outras fontes, observarem os velhos na rua, em família, na comunidade, e ainda foram estimulados a criarem novas práticas e intervenções. A troca intergeracional ocorreu de forma harmônica, fato que foi se evidenciando cada vez mais: alunos mostrando interesse em trabalhar com o velho.

## **6.2 A História Oral contribuindo para a prática educativa intergeracional**

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Começou a ser utilizada nos anos de 1950, após a criação de tecnologias para melhor poder registrar os fatos. Ganhou muitos adeptos com a aplicação das técnicas, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam.

A popularização da História Oral como método de investigação foi validada como potencial para o estudo de acontecimentos e conjunturas a partir da insatisfação dos pesquisadores em relação métodos quantitativos que eram insuficientes para o estudo da subjetividade e complexidade dos acontecimentos pós-guerra. Assim, os métodos qualitativos, como a História Oral, ganharam visibilidade (ALBERTI, 2013).

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. A História Oral é constituída por “um conjunto sistemático, diversificado e articulado de depoimentos gravados em torno de um tema” (ALBERTI, 2013, p. 18).

Caracteriza-se por ser produzida a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros. Nas instituições de ensino, usamos história como disciplina e também formas de entender o passado e melhor planejar o futuro.

Segundo Santos, (2021) “A História Oral, como método, não é um fim em si mesma, mas um meio de conhecimento. Ela só se justifica na utilização como investigação científica quando articulada com um projeto de pesquisa preliminar”.

A pesquisa realizada junto aos velhos da Universidade da Maturidade – UMA-UFT- Palmas/TO, visa investigar experiências de vida por este público, ou seja, essa faixa etária. Segundo Alberti, (1990, p.40) “Essa linha dará ao programa uma identidade institucional, facilitando inclusive a consulta dos depoimentos produzidos”, o que veremos em seguida.

### **6.3 Relatos das experiências de vida dos velhos da UMA/UFT sobre Educação**

A educação dos velhos ainda é vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que, por algum motivo, tiveram que abandonar a escola. Felizmente, o conceito mudou e,

entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a preparação para uma vida mais digna, com auxílio dos conhecimentos prévios.

Tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral do aluno, prepará-lo para o acesso às competências básicas, facilitando sua inserção no mundo globalizado, em estudos superiores e ao mesmo tempo capacitando-o para interagir socialmente, de forma sadia e responsável, dotando-o de criatividade e senso crítico para exercer a cidadania de forma plena e digna. Isso inclui ter consciência de que ao ser transformado, possa também transformar a sociedade em que viveu e vive.

Desta maneira, a Lei garante aos idosos o direito à educação, previsto no Capítulo V, Artigos 20 a 25 do Estatuto do Idoso (Lei n.º 10741/03).

No Brasil e no Tocantins, o discurso sobre a inclusão social pela vida da educação é longo. Qualquer brasileiro reconhece que a educação é o instrumento que permitirá a busca por uma melhoria de vida, bem como a capacitação para competir no mercado de trabalho.

A UMA é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma oportunidade para pessoas que, por algum motivo, não concluíram o Ensino Fundamental e/ou o Médio na idade apropriada. A Educação de Jovens e Adultos é definida pelo artigo 37 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96) como a modalidade de ensino que “será destinada à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. O Estatuto do Idoso, Art. 21 afirma que: “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”.

Devido à necessidade de fazer acontecer aulas intergeracionais entre mestrandos e acadêmicos da UMA/UFT houve certa preocupação por parte dos Mestrandos em Educação, somente trabalhar um tema de entrevista com essa modalidade de ensino, pois a turma conta com um número grande de acadêmicos.

No propósito de resolver, ao menos parte desta questão, a professora da disciplina orientou os grupos para que realizassem pesquisa no ambiente da própria UMA/UFT, campus de Palmas.

Para esse trabalho, cada equipe desenvolveu um projeto de motivação com os alunos em 08 de abril de 2019. Os acadêmicos da UMA/UFT em sua grande maioria residem na capital do estado, em diferentes bairros e usam o transporte

coletivo para deslocarem-se até a universidade. Os acadêmicos de mestrado foram bem recebidos pelos acadêmicos da UMA/UFT, que mostraram grande interesse na realização do projeto, sendo que ao final de todo o trabalho será publicado um livro, chamado “A velhice contemporânea na UMA/UFT”.

Este trabalho relata o perfil, as dificuldades e as ações pedagógicas realizadas pelos alunos de épocas passadas, em unidades rurais ou urbanas.

Podemos citar o exemplo do Sr. João Barros: “\_na alfabetização, era uma professora, numa vila. Ela vinha da cidade, ficava na casa paroquial, em Porto Velho / Rondônia”.

Sr.<sup>a</sup> Maria Deuzamar: “\_as primeiras aulas também foram na fazenda, casinha de palha, na cidade de Araguacema / Tocantins”.

Sr.<sup>a</sup> Maria Margarete: “\_minha primeira escola foi o Colégio da Madre Roseli, no anexo do Colégio Nossa Senhora das Dores em Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro. Minha primeira professora chamava-se leda, só lembro isso dela. E era uma escola “multisseriada”, porque estudava todo mundo junto. Era um colégio de menina muito pobre e a gente ia de manhã para ter a comida e só saía à tarde. Então, pequenos e grandes estudavam todos juntos”.

Sr.<sup>a</sup> Maria Alice: “\_minha primeira professora era minha madrinha de crisma, o nome dela era Eudila. Na verdade, eu morava num povoado de Presidente Dutra, chamado Anjical, no estado do Maranhão”.

Dos cinco discentes entrevistados, três foram alfabetizados na zona rural, um na cidade e outro não teve acesso à escola. Todos vieram de família de baixa renda, mas todos tiveram incentivos dos pais para o estudo, exceto seu Raimundo que o pai falava: “\_ estudar não enche barriga de ninguém”.

As condições de vida em espaços tão diversos, tão precários, excluídas numa sociedade dominante, discriminadas por serem diferentes; a educação é a única ferramenta, o único meio e a única saída.

Antigamente, diziam nossos pais e avós, o sistema de ensino era mais rígido, os professores eram temidos (como relatam os interlocutores), os pais exigiam dos filhos um bom rendimento escolar, sendo este bom rendimento, obrigação e dever do filho (aluno).

Como afirma a Sr.<sup>a</sup> Maria Deuzamar: “\_ todos tinham a maior atenção com a professora. Professor naquela época era um Deus para a gente, tinha um maior



carinho, o maior respeito, eram respeitados pelos pais que lhe davam a liberdade de castigar os seus filhos, caso estes não cumprissem com os deveres escolares ou desrespeitassem o professor. Os móveis da sala de aula eram poucos, apenas cadeiras, a cartilha e a palmatória”.

Sr. João Barros: “\_as mesas eram de madeira, com o lugar de colocar os livros embaixo, individual.”

Enquanto a Sr.<sup>a</sup>. Maria Deuzamar afirma: “\_cada aluno com sua cadeirinha. Não tinha quadro, não tinha nada. A professora escrevia as coisas no caderno e botava a gente para escrever, para ler porque não tinha quadro. Foi assim que aprendemos as primeiras letras. Naquele tempo, tinha a cartilha chamada “*Caminho Suave*”, foi nosso primeiro livro”.

A Sr.<sup>a</sup>. Maria Alice conta que “\_na escola tinha de material: o quadro e o giz. A professora era bem inteligente. Nessa época eu estudava a 1<sup>a</sup> série, foi com a cartilha. Ela ensinava várias matérias. Não é como agora que tem uma professora para cada matéria.”

Durante a entrevista, os interlocutores também falaram da palmatória, que era usada quando o professor tomava a tabuada que, geralmente era na sexta feira.

O uso da palmatória foi introduzido pelos jesuítas, como forma de disciplinar os indígenas resistentes à aculturação. A prática foi perpetuada pela escravidão africana. Os senhores a utilizavam como um dos muitos castigos aplicados aos negros desobedientes. No século XIX, quando a educação dava seus primeiros passos em nosso país, a palmatória migrou para a escola.

A Sr.<sup>a</sup>. Maria Alice diz: “\_o dia da palmatória, geralmente, era na sexta-feira que era o dia da Matemática, tomava tabuada e se não sabia levava palmatória formava grupo também. Quem não tivesse estudado para prática, “palmatoriada.”

Enquanto o Sr. João Barros fala que: “\_na Matemática tinha palmatória. Pedia a tabuada e se errasse aí você levava um bolo. A palmatória era de madeira, redonda, com um cabo. O castigo era três dias de suspensão, sem ir para aula. Chamava os pais e eles apoiavam os professores”.

Desde o início dos anos 80, o objetivo das políticas educacionais no Brasil tem sido a de reconduzir a educação ao centro das preocupações políticas, devendo constituir-se num mecanismo propulsor para o exercício da cidadania e preparação para força de trabalho como simples forma de aliviar, conter a pobreza com

insistente discurso em torno da melhoria da qualidade de ensino.

Na entrevista abordamos questões como o perfil dessa clientela da época, as dificuldades apresentadas tanto pelos discentes como os docentes, a evasão escolar, disciplina, os benefícios, o planejamento, as avaliações e a motivação para a permanência desses alunos na escola.

O presente relatório teve por objetivo entender como funcionava a modalidade de ensino, além de conhecer o trabalho da escola e dos professores para com os alunos, relacionando a prática antiga às atuais, promovendo assim melhor preparo acadêmico às futuras gerações.

As unidades escolares, algumas eram rurais, outras de melhor porte na cidade. Divididas em salas de aula, secretária, cozinha, depósito, sala de professores, pátio, banheiros que, às vezes não funcionavam. Possuíam alunos matriculados nos turnos: matutino e vespertino. O número de alunos por sala variava, pois, a escola era multisseriada. Os mais novos tinham idade entre 08 a 10 anos e os mais velhos de 12 a 15 anos.

Deixamos de ter algumas informações exatas, pois os entrevistados não sabiam ou não lembravam. Os dados foram coletados por meio entrevista individual direcionada.

Observou-se que os alunos entrevistados são oriundos de famílias de baixa renda, que viveram basicamente da lavoura, de outras atividades pouco remuneradas e autônomos. Nas famílias, as mulheres geralmente são mães com filhos ainda pequenos que dividem seu tempo entre o trabalho doméstico e a lavoura, muitas ainda trabalham em casa de família para ajudar no sustento da casa.

Já a clientela masculina também trabalha durante o dia, não ouvia falar no uso de drogas, somente o fumo. São pessoas que não tiveram um bom desempenho por algum motivo no ensino, por falta de condições próprias ou até mesmo que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois lutam contra o cansaço, o tempo e muitas vezes material apropriado para o ensino. Era a única saída para a continuação dos seus estudos e assim estarem preparados para as exigências econômicas, tecnológicas e competitivas do mercado de trabalho.

O estudo em questão, busca resgatar a história de vida dos alunos para que assim possa melhorar sua prática como um todo, valorizando o conhecimento que se tem no dia a dia, somando saberes.

Analisando o que tivemos na atuação docente, percebemos que cada clientela exige do professor um trabalho diferenciado, voltado para cada idade ou para cada dificuldade desses discentes.

A educação inclusiva caracteriza-se como um acesso à educação das pessoas historicamente excluídas por sua classe, etnia, gênero, idade ou deficiência. A proposta da inclusão escolar enfatiza aspectos que os sistemas de ensino devem respeitar, bem como atender as necessidades educacionais das pessoas com deficiência e falta de escolaridade. Vimos que o professor precisa estar preparado para uma grande diversidade de atitude e participação.

A UMA/UFT é modalidade que respeita as características desse alunado, oportunizando de acordo com seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios. No Brasil ainda tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir à escola quando crianças, o que é um erro.

Em síntese, é de suma importância que os educadores que se propõem ensinar, tenham em mente que devem mediar com sabedoria, entusiasmo, sensibilidade humildade e alegria. Que exemplifique a confiança, a paz, a amizade, o companheirismo e o respeito, pois todo professor deverá ter sempre certeza de que sua profissão é uma das mais nobres porque é a grande responsável por iluminar consciências e formar cidadãos de bem.

Pesquisando sobre os velhos e analisando a entrevista com profissionais que trabalham com essa modalidade, percebemos que a essência está na oportunidade de reingresso à educação escolar, visando melhor condições de vida. Analisamos também que ser educador dessa modalidade, acaba se tornando um grande desafio, pois apesar da especialização desses educadores nessa categoria de ensino, é válido ressaltar que em muitos casos a metodologia aplicada não é compatível com as reais necessidades desses educandos.

Os recursos didáticos utilizados nas aulas são escassos, não há materiais específicos para eles e os conteúdos trabalhados não são contextualizados de acordo com sua realidade, dificultando assim a formação de um sujeito reflexivo, crítico, participativo e autônomo. Isso faz com que caia sobre o professor a responsabilidade de melhorar suas aulas, tornando-as interativas, dinâmicas e motivadoras para que o aluno possa vencer as dificuldades pessoais do dia a dia

rumo a um melhor desenvolvimento cognitivo, buscando suprir suas expectativas no ramo dessa modalidade de ensino.

Segundo Lopes e Sousa, (2005, p.2):

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. (...) Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

É papel do professor, principalmente do professor que trabalha na UMA/UFT, compreender o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. Conclui-se, é preciso que a sociedade compreenda que os acadêmicos da UMA/UFT vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros, tanto no cotidiano familiar, como na vida em comunidade.

Na Educação, principalmente a de adultos, há necessidade de tratar os alunos como seres construtores de sua própria história, buscando em seu retorno à escola, a valorização pessoal bem como sua inclusão na sociedade. Portanto, família e escola devem motivar essas pessoas com palavras positivas incentivando assim o aluno buscar a realização de seus sonhos e ideais. Para Paulo Freire, (1977, p 48),

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar. (...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna.

A participação é fundamental para o exercício da democracia, é algo que aprendemos e ensinamos. Será na educação o lugar para essa aprendizagem, pois é o lugar onde se promove a convivência democrática, aprendendo e participando do processo.

#### **6.4. Palestra realizada na Escola Básica sobre a valorização do Idoso**

Com o objetivo de conscientizar a população quanto ao respeito pelos idosos

e a importância da intergeracionalidade, a Escola Estadual Beira Rio, situada no Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional / TO realizou uma palestra com o foco na Valorização do Idoso, esta ação é parte integrante do projeto hora apresentado.

“No dia onze de novembro de dois mil e vinte e um, às 8:15 horas, nas dependências da Escola Estadual Beira Rio, realizou-se uma palestra sobre a Valorização do Idoso, ministrada pelo Psicólogo Plácido Medrado, do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Luzimangues, Porto Nacional/TO.

A referida palestra contou com a presença de algumas turmas do Ensino Fundamental e Médio. Nessa palestra foram abordadas várias questões como: a valorização do idoso, seus direitos na Lei N° 10.741 de 1° de outubro de 2003, as formas de abuso e violência psicológica, financeira, física e patrimonial ao idoso. A palestra transcorreu de forma livre, com a intenção de despertar nos alunos a reflexão e a criticidade quanto à problemática, bem como tentar romper o preconceito do processo de envelhecimento. Mostrou que o idoso tem sim o direito de envelhecer com dignidade por meio de sua valorização e garantia dos seus direitos e que para isso é necessário fortalecer os vínculos intergeracionais das famílias e da sociedade”.

#### **-Palestra sobre A valorização do Idoso na Escola Estadual Beira Rio /2021**



Fonte: Autor/2021

## 6.5. Narração dos participantes da pesquisa na Universidade

Dos momentos trabalhados com a educação intergeracional envolvendo os acadêmicos da Universidade da Maturidade/ UMA/UFT, da Universidade Federal do Tocantins/UFT e alunos da Escola Estadual Beira Rio, de Luzimangues / Porto Nacional pudemos perceber o fortalecimento das relações intergeracionais. O enriquecimento foi individual e coletivo. O trabalho foi realizado através de aulas para a turma de velhos da UMA/UFT e alunos da escola. Foram desenvolvidas no decorrer das aulas. Essa dinâmica propiciou importantes contribuições, tornando as diferenças existentes elementos de valor nas relações estabelecidas, apontando aos acadêmicos o respeito ao outro, às diferenças entre gerações e a singularidade. Esse trabalho promoveu um ambiente de mútuo crescimento e enriquecimento entre as gerações. A avaliação das aulas foi obtida por meio de narrações dos participantes, sendo muito positiva, com pretensões de continuidade desses encontros por parte dos acadêmicos.

**Acadêmico 1** – *“A aula foi muito boa. É muito bom saber os meios de tecnologia. A tecnologia antiga não foi boa para mim”.*

**Acadêmico 2**- *“Aula perfeita, saudades do tempo do rádio e o telefone era PABX, comunicação importante, não gosto da tecnologia de hoje”.*

**Acadêmico 3**- *“Perfeição. Muito bom. Nota 10”.*

**Acadêmico 4**-*“Eu amei a aula, teve muita interação entre todos. Falou da tecnologia antiga e atual, como as tecnologias ajudam na vida atual”.*

**Acadêmico 5**- *“Eu gostei muito da aula. O assunto foi novidade para mim, coisa que não conhecia, foi muito bom”.*

**Acadêmico 6**- *“As duas tecnologias, antiga e a atual são importantes. A antiga ficou para quem passou por ela, aprendeu muito e foi um ensinamento e conhecimento que ficou para sempre nas mentes de quem passou e viveu naquela época”.*

**Acadêmico 7**- *“Hoje tivemos uma aula especial, uma integração entre os idosos e a nova geração. Excelente, a integração entre os jovens da Escola Estadual Beira Rio. O professor nos provocou a uma integração muito proveitosa para todos. Muito obrigada colegas e Professor Quenidi”.*

**Acadêmico 8-** “A aula de hoje foi muito importante, pois no meu ver somos todos importantes no meio ambiente, desde que nós interagimos sem que possamos falar. Muito privilégio quem tem a oportunidade de passar por todos os períodos da vida”.

**Acadêmico 9-** “Os velhos se alegraram. Numa conversa com um velho ao meu lado, falamos sobre as cidades do Tocantins. Falamos sobre os termos utilizados velho ou idoso. Iniciou-se uma discussão sobre isso”.

**Acadêmico 10-** “Os idosos preferem a tecnologia de antigamente por causa das “fake news””.

**Acadêmico 11-** “A aula de hoje foi maravilhosa. A integração com os jovens foi muito importante, muito aprendizado de ambas as gerações”.

**Acadêmico 12-** “Os alunos da Universidade da Maturidade/UMA são muito comunicativos, tem muitos conhecidos, sabem muito sobre a vida e a tecnologia de antigamente”.

**Acadêmico 13-** “A aula me ensinou muito sobre a educação intergeracional, faz a gente pensar que temos que ser mais humanos e tolerantes com os velhos. Isso melhora a qualidade de vida de todos”.

**- Aula intergeracional com acadêmicos da Universidade da Maturidade/UMA e alunos da Escola Estadual Beira Rio /2022**



Fonte: Autor/2022

### **-Aula intergeracional com acadêmicos da Universidade da Maturidade/UMA e alunos da Escola Estadual Beira Rio /2022**



Fonte: Autor/2022

### **6.6. Descrição ilustrativa da ação na Universidade - Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo /SIGERO**

A Universidade da Maturidade-UMA/UFT, um programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, realizou entre os dias 8 a 10 de junho de 2022, o Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo (SIGERO), o qual contou com palestrantes de Cabo Verde (África), Portugal (Europa) e do Brasil. As atividades presenciais aconteceram no prédio da UMA, no câmpus de Palmas (UFT) e de forma on line com transmissão pelo canal no Youtube( umauft).

O Seminário teve como programação conferências, oficinas e apresentação de pesquisas; com objetivo promover a troca de experiências entre pesquisadores de grupos de trabalhos locais, regionais, nacionais e internacionais, empreendedores, terceiro setor, gestores públicos e outros envolvidos das instituições participantes que estudam o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade. Uma realização da Universidade da Maturidade / UMA da Universidade Federal do Tocantins / UFT e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.



## -Folder de divulgação do evento – I SIGERO



Fonte- UMA/UFT/2022

Novas estratégias vêm sendo desenvolvidas, visando à valorização e inclusão do idoso na sociedade. Promover a intergeracionalidade é promover atitudes positivas sobre o outro, havendo integração de diferentes gerações rompendo com estereótipos e preconceitos relacionados ao envelhecimento.

O público alvo em uma das oficinas foi constituído por 27 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Beira Rio, do Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional/TO e com acadêmicos da Universidade da Maturidade/UMA-UFT. O cenário para desenvolvimento da oficina foi o espaço da Universidade da Maturidade e a experiência foi dividida em cinco momentos que seguem:

## 1 Momento: Saudação e acolhimento dos alunos do Ensino Básico na UMA/UFT



Fonte: Autor/2022

## 2 Momento: A exposição - intergeracionalidade e envelhecimento ativo:



Fonte: Autor/2022

**3 Momento:** Culminância, o momento “juntos e misturados”, onde a ação entre as gerações, adolescentes e velhos, ocorreu em pequenos grupos:



Fonte: Autor/2022

**4 Momento:** A socialização das atividades para o grande grupo:



Fonte: Autor/2022

Na culminância: “juntos e misturados”, houve a discussão no grupo, onde jovens e os velhos discutiram questões e posteriormente registradas as conclusões:

**Questão 1 - Popularmente existe uma crença que diz que as pessoas ao envelhecerem tornam-se mais religiosas (independente do segmento religioso). Vocês concordam?**

*“Com o passar do tempo, as pessoas percebem que essa vida é passageira e buscam procurar o perdão e agradecer por sua vida”.*

*“Os jovens hoje se preocupam muito com as coisas básicas da vida: estudo, qualificação da vida, curtidão”.*

*“Os velhos priorizam a religião, pois já conquistaram quase tudo o que almejam e procuram perdão e paz”.*

*“Concordo com a afirmação, porém não tenho conhecimento bíblico”.*

*“Quando jovem, a religião nem sempre é prioridade e existem coisas fúteis que tomam o nosso tempo”.*

*“Com o passar do tempo o velho percebe que a vida não é só curtidão, e é preciso uma percepção da vida religiosa, onde procuram perdão e a sabedoria”.*

**Questão 2 - Partindo do princípio de que o processo de envelhecimento será acompanhado por uma notável alteração na qualidade de vida, perguntou-se: Estaríamos caminhando para o predomínio administrativo na vida humana?**

Cada um expôs seu ponto de vista e chegaram à conclusão:

*“Houve a falta de oportunidade de trabalho e de ensino para os velhos, tiveram dificuldades. É difícil a geração antiga dominar a geração atual. Ao invés de julgar temos que apoiar e entender sem colocar pressão, que não serve para nada. Se uma pessoa mais velha está no poder, é porque conhece, sabe, tem estudo e certa influência”.*

*“Envelhecer começa desde que nascemos a cada dia envelhecemos ainda mais. De acordo com o ambiente em que vivemos, podemos envelhecer de formas diferentes. Se você vive com pessoas boas, claro que você vai envelhecer de forma saudável. Cuidando também da saúde com a ajuda de pessoas que te fazem feliz. A sociedade nos impõe diversas opiniões sobre os velhos, como os*

*velhos podem ser rudes, chatos e caretas. Devemos cuidar das pessoas que estão no processo de renascer ou envelhecer, afinal todos nós iremos passar por esse processo, que toda a vida do planeta irá passar”.*

**Questão 3 - Geralmente o quadro social da velhice se caracteriza pela falta do que fazer. Comente:**

*“Nem todos os velhos são assim, atualmente eles tem se preparado para o envelhecimento, que tem muito que fazer e que aproveitam o tempo muito bem, fazendo tudo para não se sentirem sozinhos”.*

*“Não me incluo nesse quadro de viver desocupada, gosto de viajar, interagir com as pessoas inteligentes e alegres”.*

*“Mesmo estando em casa sempre encontro o que fazer: bolo, lavar roupa, vejo TV”.*

**Questão 4 -A solução dos problemas não está na multiplicação de asilos, mas sim em se reexaminar as funções da família. Discuta com seus colegas de grupo e registrem a conclusão a que chegaram sobre essa afirmação.**

*“A solução não é multiplicar asilos e sim a família se definir para fazer o máximo para atender as necessidades do idoso”.*

*“A companhia da família é muito importante, o amor e a gratidão são as coisas que mais devemos prezar. O velho quer ser independente, mas nunca longe do amor e do carinho da família”.*

*“Uma pessoa que batalhou, passou por muitas dificuldades, na pandemia teve que se afastar da família depois se reaproximou, começou frequentar a UMA, teve a vida melhorada”.*

*“Não tem essa de mandar para o asilo, tem que convencer a família ficar unida até o fim, passando por todas as dificuldades”.*

*“A solução para o problema da velhice não se resume no asilo, e sim na família”.*

*“A família é a única responsável pela pessoa idosa. Jogar o velho no asilo é um grande problema para o idoso, que deve ser acolhido, não descartado”.*

*“Abandonar o velho num asilo, é como embrulhar esse velho e jogar no lixo da sociedade, é querer se livrar desse velho que tanto nos cuidou, que dedicou sua vida a cuidar de nós”.*

*“Na questão familiar, a preocupação maior foi na questão do cuidado dos netos. A visão das pessoas é de como o velho não tem autonomia, e eles tem que cuidar, é como um encosto, um móvel velho”.*

**Questão 5- “ Na maioria dos casos, para os velhos da UMA a velhice é uma curtição”. Discuta com seus colegas de grupo e registrem a conclusão a que chegaram sobre essa afirmação.**

*“A UMA deveria ser mais conhecida, pois ela ajuda, é uma restauração na vida da gente”.*

*“A UMA foi uma "metamorfose para mim”.*

*“Antes da UMA eu era preocupada. Agora coloquei na cabeça que tudo tem o seu tempo, e depois disso, adquiri uma vida melhor”.*

*“Na UMA temos espaço, temos companhia e crescimento”.*

*“Eu aprendi ser velho na UMA, passei a compreender a velhice, lá sou acolhido como família”.*

*“Gosto da diversão que a UMA oferece, dos jogos, dos projetos”.*

*“Na UMA somos, amados, educados e esclarecidos”.*

*“Aprendi falar em público na UMA, ter qualidade de vida, enxergar o mundo”.*

*“A UMA me ajudou superar a depressão, a solidão”.*

*“A partir dela comecei a valorizar minha vida, cuidar de mim, do meu corpo, do meu espírito de velho”.*

**5 Momento: Depoimentos**

Hoje dia 5/maio/2022

Tivemos uma aula especial  
uma integração entre os idosos e a  
nova geração.

Excelente a integração entre os  
jovens da Estadual Beira Rio.

O professor nos promoveu  
a uma integração muito favorável para  
todos.

Muito obrigada colegas e

professor  
Quenedi



Ingrid N. Gomes - 33.02

Prof: Quemidi

- O professor quemidi colocou uma música, onde a geração mais velha conhece, e se divertiram e passaram algumas informações sobre a música para a geração mais nova.
- Abrimos uma rede para socializar sobre tecnologia.
- Socializamos sobre como a tecnologia distorce o tempo para os velhos e para os jovens.

A Chayane perguntou se eles preferia a tecnologia de antigas ou a atual?

Uma delas disse que preferia a atual pois é mais fácil de se comunicar.

Os alunos do professor Quemidi da VFT são bem comunicativos e eles tem muitos conhecimentos sobre a vida e a tecnologia de antigamente.

## Aula de Interação

u> interação entre velhos e moços.

Chayoni 33.01

u> Apresentação do professor Aurélio

• A perspectiva do envelhecimento no olhar da criança

# como capacitar a criança?

Treinar habilidades

# conscientização de criança.

↳ Citou um autor -> Nequira ( jovens e velhos interagindo )

Bourdain ( viver e envelhecer, nada mais. )

↳ Sula e medicina

• Mais virtudes, não necessárias para confirmar outros conceitos.

u> comentários na sala em grupos dividindo e misturando jovens e velhos.

• recebemos uma pergunta para responder em grupo.

recebemos uma pergunta sobre religiões

concordando com os velhos descobrimos porque eles ficam tão religiosos, de acordo com o tempo eles percebem que a vida não é só viver e ganhar a vida e montam uma preparação da vida religiosa. Procuram verdade e sabedoria.

Acadêmicos da UMA/UFT e alunos do Ensino Médio, se expressaram de alguma forma, evidenciando a participação de todos. Um resultado muito positivo, pois conseguiram perceber a importância da intergeracionalidade, o respeito e a conduta em relação ao velho. Com a finalização das atividades, após as apresentações dos grupos, alguns participantes, jovens e velhos, pediram a palavra para destacar a satisfação, fazer um "feedback" da realização desta oficina, que mesmo com a singularidade de cada grupo é possível haver intergeracionalidade, uma vez que pode estabelecer uma relação interpessoal com experiência de trocas de experiências e valores, o que poderá ser um potencial para a desconstrução dos estereótipos da velhice. A realização da oficina permitiu identificar que as relações entre as gerações são possíveis, e devem ser estudadas, pois constroem um espaço de diálogo intergeracional com troca válida de experiências, promovendo a discussão da temática nos ambientes escolar com foco na formação humanizada e de respeito ao mais velho.

Por meio da comunicação intergeracional entre velhos e jovens nesta oficina percebeu-se que, tanto velhos quanto jovens, apresentavam certa barreira de comunicação, alguns julgamentos estereotipados. O processo de interação e comunicação proporcionou reflexões acerca da intergeracionalidade.

### **6.7 Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI) no Tocantins como instrumento de uma ação intergeracional**

O Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI) é um compromisso da Década do Envelhecimento 2020-2030. É o início de uma "Terceira Onda" conforme afirma o Guia Prático para a Criação de Conselhos e Fundos Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, na ocasião do anúncio sobre o avanço do envelhecimento do ser humano em todo o mundo. No Brasil, os dados do IBGE (2010) já apontam para esse avanço e portanto precisa provisionar de forma efetiva, nas três esferas seus agentes públicos, a sociedade para essa incitação do envelhecer brasileiro. De acordo com as pesquisas, ações começam acontecer. O foco principal são os administradores municipais que encaminham a política social nos municípios, criando e revitalizando Conselhos Municipais de Direitos da Pessoa Idosa, Conselhos estes, agentes propagadores da política do idoso local.

O propósito do Pacto do Idoso para Implementação da Política de Direitos da Pessoa idosa não é algo recente. Segundo o Guia é uma forma de buscar alianças diante da precariedade desta política na maioria dos municípios que precisam, de forma urgente, de um processo de sensibilização e motivação para criação de mecanismos locais para colocar na prática o Estatuto do Idoso, que é o instrumento guia de orientação da Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

Com a chegada dessa nova década do envelhecimento é preciso buscar a adesão em favor dos idosos. Assim, a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – SNDPI, juntamente com o Ministério da Mulher, da Família e Direitos Humanos – MMFDH lançam este desafio contando com os parceiros dos Estados e dos Municípios que aderirem a este Pacto. Com a mobilização do povo diante de uma causa tão nobre e emergente, é preciso que estar preparados para cuidar melhor dos idosos.

Segundo o Estatuto do Idoso em seu Art. 10, “é obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis”.

O processo de implementação de qualquer política pública é sempre uma instigação para o gestor. Para Saraiva e Ferrarezi (2006, p. 34), “trata-se da preparação para pôr em prática a política pública, a elaboração de todos os planos, programas e projetos que permitirão executá-la”. Na concepção de Arretche (2001: p. 46), “a implementação corresponde a uma outra fase da “vida” de um programa na qual são desenvolvidas as atividades pelas quais se pretende que os objetivos, tidos como desejáveis, sejam alcançados”. Na interpretação de Pires (2016: p. 193),

A implementação compreende todo o conjunto de decisões e ações desempenhadas entre o lançamento de uma política governamental e a percepção dos seus resultados, envolvendo, simultaneamente, atividades de execução, (re)formulações e tomada de decisão sobre as ações necessárias.

Assim, não se pode conceber essa implantação como um sistema simples e irrefletido, pois envolve toda uma complexidade política, social e institucional para que seja efetivado.

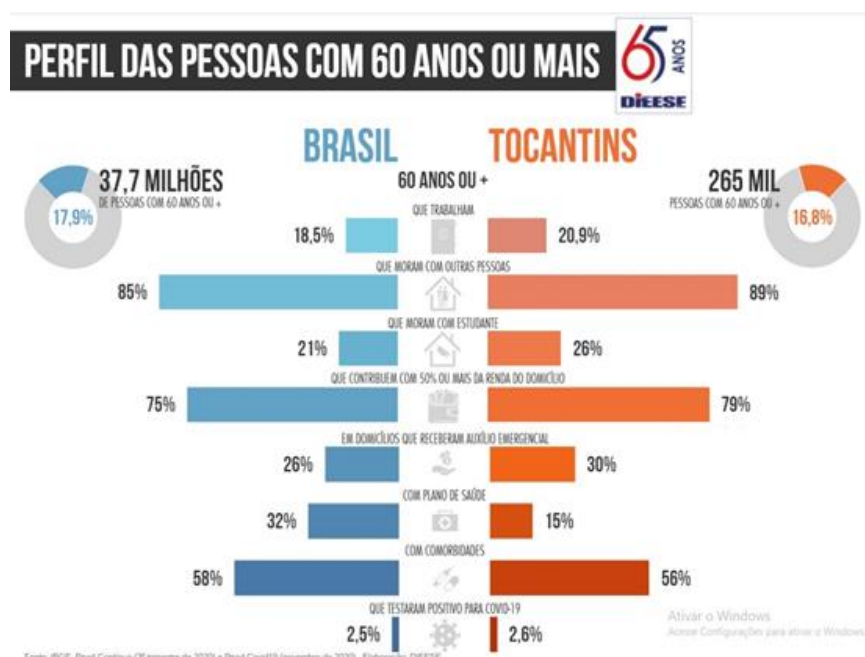
De acordo com o Guia Prático para a Criação de Conselhos e Fundos Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, as etapas de

implementação do Pacto se será realizada por meio das seguintes etapas: 1) Adesão dos Estados; 2) Sensibilização dos Municípios; 3) Adesão dos Municípios; 4) Levantamento da real situação dos Municípios; 5) Capacitação de Conselheiros; 6) Revitalização dos Conselhos; 7) Criação de Fundos Municipais do Idoso; 8) Criação de Conselhos; e 9) Gestão e Monitoramento. A efetivação das ações serão orientadas pelas entidades parceiras do Pacto para um melhor aproveitamento dos municípios que aderirem ao Pacto.

No Tocantins, são 109 municípios que aderiram ao Pacto Nacional dos Direitos das Pessoas Idosas (PNDPI) e participaram do curso de formação que tem como objetivo capacitar gestores para que concretizem as principais políticas públicas que visam à promoção e à defesa dos direitos das pessoas idosas, ações estas previstas no Estatuto do Idoso, tendo, especificamente, propostas de ampliação de Conselhos dos Direitos das Pessoas Idosas, redução do índice de violência contra a pessoa idosa, entre outras.

Esse curso é uma oportunidade de realizar uma relação afetiva, de conhecimento e de experiência com todo o povo tocantinense e construir uma política pública respeitando a realidade social dos velhos, considerando o perfil das pessoas com 60 anos ou mais.

#### Gráfico 4- Perfil das Pessoas com 60 anos ou mais – Brasil e Tocantins



Fonte: Dieese/2022

A Universidade da Maturidade (UMA) – programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI) e o Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa do Tocantins (CEDI/TO) informaram aos gestores municipais do Tocantins que no dia 30 de novembro de 2021 encerraria o prazo para Adesão ao Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI).

O Pacto tem, por objetivo geral, assumir um compromisso formal entre os governos federal, estadual e municipal, de implementação das principais políticas públicas que visam à promoção e à defesa dos direitos das pessoas idosas com ações estas previstas no Estatuto do Idoso tendo, especificamente, as seguintes propostas: difundir a Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, em especial o Estatuto do Idoso, em território nacional; ampliar o número de Conselhos dos Direitos das Pessoas Idosas; reduzir o índice de violência contra a pessoa idosa; criar o Fundo Estadual e Municipal do Idoso; e a Rede de Cuidados e Proteção.

A coordenadora da UMA/UFT, Professora Neila Barbosa Osório, destacou na ocasião que a adesão ao pacto é totalmente sem ônus e que “impacta positivamente as políticas de envelhecimento dos municípios, pois a formação técnica ofertada aos que aderirem qualifica a equipe local e dessa forma aumenta a qualidade dos serviços ofertados aos idosos”.

No dia 10 de janeiro de 2022, deu-se início ao Curso de Capacitação para criação e fortalecimento dos Conselhos e Fundos de Direitos das Pessoas Idosas – Tocantins. As aulas foram transmitidas de forma online, pelo Google Meet a todos os inscritos. A iniciativa foi uma parceria entre o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e a Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com o apoio da Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO).

### 6.7.1 Mapeamento da Adesão ao Pacto do Idoso no Tocantins, por região - Fevereiro / 2022



Fonte: Autor/2022

### 6.7.2 Metodologia dos trabalhos – Divisão por Região e Cronograma

<b>Metodologia dos Trabalhos</b>	
<b><u>CRONOGRAMA</u></b>	
Mês 01 e 02-	Uma oficina semanal com cada região
<b>Região Bico do papagaio e Região Norte:</b>	Encontros: <b>17/01 e 14/02</b>
<b>Região Noroeste e Nordeste:</b>	Encontros: <b>24/01 e 21/02</b>
<b>Região Central, Centro-oeste e Jalapão:</b>	Encontros: <b>31/01 e 28/02</b>
<b>Região sul-sudeste:</b>	Encontros: <b>07/02 e 07/03</b>
Mês 03 -	Realização do seminário tocantinense
Mês 04 ao mês 09 –	Realização do curso
Mês 10 –	Cerimônia de Encerramento

Fonte: UMA/UFT/2022

### 6.7.3 Oficinas realizadas para criação e fortalecimento dos Conselhos dos Fundos e Direitos das pessoas idosas - Tocantins

A primeira oficina foi realizada em função da efetivação do Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa no Estado do Tocantins, pela Universidade de Maturidade-UMA/UFT, onde foram feitas explanações e decisões a respeito das metodologias que seriam usadas e realizadas de forma regional. Os municípios foram divididos em quatro grupos, regiões. Um grande movimento, uma grande oportunidade de unir forças para lutar juntos por um Tocantins que valoriza o seu cidadão de cabelos brancos, o processo de envelhecimento humano, a todos que desempenham um papel importante dos municípios desse Tocantins que é enorme.

Será apresentado um grande projeto e terá seu encerramento em 1º de outubro de 2022, onde receberão os certificados de participação.

O PNDPI (Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa) tem por objetivo geral assumir um compromisso formal entre os governos federal, estadual e municipal, de implementarem as principais políticas públicas que visam a promoção e a defesa dos direitos das pessoas idosas. Tem como objetivos específicos difundir a Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa em especial o Estatuto do Idoso, em território nacional; ampliar o número de Conselhos dos Direitos das Pessoas



Idosas; reduzir o índice de violência contra a pessoa idosa ; fomentar a criação do Fundo Estadual e Municipal do idoso e criação da rede de cuidados e proteção em todo o território nacional.

Esse curso de capacitação para criação e fortalecimento dos Conselhos dos Fundos e Direitos das pessoas idosas - Tocantins é uma relação afetiva, onde houve troca de conhecimentos, por meio da escutatória e posteriormente uma junção de todos e assim construir uma política pública respeitando a realidade social de todos os idosos.

A partir do momento que tem-se uma formação adequada, cada município terá autonomia para gerar toda sua política municipal e essa autonomia teremos com o conhecimento. Esse curso é a união do Federal, Estadual e Municipal, no estado do Tocantins não há muita autonomia porque não há conhecimento da área de envelhecimento humano. Poucos municípios tem política real para velho, tem leis mas não tem ações efetivas. A UMA/UFT serve como exemplo pois há 15 anos vem realizando um trabalho sério. Temos que unir conhecimento às experiências.

Para que o avanço nessa direção aconteça, os Conselhos dos Direitos dos Idosos e as áreas de políticas setoriais existentes nos municípios precisam somar forças. Atuar conjuntamente, buscar conhecer a realidade da população idosa e transformá-la de maneira sustentável. Para que isso seja possível é preciso que conheçam e amem a velhice, estudem e tenham compromisso. Dividindo em regiões será mais fácil para conhecer as realidades e assim saber o que se deve fazer de real.

É necessário procurar pessoas que queiram realmente assumir a causa da velhice humana. A causa de velhice é mundial e todos devem se preocupar por essa causa. Muitos obstáculos ainda precisam ser extraídos para tornar realidade em todo Brasil. O Brasil não aceita ser velho, afirma ser um país de jovens.

A ausência de diagnósticos mais completos e detalhados sobre as realidades locais, que não tem e terá que ser buscada. É preciso conhecer, ter dados da realidade dos municípios que fundamentarão a formulação das políticas, certamente está entre os mais importantes. Precisamos analisar quais são os verdadeiros problemas da região para o velho. Quais as prioridades? É preciso ter força local para depois ter força regional.

#### 6.7.4 Potencialidades em destaque por região

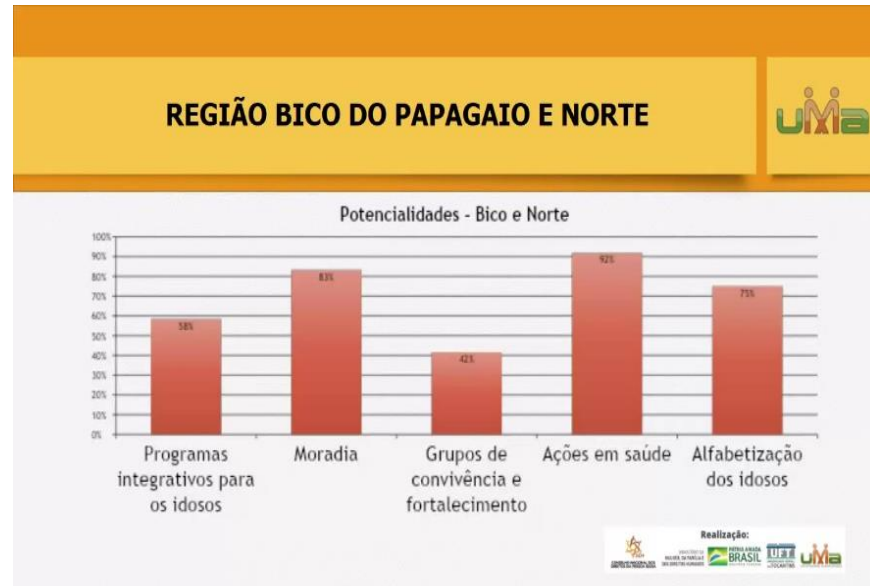
De acordo com os Princípios das Nações Unidas para o Idoso, (Res. 46/91), aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, (16/12/91), a contribuição dada pelas pessoas idosas à sociedade, reconhecendo a diversidade das situações em vários países, conscientes de que as pessoas irão envelhecer em maior número e com mais saúde, instigaram os governos a incorporar os princípios nos seus programas nacionais, na medida do possível: a independência, a participação, assistência, dignidade e autorrealização, sendo esta última em que o idoso deve aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades, princípios estes relativos aos direitos humanos, tendo acesso aos recursos educativos, culturais, espirituais e recreativos da sociedade.

A seguir veremos as potencialidades em destaque por região: moradia, ações em saúde e grupos de convivência, oferecendo assim algumas informações acerca do envelhecimento humano no Tocantins.



Fonte: UMA/UFT/2022

## REGIÃO BICO DO PAPAGAIO E NORTE



Fonte: UMA/UFT/2022

## REGIÃO CENTRAL E JALAPÃO



Fonte: UMA/UFT/2022



compreendermos algumas definições. Do latim VULNERABILIS: ‘o que pode ser ferido ou atacado’; de VULNERARE: ‘ferir’; de VULNUS: “ferida, lesão”; possivelmente de VELLERE: ‘rasgar, romper’”. A palavra refere-se à capacidade de uma pessoa sofrer dano em resposta a um estímulo negativo, é a forma como reage às agressões que sofre ao longo da vida.

É um conceito que emerge das ciências sociais e remete ao impacto dos desastres naturais sobre o homem. Cada indivíduo cresce e se desenvolve com uma reserva funcional, constituída por elementos tais como, condições de saúde, suporte familiar e recursos materiais. A vulnerabilidade é um processo que se desenvolve ao longo da vida como resultado pessoal das agressões sofridas pelo indivíduo, tanto no plano biológico quanto no plano material e, também, no plano social. A maneira como o indivíduo responde a essas agressões depende dos mecanismos de resposta desenvolvidos a partir das experiências vividas. (SCHRÖDER-BUTTERFILL; MARIANTI, 2006).

Segundo Heloisa Helena Barboza:

Todos os humanos são, por natureza, vulneráveis, visto que todos os seres humanos são passíveis de serem feridos, atingidos em seu complexo psicofísico. Mas nem todos serão atingidos do mesmo modo, ainda que se encontrem em situações idênticas, em razão de circunstâncias pessoais, que agravam o estado de suscetibilidade que lhes é inerente.

Assim, podemos concluir que a vulnerabilidade é algo intrínseco à condição do homem, uma vez que trata-se de uma questão social e não individual.

A seguir veremos as vulnerabilidades em destaque o estado do Tocantins na ocasião da implementação do Pacto do Idoso, por região.



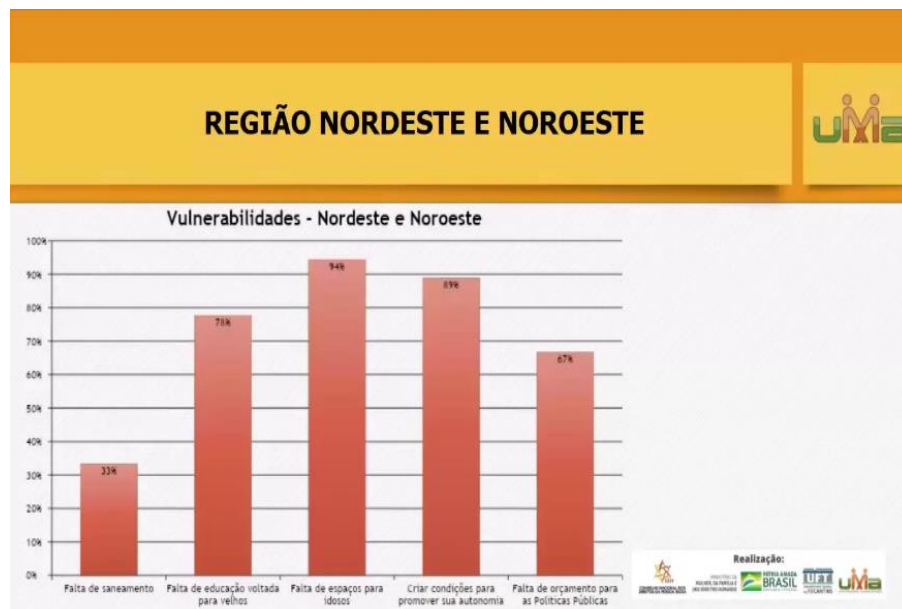
Fonte: UMA/UFT/202

## REGIÃO BICO DO PAPAGAIO E NORTE



Fonte: UMA/UFT/2022

## REGIÃO NORDESTE E NOROESTE



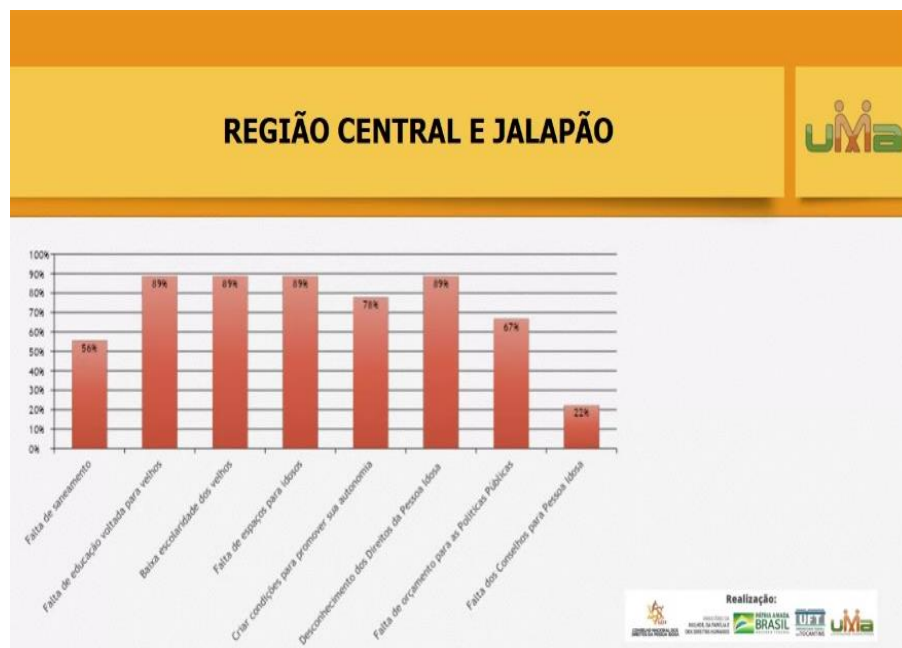
Fonte: UMA/UFT/2022

## REGIÃO SUL E SUDESTE



Fonte: UMA/UFT/2022

## REGIÃO CENTRAL E JALAPÃO



Fonte: UMA/UFT/2022

O documento será apresentado para o Brasil, onde será mostrado o mapeamento de todo o estado do Tocantins. Estimular em todo o país a articulação entre o Estado e a sociedade civil em torno da melhoria das condições de vida da

população idosa. O produto final a ser alcançado será a formulação e implantação de uma política para o envelhecimento em cada município.

Mesmo que Declaração Universal dos direitos humanos e a Constituição Federal de 1988 tenham como preceito a igualdade de direitos, na prática vivemos numa sociedade desigual. Avançamos muito nos últimos dez anos, em relação a visibilidade do envelhecimento e da velhice no Brasil, mas temos muitos questionamentos a responder em relação ao direito dos idosos:

1-Como tem sido a sua implementação do Estatuto do Idoso no país?

2-Que municípios brasileiros já têm Conselho dos Idosos e Fundos Municipais instituídos, estruturados e em funcionamento?

3-Quais são os direitos dos idosos que mais frequentemente são violados?

4-Em que territórios?

5-Qual o perfil dos idosos que tem sido vítimas de negligência ou maus-tratos físicos, emocionais, sexuais, financeiros ou institucionais?

6-Como está atuando o sistema de garantia de direitos visando o combate à violência contra os idosos?

7- As políticas municipais de atenção aos idosos tem sido implementadas, atuam de forma intersetorial visando a atenção integral à pessoa idosa?

Na realidade a velhice ainda é uma invisibilidade, a passos lentos vamos avançar. Esses e outros questionamentos apontam para a necessidade de se conhecer melhor a realidade dos idosos.

***Convoco os velhos como eu, ou mais velhos que eu, para exercerem seus direitos.***  
***(Cora Coralina)***



## 7. A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR

A seguir, manifesta-se uma breve reflexão sobre a necessidade da pesquisa no processo de formação do educador e da importância de se trabalhar a educação intergeracional para demarcar as ações que o professor deverá prosseguir. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º dispõe:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. BRASIL (1996).

Conforme essa perspectiva, de preparar para o exercício da cidadania, objetivando o desenvolvimento do educando, a educação deve fundamentar-se principalmente na inclusão, capacitando os sujeitos ao exercício de seus direitos e deveres. A educação intergeracional é um instrumento relevante para a formação humana dos alunos, e deve ser ensinada e aprendida para que traga benefícios a todas as gerações que fazem parte do processo e a sociedade como um todo.

Observei os entraves na educação e no currículo escolar, pois encontramos discentes totalmente desencantados e desengajados no que se refere à aprendizagem de conteúdos curriculares. Em determinados momentos, me deparo e sinto-me impotente por fazer parte deste sistema que não atende as demandas de nossa sociedade, senti necessidade de ser um colaborador mais eficiente neste embuste, que por vezes é desafiador e desanimador.

Sou Licenciado em Geografia pela Universidade do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, período 1997 a 2002. Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto de Educação Superior Unyahna – Barreira /BA, de 2005 a 2007. Master em Ciências de Lá Educacion, pela Universidade Tecnológica Intercontinental, Asunción, PY, 2013/2014. Atualmente cursando Mestrado Acadêmico em Educação, como discente na UFT, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, desde 2019.

Sempre tive dificuldade em estudar. Sou filho de agricultores e morei no meio rural, até os 20 anos de idade. Naquela época não havia transporte escolar e os livros eram adquiridos pelos próprios pais. Dessa forma, meu irmão mais velho usava o livro e depois passava para os mais novos. Eu sou o caçula de nove irmãos,

fiquei com o que restou dos livros usados, acrescidos de alguns novos, isso quando mudava o livro da escola.

Todas essas dificuldades, considerando o fato de ser filho de pequeno agricultor impossibilitou acesso a centros escolares para prosseguir os estudos, pois onde morava não existiam faculdades. Universidade então era coisa para filho de rico, classe média-alta. Com o tempo superei os obstáculos e consegui concluir meu Ensino Básico. Tive a oportunidade de ingressar em uma universidade em 1997, onde fui selecionado no primeiro e único vestibular que prestei, já com trinta anos de idade. Nessa época já sabia o que eu queria, havia adquirido algumas experiências na docência, pois atuei como professor substituto por várias vezes.

Para Freire (1991, p. 71) “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 da tarde... ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Considerando essa assertiva compreendi que ser professor é ato desafiador e requer muito compromisso e dedicação para articular a teoria aprendida com a prática dos educandos. Dessa forma, compreendi que ser professor é muito desafiador e requer muito compromisso para articular a teoria e a prática.

A necessidade financeira exigia uma qualificação profissional, com uma formação diferenciada. O meio rural como forma de subsistência não possibilitava uma projeção de melhoria na qualidade de vida. Já então como acadêmico, muito envolvido com o campo da ciência geográfica participei de encontros estudantis e com professores, a maioria autores renomados, sempre muito focado em meu aprimoramento ético e profissional. Conforme descrevo parte de minha participação acadêmica profissional.

Após a conclusão de minha graduação em 2002, com muito interesse pelo conhecimento científico, busquei na UEM – Universidade Estadual de Maringá / PR, ingressar no Mestrado em Geografia, não consegui, pois as exigências eram muitas, eu morava e trabalhava a 450 km de distância. Teria que optar, estudar ou trabalhar para o sustento da família. Nessa época eu já atuava como professor contratado pelo regime CLT, no estado do Paraná, desde meu ingresso na Universidade.

Logo após a frustração na UEM, surgiu uma oportunidade de trabalho no Oeste da Bahia. Aceitei prontamente, pois já sabia que haveria melhores condições de qualificação profissional.

Segundo Kober (2004, p.154), “qualificação profissional é a preparação do cidadão através de uma formação profissional para que ele ou ela possa aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho”.

Novamente vivi outra frustração. Busquei junto a UNB-Universidade de Brasília, por todas as esferas ingressar no meu sonhado mestrado. Esbarrei na mesma dificuldade: teria que morar lá, com dedicação exclusiva para os estudos e a distância era grande, cerca de 500 km, o que se tornou inviável. Parti então para uma Pós Graduação “Lato Sensu” – Metodologia do Ensino Superior, em Barreiras / BA. Foram dois anos até a conclusão. Minha monografia intitulada; “Desafios no caminho da Metodologia Científica e da Pesquisa”. Concluí muito satisfeito, pois minha bagagem de conhecimentos foi satisfatória e consegui conciliar com meu trabalho e formação profissional. Era o que dispunha em termos de formação acadêmica. Na verdade universidade pública era para os mais abastados da sociedade.

Concluí minha pós-graduação em 2007. Naquela época meus colegas de curso também almejavam uma pós-graduação “stricto sensu”. Surge então a oportunidade de cursar, sendo particular e amparado pelo Decreto Presidencial Nº 5.518/2005. Tal decreto prevê que o mestrado a ser cursado seria para pesquisa e docência nos países do MERCOSUL. Concluí em 2013, pois consegui conciliar estudo e trabalho. Neste tempo já era professor efetivo no Estado do Tocantins, sendo que até o presente momento tenho como experiência docente, dezesseis instituições de ensino, ainda atuando como professor–colaborador (voluntário) na UMA-Universidade da Maturidade da UFT.

Infelizmente o estado do Tocantins não reconhece como título de progressão funcional minhas duas pós-graduações: “lato e stricto sensu”. Frustração no aproveitamento da formação. Diante disso, me sentindo novamente desafiado, ingressei no Mestrado acadêmico em Educação na UFT / campus de Palmas “aluno especial”. Apesar de ser muito desgastante estudar e atuar em sala de aula, procuro dar prosseguimento à minha labuta do verdadeiro “ser educador”.

Iniciei meu mestrado pela Universidade Federal do Tocantins/UFT, no segundo semestre de 2018 com a Disciplina de “Técnicas e Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem”, com a Professora Dr<sup>a</sup> Vânia Maria de Araújo Passos. Dentro da

ementa abordada pela disciplina, estudamos o tema Avaliação Educacional, seus problemas e possíveis apontamentos de soluções para que de certa forma favoreçam ao aluno o seu crescimento e progressão e conseqüentemente, o sucesso escolar. Estudamos também a importância da avaliação, a responsabilidade do professor diante dela.

Buscou-se ainda incitar a reflexão sobre a prática da avaliação em sala de aula, onde se espera buscar uma forma de avaliação criteriosa, fazendo professor repensar sua prática. De acordo com Amorim e Souza (1994):

A avaliação não é algo que se dê de modo dissociado do objeto ao qual se dirige e não se concretiza independentemente dos valores dos sujeitos em interação. Assim, os princípios norteadores de uma proposta avaliativa e de seu próprio processo de construção representam uma explicitação do posicionamento de sujeitos frente a um determinado segmento da realidade, Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003 111 sujeitos esses que ocupam diferentes lugares sociais, o que leva ao afloramento de divergentes e conflitantes ênfases na avaliação. (p.125).

É necessário perceber, analisar e fundamentar os trabalhos antes, durante e após o processo de avaliação. O trabalho do professor deverá ter objetivos claros, buscando uma formação que se volte para o desenvolvimento e não apenas para ser uma obrigação burocrática. Por esse ponto de vista, a avaliação será contínua e cumulativa, diversificada através de vários instrumentos. Do contrário o fracasso escolar ocorrerá e resultará em uma escola excludente, onde estaremos contribuindo para a sustentação de uma sociedade hierarquizada e elitista.

No primeiro semestre de 2019 cursei a disciplina de “Tópicos Especiais em Educação Intergeracional” com a Prof<sup>a</sup>. Pós-Doutora Neila Barbosa Osório, que abordou o estudo dos fundamentos da Gerontologia com destaque para a política de atenção ao velho e à qualidade vida intergeracional. A política social para velhice no Brasil: aposentadoria, marginalização e cidadania, intervenção na saúde dos idosos, noções de tanatopedagogia, medidas de atenção primária, secundária e terciária, ações de saúde para idosos.

Na ocasião em que cursei a disciplina de “Tópicos Especiais em Educação Intergeracional” fui capaz de me deparar com um dos gargalos para a falta de querer, de ser mais e fazer mais na educação. Nas aulas presenciais com velhos e jovens, sem sombra de dúvida, percebi um fator determinante e que me incentivou a

pesquisar meu local de trabalho e meu local de estudo/trabalho voluntário, a Universidade da Maturidade-UMA/UFT.

Conforme o PPP-Projeto Político Pedagógico (2018) da Universidade da Maturidade-UMA/UFT, propõe educação ao longo da vida para os velhos. Nas práticas pedagógicas do Envelhecimento Humano, visa desenvolver um questionamento holístico, priorizando a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a cultura e a arte, reivindicando políticas públicas em defesa do velho, efetivando o desenvolvimento dos acadêmicos, melhorando a qualidade de vida, resgatando a intergeracionalidade e a cidadania.

Nestas duas instituições comecei perceber a importância do termo “intergeracionalidade”, principalmente quando posta em prática. Na Universidade da Maturidade-UMA/UFT, as várias gerações se encontram e vivem momentos descontraídos, transmitindo vários conhecimentos “empíricos” com os demais participantes e percebe-se claramente o deslumbramento do velho e do jovem.

Sendo o polo da Universidade da Maturidade-UMA/UFT no município de Palmas e a escola onde trabalho no Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional, existe uma questão logística para a realização das aulas. Jovens e velhos aguardam ansiosos o momento intergeracional, de trocas de experiências. Alves (1995, p.61-63), faz a seguinte afirmação:

Velhice é algo que vai crescendo por dentro, do jeito mesmo como num jardim cresce uma flor. ‘Toda saudade é uma espécie de velhice’. Isso explica que haja jovens e mesmo crianças que, tendo vivido só um punhadinho de anos, já são idosos. E que a saudade pode aflorar já nas manhãs. Percebi, então que a velhice não era coisa nova. Ela tinha morado sempre comigo... eu bebia um pouquinho de velhice todo dia. E mesmo as minhas manhãs já eram tarde. Eu tinha saudade sempre, mesmo sem saber do porquê.

No segundo semestre de 2019, optei por cursar a disciplina “Saberes Docentes e Processos de Ensino” com o professor Dr. José Carlos da Silveira Freire, considerando a ementa da disciplina que aborda o estudo do cotidiano escolar e da sala de aula – o ensinar, o aprender e o apreender, seus sujeitos, seu compromisso social e ético, enfocando a aula como forma de organização do ensino. Anastasiou, (1998) afirma que “as referências sobre o ensinar, o aprender, o apreender e a ensinagem, assim como os determinantes do método de pensamento, tornam-se objeto de estudo e análise da ação docente, individual e coletivamente”. Dessa forma será possível discutir os objetivos, organizar metodologias e conteúdos

que são necessários ao aluno para que ele apreenda e aproprie-se.

Ainda como parte integrante da ementa, características gerais da aula, bem como sua estruturação didática, tipos de aula embasada na teoria, métodos, técnicas e práticas de ensinar e apreender na sala de aula com base nos conceitos de transposição didática, contrato didático, situações didáticas, relações com o saber e as estratégias de ensinagem na escola. Disciplina que até então vem se mostrando muito interessante, pois estamos a caminho de apreender os fundamentos teóricos e metodológicos do Trabalho Pedagógico/Docente e suas implicações para a produção das identidades e saberes docentes.

Um dos assuntos discutidos nessa disciplina foi sobre a identidade profissional do professor, a questão dos saberes que constituem a docência e o desenvolvimento dos processos de reflexão docente sobre a prática. Esse estudo é uma tentativa de atribuir um novo significado aos processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise.

Zeichner (1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam. A defesa de uma perspectiva dos professores como práticos reflexivos, leva o autor a rejeitar uma visão das abordagens de cima para baixo das reformas educativas, nas quais os professores aplicam passivamente planos desenvolvidos por outros atores sociais, institucionais e/ou políticos. Investigando a formação de professores na sociedade norte-americana (Zeichner, 1988), reconhece nessa tendência de formação reflexiva, uma estratégia para melhorar a formação de professores, uma vez que pode aumentar sua capacidade de enfrentar a complexidade, as incertezas e as injustiças na escola e na sociedade.

Enquanto aluno especial procurei estar inteirado das disciplinas oferecidas e sempre focando nos meus estudos e publicações para conseguir ingressar como aluno regular. Por meio de muito empenho e dedicação e superando todas as dificuldades oriundas da pandemia que afetou o mundo, pois tivemos que nos adaptar a um novo modelo de ensino que não era presencial, no segundo semestre de 2020 conseguir alcançar meu sonho, fui aprovado como aluno regular do Mestrado em Educação-PPGE/UFT, o qual exigia disciplinas que estivessem em consonância com os objetivos do curso. Cursei inicialmente disciplina de "História,

Memória e Educação”, ministrada pela Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação, Professora Jocyleia Santana dos Santos que muito contribuiu para atingir os objetivos propostos. Sempre sendo incentivado à produção científica e os conteúdos trabalhados contribuíram para meu embasamento teórico no caso da história oral. As entrevistas, os projetos propostos corroboraram principalmente na questão do passado histórico e a realidade atual. Um fator marcante nesta disciplina foi a exigência da professora de se trabalhar sempre de maneira imparcial nas entrevistas, mostrando a realidade dos fatos e legitimando a pesquisa.

Na sequência, para cumprir os créditos exigidos pelo PPGE/UFT para a produção da dissertação, no primeiro semestre de 2021 cursei a disciplina de “Seminários de Dissertação” com o Professor Dr. Idemar Vizolli que na primeira aula já deixou bem claro: “para ser aprovado o aluno terá que elaborar e apresentar para o professor e os colegas, um projeto condizente com a disciplina”.

O professor apresentou e orientou aos seus mestrandos os elementos constituintes de uma dissertação: 1- eixo temático da pesquisa, 2- objetivo geral que normalmente é uma pergunta, 3- a metodologia, salientou que a ordem dos tópicos depende de cada pesquisador, 4- a fundamentação teórica, onde cada pesquisador tem a oportunidade de trabalhar com os teóricos estudados, 5- análise e composição dos dados pesquisados, 6- resultados. Também durante suas explicações, deixou bem claro que cada pesquisador devia seguir rigorosamente as recomendações do seu orientador.

A última disciplina cursada foi com a Dra. Carmem Artioli, no segundo semestre de 2021. Com a professora Dra. Carmem tive a satisfação de cursar a disciplina de “Concepções e Práticas da Formação de Professores”. Neste semestre trabalhamos muito, pois a professora disponibilizou uma série de textos e teorias referentes ao tema, que em um primeiro momento foi assustador, pois as aulas quinzenais e o conteúdo era intenso. Cheguei a imaginar que não atingiria o objetivo proposto, porém a professora conduziu com maestria os encontros, que eram on line, de forma muito tranquila onde tivemos postagens em plataformas da universidade, apresentações individuais e em grupo. Um dos principais temas abordados foi a pesquisa e a formação docente: teoria-prática, ensino-pesquisa, de grande relevância para quem está aprofundando a teoria na pesquisa, aceitando ou refutando as ideias apresentadas pelos diferentes autores. Acredito que no

momento, tenho adquirido subsídios necessários, mas saliento que a vida de um pesquisador é uma constante buscar pelo conhecimento, novas formas de aprendizado.

Com este relato, consegui apontar experiências atingidas no decorrer das disciplinas, pois aprendi sobre determinados assuntos, tive os meus horizontes ampliados para a busca do conhecimento. Passamos com a ajuda dos professores a ser protagonistas do processo. Nas disciplinas cursadas o professor é o ponto de referência no assunto abordado. Nós somos os responsáveis por apresentar o tema, aprofundar, entrelaçar a visão de vários autores. O curso realmente estimula uma forma de pensar mais crítica e holística.

A disciplina de “Tópicos Especiais em Educação Intergeracional” foi quem motivou minha escolha para o objeto de estudo. Trabalhar com a intergeracionalidade é fator preponderante para o aperfeiçoamento intelectual das diferentes gerações, um processo recíproco de intercâmbio e aprendizagem entre as gerações e recomendamos a implantação de um polo da Universidade da Maturidade-UMA/UFT no distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional/Tocantins.

Este distrito, com tamanho potencial econômico, é carente de investimentos em capital humano e qualificação profissional. Afirmar esta baseada em depoimentos dos próprios alunos da escola em estudo, os quais ao adentrar no Campus da Universidade Federal do Tocantins/UFT, afirmaram: “Nossa! Aqui é uma cidade”.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer não é sinônimo de deterioração cognitiva. Os velhos podem desenvolver e aumentar suas funções cognitivas e capacidades por meio de um conjunto de atividades, estimulações cognitivas e relações intergeracionais. Segundo Sequeira, 2010, “o envelhecimento normal apresenta uma variedade de alterações cognitivas que não tem implicações nas atividades diárias uma vez que existem fatores que contribuem para a manutenção do funcionamento face a um declínio cognitivo.” O monitoramento do funcionamento cognitivo associado ao trabalho intergeracional nos velhos é fundamental, pois além de estimular as funções cognitivas, melhora a autoestima e favorece um envelhecimento ativo.

Essa pesquisa teve como principal objetivo versar sobre os caminhos percorridos para incentivar o educando no conhecimento intergeracional em uma instituição pública de ensino. A realização de estudos que contemplem a prática da intergeracionalidade pode ser um dos meios atenuantes para que as pessoas mais velhas manifestem interesse e competências para o seu desenvolvimento pessoal, envolvimento nacionalista e participação social. Estereótipos relacionados à idade são uma das barreiras para um desenvolvimento intergeracional conciliador.

Com a prática de projetos intergeracionais altera-se a percepção dos envolvidos no processo, dando lugar a atitudes positivas, promovendo o aumento da autonomia e diminuição do isolamento do velho, favorecendo a melhoria na socialização e relacionamento entre gerações. É necessário e premente que sejam implementados programas de interesse de ambas as gerações, cujas vivências foram tão desconformes.

Os resultados deste estudo indicam que a intergeracionalidade favorece o desenvolvimento dos mais velhos e mais jovens em suas diversas singularidades, pois promove a renovação do mais velho, renovação esta que possibilita uma maior expectativa quanto à continuidade de suas atividades. É necessário, no entanto, prossigam a investigação da contribuição da intergeracionalidade no que concerne ao desempenho acadêmico, é uma recomendação para pesquisas futuras. Vale ainda reforçar a recomendação de Rabelo e Neri (2014) “quanto à existência de um ambiente favorável às trocas entre gerações,

estimulam atitudes positivas, reduzindo o preconceito pela idade e promovendo o equilíbrio cognitivo e emocional do estudante velho”.

Constatou-se que aproximar as diferentes gerações impulsiona o processo de ensino-aprendizagem. Delors (2000, p. 90) atesta que “ao analisar a questão da educação no mundo, afirma que ela e o conhecimento devem assentar em quatro importantes pilares, convergentes entre si. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos”, eixo do PPP- Projeto Político Pedagógico.

Deve-se levar em consideração no momento da implementação de práticas educativas intergeracionais, o desenvolvimento de forma contínua e não somente atividades pontuais. Dar continuidade a essas práticas será mais fácil promover relações afetivas entre os velhos e os jovens. A intergeracionalidade não deve ser compreendida somente como um contato entre gerações, mas um convívio. Dessa forma por meio de programas ou projetos intergeracionais, levará ao bem-estar psicológico e físico dos jovens e dos velhos.

Respondendo ao objetivo geral que foi o de verificar as práticas educativas intergeracionais na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional e na Universidade da Maturidade/UMA, da Universidade Federal do Tocantins, tendo conhecimentos amplos para um melhor planejamento ao longo da vida, pode contribuir para a educação intergeracional entre os acadêmicos da Universidade da Maturidade- UMA/UFT e alunos da Escola Estadual Beira rio.

Quanto ao problema de pesquisa – Qual a relevância do relacionamento intergeracional na educação e na vida do velho e jovem? Podemos perceber que além da aproximação entre velhos e jovens, possibilita a ruptura de conceitos trazidos em ambos os lados. Saber deixar de lado as falsas crenças, o egoísmo.

O estudo difundido não encerra o assunto sobre a intergeracionalidade, busca apontar a importância das relações intergeracionais. Novas propostas de pesquisas devem ser encaminhadas, realizando pesquisas com os velhos da Universidade da Maturidade-UMA/UFT para que vivenciem a interação com os alunos das escolas da Educação Básica, discutindo e elaborando o currículo, com alguns temas de relevância: morte, profissão, família entre outros. Fazer parte da UMA/UFT, conviver com os velhos, com os alunos, possibilitou um novo olhar para a educação intergeracional para todos os envolvidos.

Sob essa visão, salientamos a importância da parceria do poder público municipal de Porto Nacional, cuja sede já atende o programa da UMA, conforme Termo de Cooperação assinado em 19 de julho 2021, tornar exequível, um polo da Universidade da Maturidade-UMA/UFT no distrito de Luzimangues, buscando atender as demandas que priorizem a valorização do idoso e o envelhecimento ativo.

## 9. REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C. IDEAC, **Instituto para o Desenvolvimento Educacional, Artístico e Científico**. Recuperado em 01 janeiro, 2016, de: em: <https://ideacblog.wordpress.com/2017/01/31/voce-e-jovem-mas-vai-trabalhar-com-a-velhice/>

AGUDO, Prado, S., & Pascual Sevillano, M. (2012). **El uso de las TIC en las actividades intergeneracionales**. I Congreso Virtual Internacional Sobre Innovación Pedagógica y Praxis Educativa INOVAGOGIA 2012, Libro de Actas, 264-271. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/Dialnet-I CongresoVirtualInternacionalSobreInnovacionPedago-535470%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/Dialnet-I CongresoVirtualInternacionalSobreInnovacionPedago-535470%20(1).pdf).

\_\_\_\_\_. **A História Oral: Questões Metodológicas**. Anais do Encontro de História e Documentação Oral, 21-25, UnB, Brasília, 1993.

ALBERTI, Verena. **História Oral: a experiência do Cpdoc**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1990.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALVES, Rubem. **Sobre o tempo e a eternidade**. Campinas: Papirus, 1995.

AMORIM, A.; SOUZA, S. M. Z. L. **Avaliação institucional da universidade brasileira, Estudos em Avaliação Educacional**. FCC, São Paulo, n.10, 1994.

ANASTASIOU, L.G.C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. IBPEX, Curitiba, 1998.

ANDRADE, M. C. (2002), **Políticas Sociais de Apoio aos idosos: o caso particular do concelho da Guarda, Covilhã**.

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo – Anti-Semitismo, Imperialismo e Totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. 5 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARRETCHE, M T S. **Uma Contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas In Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. / Maria Cecília Roxo Nobre Barreira; Maria do Carmo Brant de Carvalho (Orgs.). São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p. 43-56.

BARBOZA, Heloisa Helena; ALMEIDA, Vitor (coord.). **Comentários ao Estatuto da Pessoa com Deficiência à luz da Constituição da República**. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

BEAUVOIR, S. **A velhice** (Martins, M. H. S., Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970/1990.

BERGAMINI, Cecília W& Coda, Roberto. **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Atlas, 1997. pp.323-326

BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à Administração de Empresas**. 4ª edição. S. Paulo: Atlas, 2012.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BONATTI, Quenidi T., et AL. **A velhice contemporânea na UMA**. 1 ed. São Paulo: Dialética, 2022.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOTH, A. **Gerontologia: Educação e Longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

BOTH, A. **Educação Gerontológica**. Erechim: São Cristóvão, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine et all. **Introdução à análise do discurso**. 2 ed. Editora Campinas, São Paulo: 2006.

BRANDT, Richard. **Ethical Theory: Englewood Cliffs, N.J.**, 1959, Cap. 12.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)  
**Desenvolvimento de uma Proposta de Década do Envelhecimento Saudável 2020–2030**:<https://www.who.int/ageing/decade-of-healthy-ageing>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF ,2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.893, de 27 de junho de 2019, que dispõe sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-9893-27-junho-2019-788633-norma-pe.html>

BRASIL. Presidência da República. **Cartilha: Quer um Conselho? Guia**

**Prático para a Criação de Conselhos e Fundos Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.**

BRITO, F.C E LITVOC, C. J. **Conceitos básicos.** In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), *Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde.* São Paulo: Atheneu, p.1-16, 2004.

CALDAS, C. P., & Thomaz, A. F. (2010). **A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho.** São Paulo, SP: PUC-SP: Revista Kairós- Gerontologia, 13(2), 5-89. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. Recuperado em 01 dezembro, 2017, de: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/5367/3847>.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira:** uma contribuição demográfica. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; NERI, Anita Liberalesso; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; GORZONI, Milton Luiz; ROCHA, Sônia Maria da (Orgs.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.88-105. 2002.

CAMILO, H. (2014). **As possibilidades de atuação da educação física na educação de jovens e adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos.** *Motrivivência*, 26(43), 245–261.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R.; GOBBI, S. Unesp - **Unati e as políticas públicas voltadas à população idosa.** In: DEL-MASSO, M. C. S.; AZEVEDO, T. C. A. (Org.). *UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade, UNESP – PROEX.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 25-41.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e de projeto de pesquisa: escolhendo entre abordagens.** Tradução: Sandra Mallmann. 3 ed. Porto Alegre. Penso, 2014.

D'ANDRÈA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico.** 12ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (2007). **«Porto Nacional - Histórico»** (PDF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consultado em 27 de setembro de 2013. Arquivado do original (PDF) em 23 de setembro de 2013.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 1999.

DELORS, J., et al. (1996). **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Porto: Edições ASA.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

FILHO, F.A.N. **Rede EnvelheSer, uma proposta tecnológica à disposição dos mais velhos: estudo de caso na Universidade da Maturidade, Palmas, Tocantins.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, 2018.

FORQUIN, Jean-Claude. **Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações.** (Conferência proferida no Congresso Internacional Coeducação de Gerações, SESC Vila Mariana, São Paulo, em 22 de outubro 2003). Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/83.rtf>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

FOUCAULT, M. Conversação com Michel Foucault. In: FOUCAULT, M. **Estratégia poder-saber.** Rio de Janeiro: Forense Editora, 2006a.

FOUCAULT, M. Radioscopia de Michel Foucault. In: FOUCAULT, M. **Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina.** Rio de Janeiro: Forense Editora, 2011. p. 323 -342.

FRANÇA Lucia Helena; SOARES, Neusa Eiras. **A Importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice.** In: VERAS, Renato Peixoto. (org). Terceira Idade: desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI-UERJ, 1997. p. 143-169.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire: textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP.** São Paulo, Nova Crítica, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade.** São Paulo, Cortez Editora, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: lições de casa.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, M., & Scheicher, M. (2010). **Qualidade de vida dos idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 13(3), 395-401. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013). Síntese dos indicadores sociais, estudos e pesquisas. Rio de Janeiro.

**Gerontologia Social.** Disponível em: <http://gerontologiasocial-1gs2011.blogspot.com.br/2012/02/principios-das-nacoes-unidas-para-o.html>  
Acessado em 03/03/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7 ed. São Paulo. Atlas, 2019.

HOYER, W. J., & Roodin, P. A. **Adult development and aging.** New York: The McGraw-Hill, 2003.

HORN, V. Q. **A Imagem da velhice na contemporaneidade.** 2013. 37 f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, 2013.

Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/338892137/A-Imagem-Da-Velhice-Na-Contemporaneidade>> Acesso em: 24 abr. 2018.

<https://origemdapalavra.com.br/?s=vulner%C3%A1vel>.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia.** Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro, 2010.

Disponível

em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072010pidoso.shtm#sub\\_pesquisas](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072010pidoso.shtm#sub_pesquisas)>. Acesso em 12 jul. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2013.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico. **Refletindo sobre História Oral: Procedimentos e possibilidades.** In: (RE)INTRODUZINDO HISTÓRIA ORAL NO BRASIL. José Carlos Sebe Bom Meihy (org.). Xamã, São Paulo, 1996b: 56-62.

KOBER, Claudia Mattos. **Qualificação Profissional: uma tarefa sísifo.** São Paulo: Formato, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo 2006.

LEONE, E. T.; MAIA, G. A.; BALTAR, E. P. **Mudanças na composição das famílias e impacto sobre a redução da pobreza no Brasil.** Campinas: Economia e Sociedade, v19, p.1,2010.

LOPES, S. P., SOUZA; L. S. **EJA: Uma Educação possível ou mera utopia? Revista Alfabetização Solidária (Alfasol),** v.05, 2005. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)> Acesso em: 16 de maio de 2011.



MANNHEIM, Karl. "**Das Problem der Generationen**", in idem, *Wissenssoziologie* [introdução e organização: Kurt H. Wolff], Neuwied: Luchterhand, pp. 509-565. (1964).

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo. Atlas, 2017.

MARTINS, J. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Política nacional do idoso**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação**. Brasília: MEC, 2019a.

MIRANDA, Simão. **Professor, Não Deixe a Peteca Cair**. Papyrus, Campinas, 2005.

MOTTA, Paulo Roberto. **Repensando o Papel do Gestor**. Apostila do II Curso de Pós-graduação em Administração Judiciária. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

NAÇÕES UNIDAS (UNFPA), e HelpAge International. **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio**. Nova York; Londres. 2012. Disponível em: Acesso em: 24 set. 2012. ONU/WHO (World Health Organization). Constitution of the World Health Organization. Basic Documents. WHO. Genebra, 1946. Disponível em: Acessado em: 10/06/2019.

NÉLISSE, Claude. **L'intervention: catégorie floue et coonstruction de l'objet**. In : NÉLISSE, Claude (1997) (dir.) *L'intervention: les savoirs en action*. Sherbrooke, Éditions GGC, 1997. p. 17-24.

NERI, A. L. (2001a). **O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento**. In A. L. Neri (Org.), *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais* (pp.11-52). Campinas: Papyrus.

NERI, A. L. (2005). **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea.

O ASYLO, **São Luiz para a Velhice Desamparada: a festa do [?], o público não deve esquecer tão grande instituição**.Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 26 ago. 1912.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: Fundamentos e Pesquisa**. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. – (Coleção Viva idade)

OLIVEIRA, R. C. S.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Inclusão, Empoderamento e Políticas Educacionais: a Educação do idoso em processo de construção**. Seminário de Pesquisa do PPE. Maringá, v. 1. p. 1-13, maio de 2012.

Organização Mundial de Saúde (2002). **Active aging: a policy framework**. Geneva: OMS  
 Organização Mundial de Saúde (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em : <[http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos\\_humanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos_humanos.php)>. Acesso em :16 out/22

OSÓRIO, Neila Barbosa; SOUZA, D. M.; SILVA NETO, Luiz Sinésio. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas**. (2013). Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/universidadedamaturidade-ressignificandovidas.pdf>. Acesso em: 10. jan. 2020.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade**. 2004. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/uma/sobre/>. Acesso em: 12/06/2019.

OSÓRIO, N.B.; NETO, L.S.S.; MACEDO, M.L.L. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade**. UFT/UMA, Palmas, TO, 2019.

PALMEIRÃO, C., & Menezes, I. (2009). **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações**. A Animação Sociocultural na Terceira Idade (pp. 22–35). Chaves.

PATROCÍNIO, W.P.; TODARO, M.Á. **Programa de Educação para um Envelhecimento Saudável**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v.15, n.3, p.05-27, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/13793/10180>

PEREIRA, F. (Coords.) **Teorias e práticas da gerontologia: um guia para cuidadores de idosos**. Viseu. PsicoSoma, 2012.

PETRELLI, Rodolfo. **Fenomenologia: teoria, método e prática**. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

PIMENTEL, M., & Silva, M. (2012). **Inclusão social do idoso**. In F. Pereira (Coord), Teoria e prática da gerontologia – um guia para cuidadores de idosos. Psicosoma (pp. 215-226). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/8887>. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/pacto-nacional>

PIRES, R R C; GOMIDE, A A. **Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais**. Revista de Sociologia e Política, v. 24, n. 58, p. 121-143, 2016.

POLTRONIERI, C., Costa, D., Costa, J., & Soares, N. (2015). **Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital**. São Paulo, SP: PUC-SP: Revista Kairós- Gerontologia, 18(4), 289-309. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. Recuperado em

01 dezembro, 2017, de: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29407/20496>.

PPP – **Projeto Político Pedagógico. Universidade da Maturidade - UMA – UFT**, 2018.

Prefeitura (22 de março de 2013). «**Porto Nacional já prepara Luzimangues para "boom" econômico e habitacional**». Consultado em 27 de setembro de 2013. Cópia arquivada em 27 de setembro de 2013.

RABELO, D., & Neri, A. **A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos**. Pensando famílias, 18(1), 138-153, 2014.

SANTANA, H. B; SENA, K. L. **O idoso e a representação de si. A terceira idade**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 44-53, set. 2003.

SANT'ANA, R. (2012). **A experiência geracional na fala de adolescentes de escolas públicas : relações intergeracionais**. Educação, 35(2), 253–267

SANTOS, J. S. dos ., José Damiano Trindade, & Silva, G. de M. F. (2021). **História oral: consequências do ensino remoto na atuação de professores**. Devir Educação, 5(2), 249–266. <https://doi.org/10.30905/rde.v5i2.495>

SARAIVA E; FERRAREZI E: **Org. Políticas públicas**; coletânea/.–Brasília: ENAP, 2006. 2 v.

SARMENTO, M. (2005). **Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância**. Educação Sociedade (Online), 26(91), 361–378.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução: Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril S.A., 1987.

SEQUEIRA, C. **Cuidar de idosos com dependência física e mental**. Lisboa. Lidel, 2010.

SCHRÖDER-BUTTERFILL, E.; MARIANTI, R. **A framework for understanding old-age vulnerabilities**. Ageing e Society, Cambridge, v. 26, n. 1, p. 9-36, 2006

SILVA, J. C. Velhos ou idosos. **A terceira idade**. São Paulo, v. 14, n. 26, p. 94-111. jan. 2003

SILVA DM da, et al. **Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [online], 2015; 20(7): 2183-2191.

SILVA, R.L.; MEDINA, P. **Crianças Pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional**. Revista Pesquiseduca: / v. 10 n. 22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/>

STAATS, A. W. (1996). **Behavior and Personality: Psychological Behaviorism**.

New York: Springer Publishing Company, Inc.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERAS, Renato P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

VERAS, R.P. Fórum. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Introdução. Cad Saude Publica. 2007;23(10):2463-66. DOI: 10.1590/S0102-311X2007001000020

VERAS, P.; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. Ciências e Saúde coletiva, v. 9, n. 2, p. 423-432. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v9n2/20396.pdf>>. Acesso em: 24 abril, 2018.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZEICHNER, Kenneth. **Estratégias alternativas para mejorar la calidad de enseñanza por medio de la reforma de la formación dei profesor: tendencias actuales en Estados Unidos**. In VILLA, A. (Coord). Perspectivas y problemas de la función docente. Madrid: Narcea, 1988. Formação reflexiva de professores. Lisboa: Educa., 1993.

ZIMERMAN, D.E.; OSORIO, L.C. (1997). **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

ZIMERMAN, Guite, I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## 10. APÊNDICES

### Apêndice A: Autorização para a Pesquisa



#### AUTORIZAÇÃO

1. Eu, Adriana da Costa Pereira Aguiar, Secretária de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, CPF nº 664445111-68, **AUTORIZO**, o pesquisador **Quenidi Tadeu Bonatti**, CPF nº 589365999-68, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Palmas, a realizar atividades de pesquisa, inerentes ao Projeto que tem como título: **“Metodologia e Tecnologias Desenvolvidas para Incentivar o Educando no Conhecimento Intergeracional”**, sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório. O público da pesquisa serão alunos da Escola Estadual Beira Rio - Distrito de Luzimangues, e acadêmicos da Universidade da Maturidade - UMA - da Universidade Federal do Tocantins- Campus de Palmas.

Palmas - TO, Agosto de 2021.

**ADRIANA DA COSTA PEREIRA AGUIAR**  
Secretária de Estado da Educação, Juventude e Esportes



Documento foi assinado digitalmente por ADRIANA DA COSTA PEREIRA AGUIAR em 24/09/2021 15:56:10.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: D094FEE700D801A4

## Apêndice B: Manifestação Jurídica – Acolhimento de Parecer



**PROCESSO** : 2021/27000/014884

**ASSUNTO** : Manifestação Jurídica – Acolhimento de Parecer

**DESPACHO N° 188/2021/GPAJ/ASSEJUR**

(SGD 2021/27009/065472)

1 Aprovo, por seus fundamentos, a manifestação exarada no PARECER JURÍDICO N° 191/2021/GPAJ/ASSEJUR (SGD n° 2021/27009/065468), relativo à Autorização para Desenvolver uma Pesquisa Intitulada “Metodologias e Tecnologias Desenvolvidas para Incentivar o Educando no Conhecimento Intergeracional” na Universidade da Maturidade – UMA/UFT e na Unidade de Ensino Médio da Escola Estadual Beira Rio, distrito de Luzimangues, por Quenidi Tadeu Bonatti.

2 A Analista Jurídica reputa não haver óbice à autorização do afastamento para aperfeiçoamento profissional, observando-se as recomendações manifestas naquela Peça.

3 Encaminhem-se os autos ao Gabinete da Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, para conhecimento e providências que julgar necessárias.

**ASSESSORIA JURÍDICA DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES**, em Palmas, aos 26 de agosto de 2021.

**Assinatura Digital**

**Jackson Fernandes Filgueiras**

Gerente de Procedimentos Administrativos e Judiciais

Ato N° 227 –NM

**Assinatura Digital**

**Silvânia Pereira Rodrigues Araújo**

Assessora Jurídica

Ato N° 227 -NM



Documento foi assinado digitalmente por SILVANIA PEREIRA RODRIGUES ARAÚJO em 26/08/2021 16:53:58.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 5715EDC500D87B34

## Apêndice C: Despacho GABSEC/SEDUC

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias. S/N  
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910  
Tel: +55 63 3218 1400|1419  
www.seduc.to.gov.br

SGD 2021/27009/075211

**PROCESSO:** 2021/27000/014884

**ASSUNTO:** Realização de pesquisa de mestrado intitulada: “Metodologia e Tecnologias Desenvolvidas para Incentivar o Educando no Conhecimento Intergeracional”.

**INTERESSADO:** QUENIDI TADEU BONATTI

### DESPACHO Nº 1521/2021/GABSEC/SEDUC

Acolho o **PARECER Nº 86/2021/GFAP**, de 24 de agosto de 2021, SGD: 2021/27009/064359, da Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa e o **PARECER JURÍDICO ASSEJUR Nº 191/2021/GPAJ**, de 26 de agosto de 2021, SGD: 2021/27009/065468, da Gerência de Procedimentos Administrativos e Judiciais, manifestado favorável à autorização para a realização da pesquisa intitulada: “**Metodologia e Tecnologias Desenvolvidas para Incentivar o Educando no Conhecimento Intergeracional**”.

Faço remessa dos autos à Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa desta Pasta, para análise e fins.

**GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES**, em Palmas, aos 23 dias do mês de setembro de 2021.

*(Assinatura digital)*

**ADRIANA DA COSTA PEREIRA AGUIAR**  
Secretária de Estado da Educação, Juventude e Esportes



Documento foi assinado digitalmente por ADRIANA DA COSTA PEREIRA AGUIAR em 24/09/2021 15:52:18.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 7AF1A44600DD2A1B

## Apêndice D: Parecer GFAP - Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa



SGD: 2021/27009/064359

### PARECER Nº 86 /2021/GFAP

PROCESSO: 2021/27000/014884  
 INTERESSADO: Quenidi Tadeu Bonatti  
 ASSUNTO: **Autorização para realizar pesquisa na Rede Estadual de Ensino.**

#### APRESENTAÇÃO:

1. A Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa - GFAP recebeu, via Sistema de Gestão de Documentos - SGD, o processo digital nº 2021/27000/014884, o qual versa sobre a solicitação de autorização para pesquisa, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Palmas.
2. A solicitação destina-se à realização de atividades de pesquisa relativas ao projeto **“Metodologia e Tecnologias Desenvolvidas para Incentivar o Educando no Conhecimento Intergeracional”**, sob a orientação da Dra. Neila Barbosa Osório. O público da pesquisa serão alunos da Escola Estadual Beira Rio - Distrito de Luzimangues, e acadêmicos da Universidade da Maturidade - UMA da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas.
3. Na análise, observa-se a apresentação de todos os documentos exigidos na Instrução Normativa nº 06, de 14 de julho de 2020, que dispõe sobre os critérios e procedimentos específicos para a regulamentação do Apoio à Pesquisa na Educação Básica, em unidades jurisdicionadas à Secretaria da Educação, Juventude e Esportes e adota outras providências, no que trata o Art. 8º, quais sejam: requerimento, projeto de pesquisa (com seus respectivos anexos), cópia de documentos pessoais: RG e CPF, comprovante de endereço e uma proposta de aplicabilidade dos possíveis resultados a serem alcançados.
4. O referido projeto de pesquisa em análise, apresenta como objetivo principal: **“Apontar a necessidade da prática de intergeracionalidade no espaço escolar básico e superior, permitindo que o uso de tecnologia desenvolva no educando novas metodologias para o aprendizado”**.
5. Como metodologia de pesquisa o requerente propõe abordagem qualitativa, sendo desenvolvidas atividades de forma presencial e remota, podendo ser gravadas e transcritas com o objetivo de observar a **“multiplicidade de histórias, conversas e experiências vividas”** dos participantes, mediante aplicação de questionários individuais e coletivos, produção de texto escrita individual sobre as particularidades do município de origem de cada participante e socialização com todos os envolvidos. O registro e interpretação das atividades serão coletados por meio de relatórios, imagens, depoimentos áudio e vídeo.
6. O Pesquisador ressalta que o projeto originou-se das aulas ministradas na Universidade da Maturidade - UMA da UFT - Campus de Palmas e dos conhecimentos prévios adquiridos pelos acadêmicos no decorrer de sua vida. A proposta caracteriza-se por propiciar que estes conhecimentos sejam compartilhados com os estudantes da Educação Básica da Escola Estadual Beira Rio – Distrito de Luzimangues, compartilhem habilidades tecnológicas de noção básica de informática com os acadêmicos da UMA, exercendo experiência mútua na troca de conhecimentos.
7. O requerente enfatiza que, a **“natureza”** e especificação da pesquisa, serão devidamente informadas aos sujeitos envolvidos, esclarecendo aspectos como: metodologia, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos, para que estes apropriados do projeto, tenham ciência e autorizem a participação voluntária na pesquisa, além de assinar um Termo de Consentimento Livre, com o objetivo de evitar constrangimentos, desconforto ou temor ao responder os questionários e interagir com os participantes.



Documento foi assinado digitalmente por MARIA DE LOURDES LEÔNICIO MACEDO em 24/08/2021 17:22:25.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 6ED9EE2C00D7FF2





8. Cabe considerar, também, que o requisitante atendeu ao Art.8º, inciso I, da Instrução Normativa nº 06, uma vez que há observância da Proposta de Aplicabilidade dos possíveis resultados a serem alcançados com a referida pesquisa, quando cita como intencionalidades: promover o contato e a troca intergeracional entre os alunos do Ensino Médio e os acadêmicos da Universidade da Maturidade - UMA, vinculada à da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas.

9. O pesquisador acredita que a troca intergeracional trará melhorias na qualidade de vida dos participantes e futuras gerações, facilitando a integração entre ambos, ao compartilhar estudos, habilidades e experiências que irão ampliar os conhecimentos dos envolvidos. Pretende, ainda, o requerente, após o desenvolvimento da pesquisa, a intergeracionalidade entre os envolvidos, seja vista como um exercício de solidariedade, e como um fio condutor para reverter valores e preconceitos, promovendo desta forma um efeito positivo sobre a vida da terceira idade e maior envolvimento com seus familiares.

#### PARECER:

10. Considerando que o projeto de pesquisa possui caráter científico, vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, apresenta a metodologia, delimita estudo, informa instrumentos de pesquisa, plano de coleta e de análises de dados.

11. Considerando as medidas de enfrentamento à pandemia, destacamos a necessidade de observação dos cuidados de biossegurança nos espaços escolares. Contudo, se houver alterações na forma de implementação da pesquisa, de modo que surjam atividades a serem realizadas de forma presencial e, se quando da sua realização ainda persistir a situação de pandemia da Covid 19 (novo coronavírus), sugerimos que sejam observadas as legislações vigentes, respeitando as rotinas e processos pedagógicos da Unidade Escolar pesquisada e a carga horária dos alunos e professores envolvidos, bem como, atender às recomendações sanitárias e de distanciamento social, estabelecidas pelos órgãos de saúde, tais como: Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde do Brasil (MS) e Secretaria Estadual da Saúde (SES).

12. Destacamos, também, a observância da Portaria Conjunta SES/ GASEC/ SEDUC/ UNITINS Nº 2, de 21 de outubro de 2020, que aprova o Protocolo de Segurança em Saúde para o retorno de Atividades Educacionais presenciais em Instituições de Educação Básica e Superior no Território Tocantins, bem como o Decreto nº 6.211, de 29 de janeiro de 2021, que dispõe sobre as atividades educacionais e a jornada de trabalho, na forma que especifica, adota outras providências e, ainda, o Decreto nº 6.297, de 06 de agosto de 2021 que dispõe sobre as atividades educacionais, a jornada de trabalho, na forma que especifica, e adota outras providências e a Portaria Seduc nº 185, de 29 de janeiro de 2021, que dispõe sobre regras gerais para elaboração dos planos de retorno das atividades educacionais presenciais em instituições públicas e privadas no Tocantins.

13. Por se tratar de pesquisas envolvendo seres humanos, reforçamos a necessidade de que sejam observados os requisitos da Resolução CNS 466/2012 e sua atualização CNS 510/2016, que trazem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos, informando, inclusive, que serão preservadas as identidades e serão mantidos em sigilo os nomes dos participantes da pesquisa. Quanto à participação de estudante enfatizamos a necessidade de ciência e autorização prévia dos pais ou responsáveis, considerando a faixa etária e metodologia citada.

14. Solicitamos, ainda, que sejam encaminhados a esta Gerência, relatórios parciais periodicamente para acompanhamento do andamento da pesquisa, de acordo com o Art. 1º da Instrução Normativa nº 06, de 14 de julho de 2020, e ainda que sejam apresentados os resultados finais apontados pelo estudo, quer seja por meio de artigos e/ou resumos expandidos ou outros instrumentos de cunho científico para que, conforme interesse da administração pública, possamos promover a



Documento foi assinado digitalmente por MARIA DE LOURDES LEÔNÍCIO MACEDO em 24/08/2021 17:22:25.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 6ED9EE2C00D7FFF2

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



Praças dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, S/N  
Palmas - Tocantins - CEP 77.001-910  
Tel: +55 63 3218 1400 | 1419  
www.seduc.to.gov.br

publicação dos resultados das pesquisas, na página oficial da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes e/ou articular e apoiar a publicação em periódicos científicos de acordo o Art. 13 da citada Instrução Normativa.

15. Ressalta-se que conforme consta do Art. 14 da referida Instrução Normativa, o pesquisador poderá ser convidado para apresentar os resultados da pesquisa em eventos promovidos pela Seduc, em programa de formação continuada, reuniões, palestras e oficinas.

16. Considerando que a proposta pretende promover a prática de intergeracionalidade no espaço escolar básico e superior, proporcionando o compartilhamento de estudos, habilidades, conhecimentos e experiências, esta Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa, no âmbito de sua atuação, manifesta-se **favorável à autorização da pesquisa.**

**É o Parecer.**

17. Encaminhem-se os autos para a Diretoria de Desenvolvimento Científico e Profissional e Superintendência de Educação Científica, Tecnológica e Profissional, para fins de assinatura deste Parecer e, em seguida, encaminhar à Chefia da Assessoria Jurídica, para emissão de Parecer Jurídico, em conformidade com o Art. 7º, inciso IV da IN 06/2020 e por fim, envio ao Gabinete da Secretária para análise e despacho. Após, retornem-se os autos à GFAP, para que possamos proceder as atividades de assessoramento institucional ao desenvolvimento da pesquisa e atendimento ao respectivo cronograma.

Palmas, aos 24 dias do mês de agosto de 2021.

**JANDIRA RODRIGUES AQUINO LIMA**  
Gerente de Formação e Apoio à Pesquisa

**FABRICIA NELI JOHANN MARTINS**  
Diretora de Desenvolvimento Científico e  
Profissional

**MARIA DE LOURDES LEÔNCIO MACEDO**  
Superintendente de Educação Científica, Tecnológica e Profissional



Documento foi assinado digitalmente por MARIA DE LOURDES LEÔNCIO MACEDO em 24/08/2021 17:22:25.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 6ED9EE2C00D7FFF2

## Apêndice E: Parecer Jurídico ASSEJUR

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



Praça dos Girassóis, Esplanada das  
Secretarias. S/N  
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910  
Tel: +55 63 3218 1400|1419

PROCESSO Nº 2021/27000/014884

### PARECER JURÍDICO ASSEJUR Nº 191/2021/ GPAJ

(SGD Nº 2021/27009/065468)

AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVER UMA PESQUISA INTITULADA “METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PARA INCENTIVAR O EDUCANDO NO CONHECIMENTO INTERGERACIONAL” NA UNIDADE DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL BEIRA RIO, DISTRITO DE LUZIMANGUES, POR QUENIDI TADEU BONATTI.

#### I – RELATÓRIO

1. Trata-se de consulta formulada acerca do pedido de autorização para realização da pesquisa de cunho acadêmico na Universidade da Maturidade – UMA/UFT, Campus de Palmas/TO e na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, por **QUENIDI TADEU BONATTI**, matriculado no Curso de Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins – UFT/ Campus de Palmas – TO.

2. A pesquisa tem como tema: **METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PARA INCENTIVAR O EDUCANDO NO CONHECIMENTO INTERGERACIONAL**, cujo público alvo encontra-se na Universidade da Maturidade – UMA/UFT, Campus de Palmas/TO e na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO.

3. Os autos foram instruídos com os seguintes documentos:

1



Documento foi assinado digitalmente por JÉSSICA FERREIRA PAZ em 26/08/2021 16:16:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 11FF4C5B00D87B49



- Requerimento do interessado (fl. 02);
- Documentos Pessoais do Requerente (fl. 03);
- Comprovante de endereço do Requerente (fl. 04);
- Projeto de Pesquisa (fls. 05/26);
- Parecer nº 86/2021/GFAP, expedido pela Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa e a Superintendência de Educação Científica, Tecnológica e Profissional desta Pasta (fls 27/29);
- Autorização da Gestora desta Pasta (fl. 30).

4. A documentação acostada está em consonância com os requisitos estabelecidos no art. 8º da Instrução Normativa nº 06, de 14 de julho de 2020 (incisos I a IV). Entretanto, em que pese não ser obrigatório, não consta nos autos declaração ou outro documento da Universidade que demonstre o vínculo de matrícula do Requerente no Curso de Mestrado.

5. Importante destacar que a Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa e a Superintendência de Educação Científica, Tecnológica e Profissional desta Pasta, por meio do Parecer nº 86/2021/GFAP, **manifestou-se favorável à autorização da pesquisa**, recomendando, no entanto, a adoção das cautelas e protocolos necessários em tempos de pandemia, além de destacar que por se tratar de pesquisas envolvendo seres humanos, devem ser preservadas as identidades, sendo mantidos em sigilo os nomes dos participantes, bem como, a necessidade de articular com a equipe escolar a anuência dos responsáveis pelo estudante e solicitar que sejam encaminhados relatórios parciais periodicamente para acompanhamento do andamento da pesquisa.

6. Por oportuno, valioso destacar que os presentes autos e este Parecer Jurídico irá tratar apenas sobre o que versar quanto a Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, situada no município de Porto Nacional, devendo o interessado solicitar autorização nas entidades competentes quanto a realização da pesquisa na Universidade da Maturidade – UMA/UFT, Campus de Palmas/TO.

2



Documento foi assinado digitalmente por JÉSSICA FERREIRA PAZ em 26/08/2021 16:16:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 11FF4C5B00D87B49



É o relatório.

Passo a opinar.

## II – FUNDAMENTOS

7. Inicialmente, é pertinente frisar que a presente apreciação se restringirá exclusivamente à análise do mérito legal; a conveniência, oportunidade, e os demais aspectos que compõem o mérito administrativo não se submetem ao crivo desta Assessoria Jurídica, posto que integram a discricionariedade administrativa.

8. Nesta senda, à luz da legislação vigente, a Administração Pública, em razão de sua titularidade na prestação dos serviços de ensino, nos limites de sua obrigatoriedade, tem o poder-dever de normatizar as regras gerais da educação, prerrogativa esta que autoriza a promoção e difusão científica nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino.

9. A matéria em questão tem amparo na Constituição Federal:

**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

(...)

**II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

(...)

10. Como forma de resguardar ainda mais a efetivação dos princípios do ensino, o Legislador Constituinte arremata que é um dever do Estado **garantir por meio da educação o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”** (art. 208, inciso V).

3



Documento foi assinado digitalmente por JÉSSICA FERREIRA PAZ em 26/08/2021 16:16:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 11FF4C5B00D87B49



11. Como se nota, a Constituição apresenta conteúdo programático, *lato sensu*, e prevê expressamente que o acesso aos níveis de ensino e da pesquisa científica básica, que por vez receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso dos sistemas de ensino.
12. Ainda sob os moldes do texto Constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 também efetiva o direito e o acesso ao ensino e a pesquisa (artigos 3º e 4º).
13. Observe-se ainda, que a Constituição Estadual guarda sintonia com a Carta Magna de 1988 e com a LDB:

**Art. 125.** O dever do Estado com a educação dar-se-á mediante a garantia de:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, mesmo para os que não tiverem tido acesso a ele na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferentemente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento, em creche e pré-escola, às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - **acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um,**
- VI - oferta de ensino diurno e noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
- VIII - prática de educação física em todos os níveis das escolas públicas e privadas, inclusive nas creches e na pré-escola. (g.n).

14. Assim, no caso sob exame, o princípio da legalidade também norteia a atuação da Administração Pública, ao apoiar aspirações daqueles que buscam ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, de tal sorte que o **Projeto apresentado pelo acadêmico**, conforme Parecer nº 86/2021/GFAP, o





pesquisador atendeu todos os procedimentos da Instrução Normativa-SEDUC 06, de 14 de julho de 2020, manifestando-se favorável à autorização da pesquisa.

15. Pondera-se ainda, que a **prática da pesquisa** é uma das **finalidades do Ensino Superior** e que tem como objetivos a universalização e o **aprimoramento da educação básica**, mediante a formação e a capacitação de profissionais, **a realização de pesquisas pedagógicas** e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares, nos termos da LDB (art. 45).

16. Vislumbra-se a relevância do Projeto de Pesquisa, e a aplicabilidade dos resultados porventura obtidos como estratégias de intervenção na educação básica. Analisando a proposta de pesquisa pelo viés acadêmico-científico, no Parecer nº 86/2021/GFAP, a Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa se manifesta no sentido de que:

(...) “Considerando, que a proposta pretende promover a prática de intergeracionalidade no espaço escolar básico e superior, proporcionando o compartilhamento de estudos, habilidades, conhecimentos e experiências, esta Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa, no âmbito de sua atuação, **manifesta-se favorável à autorização da pesquisa**”.

17. Ressalta-se a necessidade de observância à Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que trata sobre Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a qual regulamenta em seu artigo 2º os dados a serem protegidos:

**Art. 2º** A disciplina da proteção de dados pessoais tem como fundamentos:

- I - o respeito à privacidade;
- II - a autodeterminação informativa;
- III - a liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião;
- IV - a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem;
- V - o desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação;
- VI - a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e

5



Documento foi assinado digitalmente por JÉSSICA FERREIRA PAZ em 26/08/2021 16:16:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 11FF4C5B00D87B49



VII - os direitos humanos, o livre desenvolvimento da personalidade, a dignidade e o exercício da cidadania pelas pessoas naturais.

18. Necessário ainda frisar o inciso I, artigo 7º, do mesmo diploma legal, que versa sobre as possibilidades de utilização de dados pessoais de terceiros:

**Art. 7º** O tratamento de dados pessoais somente poderá ser realizado nas seguintes hipóteses:

**I** - mediante o fornecimento de consentimento pelo titular.

19. Desta forma, recomenda-se que o Requerente solicite autorização das pessoas ou seus responsáveis que participarão da pesquisa quanto à utilização de seus dados pessoais e informações protegidas pela LGPD.

20. Assim, a luz das normas pertinentes, recomenda-se que o setor pedagógico expeça nota orientadora informando a Diretoria Regional de Educação, Juventude e Esportes de Porto Nacional - TO, sobre a referida pesquisa, e que expeça nota orientadora à unidade da Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, sobre o desenvolvimento da pesquisa.

21. **Recomenda-se**, outrossim, a inserção nos autos da **declaração de vínculo/matricula** do Requerente junto ao respectivo Curso de Mestrado da UFT, com a finalidade de comprovação do vínculo do interessado na instituição de ensino.

22. Por oportuno, frisa-se que os presentes autos e este Parecer Jurídico irá tratar apenas sobre o que versar quanto a Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, situada no município de Porto Nacional, recomendando-se que o interessado solicite autorização às autoridades competentes quanto a realização da pesquisa na Universidade da Maturidade – UMA/UFT, Campus de Palmas/TO.





SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



Praça dos Girassóis, Esplanada das  
Secretarias, S/N  
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910  
Tel: +55 63 3218 1400|1419

23. Por fim, recomenda-se a estrita **observância às orientações** contidas no **PARECER Nº 86/2021/GFAP**, em especial as relativas à execução da pesquisa frente às normas concernentes ao combate à pandemia de Covid-19 e ao sigilo dos nomes dos participantes, bem como, a necessidade de articular com a equipe escolar a anuência dos responsáveis pelo estudante.

### III – DISPOSITIVO

24. Em face do exposto, abstendo-se da análise dos aspectos inerentes à conveniência e oportunidade, restringindo-se à análise de legalidade da questão, desde que atendidas às recomendações, **opina-se pela autorização e aplicação da pesquisa** na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, situada no município de Porto Nacional, por Quenidi Tadeu Bonatti.

25. Cumpre salientar que a presente manifestação foi consubstanciada exclusivamente nos documentos que constam, até a presente data, nos autos do processo administrativo em epígrafe, não podendo a analista manifestar sobre a higidez dos documentos, considerando que foge de sua expertise técnica.

É o Parecer, *smj*.

**ASSESSORIA JURÍDICA**, Secretaria de Educação, Juventude e Esportes, em Palmas/TO, aos 26 de agosto de 2021.

*Assinatura Digital*  
**Jéssica Ferreira Paz**  
Assessora Jurídica  
Matrícula 11728116-1

7



Documento foi assinado digitalmente por JÉSSICA FERREIRA PAZ em 26/08/2021 16:16:37.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgd.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: 11FF4C5B00D87B49

## Apêndice F: Declaração de aprovação no processo seletivo de Mestrado em Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte  
Sala 223, Bloco III, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO  
(63) 3229-4201 | www.uft.edu.br | ppgedu@uft.edu.br

### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **QUENEDI TADEU BONATTI**, **matricula 2020233981** foi aprovado no Processo Seletivo regido pelo EDITAL N° 001/2020 – PPGE - PROCESSO SELETIVO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, ENTRADA 2º SEMESTRE DE 2020, área de Concentração: Educação, linha de pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas, orientando(a) do(as) Prof(a). Dr(a). Neila Barbosa Osório. O curso é ministrado no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus Palmas – TO. É presencial tendo a duração de 24 meses. Início: 09/9/2020; Término: 12/09/2022

Por ser verdade firmo e assino.

Palmas (TO), 23 de setembro de 2020

  
Prof. Dr. Jofleia Santana  
Coord. Mestr. Educação/UFT  
Mat. 14209322

**Apêndice G: Declaração de liberação da Escola Estadual Beira Rio /  
Luzimangues – Porto Nacional/TO**



**ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL  
BEIRA RIO**

**RODOVIA TO 080 SN LUZIMANGUES**

**PORTO NACIONAL – TO**

**DECLARAÇÃO**

DECLARO a liberação de 20 horas semanais, do servidor **QUENIDI TADEU BONATTI**, ocupante do cargo **PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, Matrícula 1194097-1, lotado na Escola Est Girassol de Tempo Integral Beira Rio, de Luzimangues, Porto Nacional, por ter sido aprovado como aluno regular no Mestrado Acadêmico em Educação, na Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas – TO, para dedicação ao referido Programa.

Porto Nacional- TO, 25 de agosto de 2020

**EMERSON NOGUEIRA DE CARVALHO  
GESTOR DA UNIDADE ESCOLAR**

Emerson Nogueira de Carvalho  
Diretor da Unidade Escolar  
PORTARIA - SEDUC N° 630,  
de 13 de Março de 2019

## Apêndice H: Autorização ao pesquisador enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil

Palmas/TO, 16 de agosto de 2021

**Ao**  
**Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil**  
**Autorização para realização de Pesquisa**

Eu, **NEILA BARBOSA OSÓRIO, COODENADORA DA UMA – UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, DA UFT- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**, venho por meio desta informar a V. Sa., que autorizo o (a) pesquisador (a) **QUENIDI TADEU BONATTI**, aluno (a) do curso de **MESTRADO EM EDUCAÇÃO**, da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**, a realizar/desenvolver a pesquisa intitulada **METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS PARA INVESTIGAR O EDUCANDO NO CONHECIMENTO INTERGERACIONAL**, sob orientação da Prof.(a) Dra. **NEILA BARBOSA OSÓRIO**. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.



Assinatura e carimbo do responsável institucional

Prof. Dra. Neila Barbosa Osório  
Coord. de Universidade da Maturidade  
Universidade Federal do Tocantins

## Apêndice I: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO-PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS/RESPONSÁVEL ALUNOS ESCOLA ESTADUAL BEIRA RIO)

Título do Projeto: **CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**

Responsável pelo(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Autorizo que meu (a) filho (a) acima identificado (a) participe como voluntário da pesquisa: **CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação – PPGE/UFT, que tem como orientadora a Dra. Neila Barbosa Osório, professora da Universidade Federal do Tocantins e como pesquisador o mestrando Quenidi Tadeu Bonatti, acadêmico do PPGE/UFT/Campus de Palmas com o objetivo de trabalhar a Intergeracionalidade entre idoso que estudam na Universidade da Maturidade com alunos da Escola Estadual Beira Rio, distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional/TO. O método de pesquisa é fenomenológico, é uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, que se fundamenta na Fenomenologia ou no método fenomenológico, e aplica-se a problemas relacionados no dia a dia das pessoas. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa: A sua participação é voluntária e a recusa ou desistência em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios, sem nenhum prejuízo ao estudante. O responsável pelo aluno pode ter acesso ao trabalho, caso queira e solicite resultado da gravação das entrevistas, para esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre seus relatos e caso queira retirar alguma parte do texto, ser-lhe-á concedido esse direito. Declaro ter sido informado (a) sobre o objetivo e procedimentos do trabalho acadêmico e concordo que meu filho (a) participe como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Bem como, o uso de imagem e atividades produzidas durante a pesquisa.

Palmas, TO \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## Apêndice J: Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO-PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ACADÊMICOS DA UMA/UFT)

**Título do Projeto:** CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO

Nome do(a) acadêmico(a) da Universidade da Maturidade \_\_\_\_\_

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa: **CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação/ Mestrado em Educação – PPGE/UFT, que tem como orientadora a Dra. Neila Barbosa Osório, professora da Universidade Federal do Tocantins e como pesquisador o mestrando Quenidi Tadeu Bonatti, acadêmico do PPGE/UFT/Campus de Palmas com o objetivo de trabalhar a Intergeracionalidade entre idoso que estudam na Universidade da Maturidade com alunos da Escola Estadual Beira Rio, distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional/TO. O método de pesquisa é fenomenológico, é uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, que se fundamenta na Fenomenologia ou no método fenomenológico, e aplica-se a problemas relacionados no dia a dia das pessoas. O destino das informações coletadas será exclusivamente para fins científicos e acadêmicos. Os benefícios esperados é a contribuição com a pesquisa sobre intergeracionalidade em Palmas e Porto Nacional/TO. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa: A sua participação é voluntária e a recusa ou desistência em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios, sem nenhum prejuízo ao estudante. O (a) entrevistado (a) terá acesso ao texto, resultado da gravação das entrevistas, para esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre seus relatos e caso queira retirar alguma parte do texto, ser-lhe-á concedido esse direito. claro ter sido informado (a) sobre o objetivo e procedimentos do trabalho acadêmico e concordo em participar como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Bem como, o uso de imagem e atividades produzidas durante a pesquisa.

Palmas,TO\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

Assinatura do Pesquisador

## Apêndice K: Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO-PPGE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

#### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu QUENIDI TADEU BONATTI / pesquisador, convido você a participar do estudo: **CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos saber do seu interesse em participar das práticas educativas entre as diferentes gerações, envolvendo alunos da Escola Estadual Beira Rio e os acadêmicos da Universidade da Maturidade-UMA/UFT, para assim compreender as perspectivas que fundamentam as pesquisas sobre o envelhecimento humano, percebendo a relevância do relacionamento intergeracional na educação e na vida dos jovens e dos velhos, e assim, estimular as instituições de Ensino Básico e Superior a criarem um ambiente favorável para que o processo intergeracional aconteça, implementado na Base Nacional Comum Curricular / BNCC. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir em qualquer momento da pesquisa. Outros jovens, participantes desta pesquisa, tem de 15 a 18 anos de idade. A pesquisa será feita na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Porto Nacional e na Universidade da Maturidade-UMA/UFT, campus de Palmas, onde participarão da pesquisa, e o método de pesquisa será de abordagem qualitativa, que insere o método “fenomenológico”; de natureza aplicada; exploratória e de estudo de caso. No percurso metodológico que trata do relato da pesquisa serão apresentadas as informações, as perspectivas e as concepções sobre ações intergeracionais, participação em evento científico internacional, bem como potencialidades e vulnerabilidades no Tocantins, oriundas de cursos de formação ofertados pela Universidade. O destino das informações coletadas será exclusivamente para fins científicos e acadêmicos. Os benefícios esperados é a contribuição com a pesquisa sobre intergeracionalidade em Palmas e Porto Nacional/TO. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificação dos participantes.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_,  
Aceito participar da pesquisa **CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O INCENTIVO DO PROCESSO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO: Um estudo de caso na Escola Estadual Beira Rio, Distrito de Luzimangues, Município de Porto Nacional/TO**. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar desapontado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais / responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável